

Versã FÁCIL de Ler

Language: português (Portuguese)

Provided by: Bible League International.

Copyright and Permission to Copy

Taken from the Portuguese Easy-to-Read Version © 2017 by Bible League International.

PDF generated on 2017-08-16 from source files dated 2017-08-16.

431df399-3cc8-5777-b810-632bb500ef91

ISBN: 978-1-5313-1298-5

Gênesis

Gênesis é o primeiro livro da Torá. O nome Torá quer dizer “instrução” ou “lei”, e faz referência aos cinco primeiros livros do Antigo Testamento. Gênesis é o livro que fala como tudo começou. Conta como Deus criou todas as coisas, incluindo os seres humanos. Descreve o problema que os seres humanos têm com o pecado. Gênesis também conta como Deus planejou enfrentar o pecado dos seres humanos e abençoar o mundo todo. É uma série de histórias a respeito das pessoas que Deus escolheu para levar a cabo os seus propósitos.

Gênesis começa com a criação do mundo. Conta como Deus mudou o que era confusão em um universo ordenado. Primeiro Deus criou as águas, os céus e a terra. Depois ele os encheu com plantas e árvores; com animais, aves e peixes; e com os seres humanos. No segundo capítulo Deus é chamado de Yavé Deus. Este capítulo fala da intenção que Deus tinha ao criar o ser humano. Ele os criou para que governassem a sua criação e a cuidassem: são os representantes de Deus para com o resto da criação.

Mas os seres humanos perderam o mundo ideal que Deus tinha criado para eles. Eles desobedeceram a Deus e por isso foram obrigados a ir embora do paraíso que Deus tinha criado. Isso fez com que o bom relacionamento entre Deus e os seres humanos mudasse.

Gênesis conta como os seres humanos caíram cada vez mais e mais no pecado. Deus amaldiçoou a terra, a serpente e a vida familiar do

ser humano. Os seres humanos se tornaram tão malvados que Deus decidiu destruir com um dilúvio a maior parte da sua criação. Deus escolheu um homem bom chamado Noé para que ele se protegesse do dilúvio. Deus mostrou a Noé a maneira de salvar a sua família, assim como todas as formas de vida. Depois do dilúvio, Deus abençoou a terra e os seres humanos. Decidiu nunca mais destruí-los com um dilúvio. No entanto, mesmo após o dilúvio, as pessoas continuaram fazendo o mal.

Deus apresentou uma solução para este problema: ele escolheu um casal fiel junto com as suas famílias. Esse casal era Abrão (ou mais tarde, Abraão) e Sara. Deus prometeu dar a Abraão e a sua família uma terra só para eles. Porém, o mais importante é que Deus prometeu abençoar a todas as pessoas através de Abraão, do seu filho Isaque e do seu neto Jacó. Foi assim como Deus planejou renovar e abençoar o mundo todo.

A história de Gênesis continua com a família de Abraão. Conta como chegaram a parar no Egito conforme o plano de Deus. O filho de Jacó, José, foi o primeiro deles a chegar. Acabou no Egito devido a uma série de eventos surpreendentes. José passou por experiências maravilhosas no Egito, incluindo grandes vitórias assim como problemas que lhe trouxeram muita dor. Mas em todos os seus êxitos e sofrimentos, Deus teve fé nele e na sua família. José é um exemplo de como Deus usou a família de Abraão para abençoar o mundo todo.

Em todo o livro de Gênesis podemos observar como Deus se preocupa muito com os seres humanos

e é fiel às suas promessas. Também podemos ver como Deus lida com os erros dos seres humanos.

No livro de Gênesis, Deus começa a... Criar um mundo ordenado e belo (1.1-2.3)

Relacionar-se com os seres humanos (2.4-25)

Lidar com os pecados dos seres humanos (3.1-11.32)

Entregar suas bênçãos ao mundo todo através de uma família (12.1-36.40)

Preparar o seu povo para assim completar o seu plano de fazer com que eles vivessem em uma nova terra (37.1-50.26)

A criação do mundo

1 No princípio Deus criou* o céu e a terra.

²A terra não tinha forma e não tinha nada nela,

a escuridão cobria o mar profundo, e o Espírito de Deus† circulava sobre as águas.

³E Deus disse: “Que exista a luz”, e a luz passou a existir.

⁴Deus viu que a luz era boa, e separou a luz da escuridão.

⁵E Deus chamou a luz de “dia” e a escuridão de “noite”.

Veio a noite e veio a manhã, e assim passou o primeiro dia.

⁶Depois Deus disse: “Que exista uma abóbada‡ no meio das águas, para dividir as águas em duas partes”.

⁷Assim Deus fez a abóbada.

Uma parte da água ficou abaixo da abóbada,

e a outra ficou acima da abóbada.

⁸Deus chamou a abóbada de “céu”.

Veio a noite e veio a manhã, e assim passou o segundo dia.

⁹Então Deus disse: “Que as águas que estão abaixo do céu

se juntem num só lugar, e que apareça a terra seca”.

E assim foi.

¹⁰Deus chamou a terra seca de “terra” e ao conjunto das águas de “mares”.

E Deus viu que o que tinha feito era bom.

¹¹Depois Deus disse: “Que a terra produza todos os diferentes tipos de vegetação:

plantas que deem sementes, e árvores que deem frutos com as suas próprias sementes”.

E assim foi.

¹²A terra produziu toda tipo de vegetação:

plantas que dão sementes e árvores que dão frutos com as suas próprias sementes.

E Deus viu que o que tinha feito era bom.

¹³Veio a noite e veio a manhã, e assim passou o terceiro dia.

¹⁴E Deus disse: “Que existam luzes no espaço do céu

para separarem o dia da noite e para marcarem

os dias, os anos e as estações do ano.

¹⁵Que as luzes do céu iluminem a terra”.

E assim foi.

¹⁶Deus fez duas grandes luzes:

a maior, o sol, para dar luz durante o dia e a menor, a lua, para dar luz durante a noite.

Ele também fez as estrelas.

¹⁷Deus colocou as luzes no céu

*1:1 *No princípio Deus criou* ou “No princípio, quando Deus criou”.

†1:2 *Espírito de Deus* ou “um vento de Deus”. Ver Jr 10.12-13.

‡1:6 *abóbada* Tradicionalmente traduzido como “firmamento”. A ideia daquele tempo era de que havia uma cobertura (como um vidro ou espelho), separando as águas dos céus (nuvens) das águas da terra (rios, mares). Ver também vv14,20.

para iluminarem a terra,
¹⁸ uma durante o dia e a outra durante a noite;

e para separarem a luz da escuridão.
 E Deus viu que o que tinha feito era bom.

¹⁹ Veio a noite e veio a manhã, e assim passou o quarto dia.

²⁰ Depois Deus disse: “Que as águas se encham de seres vivos e que aves voem no céu acima da terra”.

²¹ Assim Deus criou os grandes monstros do mar

e os diferentes tipos de seres que vivem nas águas e encham os mares.

Deus também criou todos os diferentes tipos de aves.

E Deus viu que o que tinha feito era bom.

²² Então Deus lhes deu esta bênção: “Sejam férteis e encham as águas do mar!

E que as aves também sejam muitas na terra!”

²³ Veio a noite e veio a manhã, e assim passou o quinto dia.

²⁴ Depois Deus disse: “Que a terra produza todo tipo de ser vivo:

animais domésticos, animais selvagens e animais que rastejam pelo chão”.

E assim foi.

²⁵ Deus fez todos os diferentes tipos de animais:

animais domésticos, animais selvagens e animais que rastejam pelo chão.

E Deus viu que o que tinha feito era bom.

²⁶ Então Deus disse: “Façamos os seres humanos

à nossa imagem, como nós somos.*

Que dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu,

sobre todos os animais da terra,

e sobre todas as criaturas que rastejam pelo chão”.

²⁷ Deus criou os seres humanos à sua imagem;

à imagem de Deus, ele os criou; homem e mulher, ele os criou.

²⁸ E Deus os abençoou com estas palavras:

“Tenham muitos filhos, multipliquem-se, encham a terra e tenham domínio sobre ela.

E tenham domínio sobre os peixes do mar, as aves do céu

e toda criatura que rasteja no chão”.

²⁹ E Deus disse: “Comam de todas as plantas que produzem sementes e de todas as árvores que têm fruto com sementes.

As plantas e os frutos são para vocês comerem.

³⁰ E aos animais da terra, e às aves do céu

e a todas as criaturas que rastejam pelo chão,

a tudo o que tem vida,

também dou as plantas para comerem”.

E assim foi.

³¹ Deus viu que tudo o que tinha feito era muito bom.

Veio a noite e veio a manhã, e assim passou o sexto dia.

2 Assim acabou a criação do céu e da terra,

e de tudo o que neles existe.

² No sétimo dia Deus terminou todo o seu trabalho;

ele descansou nesse dia

de todas as obras que ele tinha feito.

³ Deus abençoou o sétimo dia

e fez dele um dia santo,

porque foi nesse dia que Deus completou todo o seu trabalho de criação.

* 1:26 como nós somos ou “à nossa semelhança”.

O primeiro homem e o jardim do Éden

⁴Esta é a história da criação* do céu e da terra. Quando o SENHOR Deus fez a terra e o céu, ⁵o SENHOR Deus ainda não tinha feito chover sobre a terra e não tinha ninguém para cultivar o campo. Por isso, a terra não tinha produzido ainda nenhuma planta nem erva. ⁶Mas uma corrente de água saía da terra e regava toda a superfície do campo.

⁷Então o SENHOR Deus formou o homem† do pó da terra. Deus soprou no nariz do homem o fôlego de vida e ele começou a respirar e a viver. E assim o homem se tornou um ser vivo.

⁸A seguir, o SENHOR Deus plantou um jardim no Éden,‡ no leste,¶ e nele colocou o homem que tinha criado. ⁹E o SENHOR Deus fez nascer da terra toda espécie de árvores, as quais eram belas e com bons frutos para comer. No meio do jardim estava a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

¹⁰(Do Éden saía um rio que regava o jardim e depois se dividia em quatro outros rios. ¹¹O primeiro se chamava Píson e passava por toda a região de Havilá§, onde havia ouro. ¹²O ouro dessa região era de boa qualidade; também lá havia o bdélio** e a pedra de ônix. ¹³O segundo rio se chamava Gíon e passava por toda a região de Cuxe††. ¹⁴O terceiro rio se

chamava Tigre e passava ao leste da Assíria. O quarto rio era o Eufrates.)‡‡

¹⁵O SENHOR Deus colocou o homem no jardim do Éden. O homem teria que cultivar e cuidar do jardim. ¹⁶E o SENHOR Deus deu esta ordem ao homem:

— Você pode comer de todo fruto das árvores do jardim, ¹⁷mas não coma do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal; pois, no momento em que você comer desse fruto, certamente morrerá.

Uma boa companhia

¹⁸O SENHOR Deus disse:

— Não é bom que o homem fique sozinho. Vou fazer alguém que lhe servirá de companhia e trabalhará com ele. Será alguém igual a ele.

¹⁹E o SENHOR Deus formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu e os levou ao homem para ver que nome ele iria dar aos animais. E cada ser vivo ficou com o nome que o homem lhe deu. ²⁰O homem deu nome a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e a todos os animais selvagens; mas nenhum deles era a ajuda que faltava a Adão. ²¹Então o SENHOR Deus fez o homem cair num sono profundo. Enquanto ele dormia, tirou uma das costelas de Adão e fechou o lugar com carne. ²²Da costela que tinha tirado do homem, o SENHOR Deus fez a mulher

***2:4 história da criação** Literalmente, “Esta é a descendência”. A expressão faz parte da organização do texto do Gênesis e encontra-se também em Gn 5.1; 6.9; 10.1; 11.10,27; 25.12,19; 36.1,9 e 37.2.

†**2:7 homem** Em hebraico, a pronúncia da palavra “homem” e “terra” é semelhante.

‡**2:8 Éden** Palavra hebraica que significa “prazer” (ver Is 51.3; Ez 31.8-9).

¶**2:8 leste** Geralmente se refere à região entre os rios Tigre e Eufrates.

§**2:11 Havilá** Nome que tinha a região situada na costa ocidental da península arábica.

****2:12 bdélio** Resina muito cara e de aroma suave utilizada em perfumes.

††**2:13 Cuxe** Geralmente se refere à Etiópia, mas aqui se refere a uma região da Mesopotâmia (hoje, Iraque) ou perto dela.

‡‡**2:14 Tigre, Eufrates** Os dois maiores rios da Babilônia e da Assíria.

e a levou ao homem. ²³ Então o homem disse:

“Finalmente! Ela é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Será chamada de ‘mulher’*, porque foi tirada do homem”.

²⁴ (Por isso, o homem deixa o seu pai e a sua mãe e se une à sua mulher, e os dois se tornam um só ser.)

²⁵ O homem e a mulher estavam nus, mas não sentiam vergonha um do outro.

O pecado de Adão e Eva

3 A cobra, que era a mais esperta de todos os animais selvagens que o SENHOR Deus tinha feito, perguntou à mulher:

— É verdade que Deus disse para vocês não comerem do fruto de nenhuma das árvores do jardim?

² E a mulher respondeu:

— Podemos comer do fruto das árvores do jardim, ³ porém Deus nos disse: “Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele, senão morrerão”.

⁴ E a cobra disse à mulher:

— Com certeza vocês não morrerão!

⁵ Deus disse isso porque ele sabe que após comerem desse fruto vocês serão capazes de entender coisas que agora sequer imaginam. Vocês serão como Deus, já que poderão decidir por si mesmos o que é bom e o que é mau.

⁶ A mulher viu que o fruto da árvore tinha boa aparência. Ela notou que o fruto parecia ser apetitoso. Ela também gostou da ideia de que teria sabedoria quando comesse dele. Então ela apanhou o fruto e comeu dele. Depois o deu ao seu marido, que estava ao seu lado, e ele também comeu do fruto.

⁷ Nesse momento, foi como se os olhos

dos dois se abrissem, e eles passaram a ver tudo de maneira diferente. Eles viram que estavam nus. Então costuraram algumas folhas de figueira para cobrir a sua nudez.

⁸ Nisso, ouviram o SENHOR Deus passeando pelo jardim, na brisa da tarde, e se esconderam dele, entre as árvores do jardim. ⁹ E o SENHOR Deus chamou o homem e lhe perguntou:

— Onde você está?

¹⁰ O homem respondeu:

— Ouvi os seus passos no jardim e tive medo porque estava nu, então me escondi.

¹¹ E Deus lhe perguntou de novo:

— Quem foi que lhe disse que você estava nu? Por acaso comeu do fruto da árvore que eu tinha lhe ordenado não comer?

¹² O homem disse:

— Foi a mulher que o Senhor me deu! Ela me deu do fruto dessa árvore e eu comi.

¹³ Então o SENHOR Deus perguntou à mulher:

— O que é que você fez?

A mulher disse:

— Foi a cobra que me enganou! Então eu comi.

¹⁴ Então o SENHOR Deus disse à cobra: — Por ter feito isso, maldita seja você entre todos os animais. Sobre o seu ventre terá que rastejar e comerá do pó da terra durante toda a sua vida.

¹⁵ Farei com que você e a mulher sejam inimigas, e que a sua descendência e a dela também sejam inimigas.

A descendência da mulher ferirá a sua cabeça

*2:23 *mulher* Em hebraico a palavra “mulher” forma-se da palavra “homem”, assim como em português a palavra “varoa” se forma da palavra “varão”.

e você ferirá o calcanhar da descendência dela.

¹⁶ E à mulher Deus disse:

— O seu trabalho será muito duro, e também a sua gravidez;^{*} com dores, dará à luz filhos.

O seu desejo será o de dominar o seu marido, mas será ele quem a dominará.[†]

¹⁷ E Deus disse ao homem:

— Já que obedeceu à sua mulher e comeu da árvore que eu tinha lhe ordenado não comer, o solo será amaldiçoado por sua causa. Para você conseguir qualquer tipo de alimento que provém do solo, terá que trabalhar duramente todos os dias da sua vida.

¹⁸ O solo produzirá espinhos e cardos, mas se quiser comer do fruto do campo, terá que plantar.[‡]

¹⁹ Só trabalhando com muito esforço é que você irá conseguir comida para comer.

Terá que trabalhar até o dia de você morrer

e, então, você irá voltar para a terra, da qual você foi feito.

Você foi feito do pó da terra

e ao pó da terra irá voltar.

²⁰ O homem deu à sua mulher o nome de Eva[¶], porque ela é a mãe de todos os que têm vida.

²¹ O SENHOR Deus fez roupas de pele de animal e vestiu o homem e a mulher.

²² O SENHOR Deus disse então:

— O homem e a mulher tornaram-se como um de nós, já que agora podem decidir por si mesmos o que é bom e o que é mau. Por isso, nós não podemos deixar que eles comam do fruto da árvore da vida e vivam para sempre.

²³ Então o SENHOR Deus os expulsou do jardim do Éden. O homem teve que começar a cultivar a terra da qual tinha sido formado. ²⁴ Depois de tê-los expulsado, Deus colocou querubins à frente do jardim do Éden e uma espada de fogo que se virava para todos os lados, guardando assim o caminho que levava à árvore da vida.

Caim e Abel

4 Adão teve relações com a sua mulher Eva e ela ficou grávida e deu à luz um filho chamado Caim[§]. Ela lhe deu esse nome porque disse:

— Consegui ter um filho com a ajuda do SENHOR.

² Depois teve outro filho, chamado Abel, irmão de Caim. Abel era pastor de ovelhas e Caim era agricultor.

³ Passado algum tempo, Caim trouxe ao SENHOR uma oferta do fruto da terra. ⁴ Abel também trouxe a sua oferta, ele ofereceu as melhores partes das primeiras crias do seu rebanho. ^{**} E o SENHOR aceitou Abel e a sua oferta com prazer, ⁵ mas não ficou satisfeito com Caim, nem com a oferta que ele fez. Então Caim ficou furioso e com cara de insatisfeito. ⁶ O SENHOR lhe perguntou:

^{*}3:16 *O seu trabalho (...) gravidez* ou “Aumentarei as suas dores de parto”.

[†]3:16 *O seu desejo (...) dominará* ou “O seu desejo será estar com o seu marido, mas ele a dominará”. Tradução difícil. Ver a mesma expressão, num contexto diferente, em Gn 4.7.

[‡]3:18 Ver Gn 1.29-30.

[¶]3:20 *Eva* O nome significa “que tem vida” ou “que dá vida”.

[§]4:1 *Caim* Em hebraico, o nome “Caim” é semelhante à palavra “obter” ou “conseguir ter”.

^{**}4:4 *Abel (...) do seu rebanho* Literalmente, “Abel ofereceu as primeiras ovelhas nascidas do seu rebanho, especialmente as partes gordas”.

— Porque está furioso? Porque está com cara de insatisfeito? ⁷Não será abençoado se fizer o que é certo? Mas se fizer o que é errado, o pecado está na porta pronto para atacar você*. O pecado deseja dominar você, mas é você quem tem que dominar o pecado.

⁸Caim, porém, disse ao seu irmão Abel:

— Vamos para o campo.[†]

Enquanto estavam no campo, Caim atacou ao seu irmão Abel e o matou. ⁹Então o SENHOR perguntou a Caim:

— Onde está Abel, o seu irmão?

Caim respondeu:

— Não sei, eu não sou o guarda do meu irmão!

¹⁰O SENHOR lhe disse:

— O que você fez? O sangue do seu irmão grita desde a terra me pedindo que faça justiça. ¹¹De agora em diante, você será amaldiçoado e expulso da terra, que bebeu o sangue do seu irmão que você mesmo derramou. ¹²Quando você cultivar a terra, esta já não lhe dará o seu fruto. Andará fugindo de um lado para o outro.

¹³Caim disse ao SENHOR:

— O meu castigo é pesado demais, não o posso suportar. ¹⁴Hoje mesmo você está me expulsando desta terra e a partir de agora terei que me esconder de você. Andarei fugindo de um lado para o outro, e quem me encontrar vai querer me matar.

¹⁵Então o SENHOR lhe disse:

— Não será assim, pois quem matar Caim será castigado com a morte de sete pessoas da sua própria família.

E o SENHOR pôs um sinal em Caim para que ninguém o matasse ao encontrá-lo.

A família de Caim

¹⁶Assim Caim saiu da presença do SENHOR e foi viver numa terra chamada Node,[‡] que fica ao leste do Éden. ¹⁷Caim teve relações com a sua mulher, ela ficou grávida e deu à luz um filho chamado Enoque. E Caim construiu uma cidade e lhe deu o mesmo nome que ele tinha dado ao seu filho: Enoque. ¹⁸Enoque foi o pai de Irade, Irade foi o pai de Meujael, Meujael foi o pai de Metusael, e Metusael foi o pai de Lameque. ¹⁹Lameque casou-se com duas mulheres: uma chamada Ada e a outra, Zilá. ²⁰Ada deu à luz um filho chamado Jubal, que foi o primeiro homem a viver em tendas e a criar gado. ²¹O seu irmão se chamava Jubal e ele foi o primeiro homem a tocar a harpa e a flauta. ²²Zilá deu à luz um filho chamado Tubal-Caim e ele foi o primeiro homem a trabalhar com cobre e com ferro. A irmã de Tubal-Caim foi Naamá.

²³Um dia Lameque disse às suas mulheres:

“Ada e Zilá, ouçam-me, mulheres de Lameque, escutem o que eu digo:

eu matarei qualquer um que me ferir; ainda que seja um jovem, eu o matarei se só me bater.

²⁴Se qualquer um que matasse Caim seria castigado

com a morte de sete pessoas da sua família,

então qualquer um que matar Lameque será castigado

*4:7 *pronto para atacar você* ou “como um demônio”.

†4:8 *Vamos para o campo* Segundo algumas versões antigas. O TM não tem estas palavras.

‡4:16 *Node* Significa “andar de um lado para o outro”.

com a morte de setenta e sete pessoas da sua família!”

Adão e Eva têm outro filho

²⁵ Adão voltou a ter relações com a sua mulher e ela deu à luz um filho, a quem deu o nome de Sete, pois disse:

— Deus me deu* outro filho no lugar de Abel, que Caim matou.

²⁶ Sete também teve um filho, a quem deu o nome de Enos. Foi naquele tempo que as pessoas começaram a adorar o SENHOR.†

Os descendentes de Adão

5 Este é o livro da história de Adão‡. No dia em que Deus criou os seres humanos, ele os fez à imagem de Deus.

² Ele os fez homem e mulher.

E quando os fez,

ele os abençoou,

e lhes deu o nome de “seres humanos¶”.

³ Quando Adão tinha 130 anos, teve um filho com a sua aparência, segundo a sua imagem. Adão lhe deu o nome de Sete.

⁴ Depois do nascimento de Sete, Adão viveu mais 800 anos e, durante esse tempo, teve outros filhos e filhas. ⁵ Adão morreu com 930 anos.

⁶ Quando Sete tinha 105 anos, teve um filho chamado Enos. ⁷ Depois do nascimento de Enos, Sete viveu mais 807 anos e, durante esse tempo, teve outros filhos e filhas. ⁸ Sete morreu com 912 anos.

⁹ Aos 90 anos de idade, Enos teve um filho chamado Cainã. ¹⁰ Depois do nasci-

mento de Cainã, Enos viveu mais 815 anos e, durante esse tempo, teve outros filhos e filhas. ¹¹ Enos morreu com 905 anos.

¹² Quando Cainã tinha 70 anos, teve um filho chamado Maalalel. ¹³ Depois do nascimento de Maalalel, Cainã viveu mais 840 anos e, durante esse tempo, teve outros filhos e filhas. ¹⁴ Cainã morreu com 910 anos.

¹⁵ Quando Maalalel tinha 65 anos, teve um filho chamado Jaredede. ¹⁶ Depois do nascimento de Jaredede, Maalalel viveu mais 830 anos e, durante esse tempo, teve outros filhos e filhas. ¹⁷ Maalalel morreu com 895 anos.

¹⁸ Aos 162 anos de idade, Jaredede teve um filho chamado Enoque. ¹⁹ Depois do nascimento de Enoque, Jaredede viveu mais 800 anos e, durante esse tempo, teve outros filhos e filhas. ²⁰ Jaredede morreu com 962 anos.

²¹ Quando Enoque tinha 65 anos, teve um filho chamado Matusalém.

²² Depois do nascimento de Matusalém, Enoque viveu mais 300 anos e sempre viveu em comunhão com Deus. Durante esse tempo, teve outros filhos e filhas.

²³ Enoque viveu 365 anos. ²⁴ Enoque sempre viveu em comunhão com Deus. Um dia ele desapareceu, porque Deus o levou.

²⁵ Aos 187 anos de idade, Matusalém teve um filho chamado Lameque. ²⁶ Depois do nascimento de Lameque, Matusalém viveu mais 782 anos e, durante esse tempo, teve outros filhos e filhas.

²⁷ Matusalém morreu com 969 anos.

*4:25 *deu* O verbo “dar” em hebraico é semelhante ao nome “Sete”.

†4:26 *adorar o SENHOR* Literalmente, “a invocar o nome de YAVÉ”. Nas religiões primitivas daquele tempo, eram os deuses quem precisavam da adoração dos seres humanos e, por isso, ordenavam que fossem adorados. No livro do Gênesis, é o ser humano quem precisa de Deus e o procura.

‡5:1 *de Adão* ou “do ser humano” ou “do homem”.

¶5:2 *seres humanos* Literalmente, “Adão”.

²⁸ Quando Lameque tinha 182 anos, teve um filho. ²⁹ Deu-lhe o nome de Noé* e disse:

— Ele nos dará descanso do trabalho duro que nós temos por causa do SENHOR ter amaldiçoado a terra.

³⁰ Depois do nascimento de Noé, Lameque viveu mais 595 anos e, durante esse tempo, teve outros filhos e filhas.

³¹ Lameque morreu com 777 anos.

³² Noé tinha 500 anos quando teve os seus filhos: Sem, Cam e Jafé.

A corrupção do ser humano

6 As pessoas aumentaram em número e foram se espalhando por toda a terra à medida que iam tendo filhos e filhas. ² Então os filhos de Deus† viram que as mulheres dos homens eram bonitas. Eles escolheram as mulheres que quiseram e casaram-se com elas. ³ E o SENHOR disse:

— O meu Espírito‡ não ficará no ser humano por muito tempo. Ele é mortal e irá morrer. Só terá cento e vinte anos de vida.¶

⁴ Nesse tempo os filhos de Deus tiveram filhos com as filhas dos homens. Esses filhos se tornaram os grandes heróis dos tempos antigos. Eles foram homens de muito poder§ que viveram na terra naquele tempo e também depois.

⁵ O SENHOR viu que a maldade das pessoas era cada vez maior e que só

pensavam em fazer o mal. ⁶ Então o SENHOR ficou ferido no seu coração e lamentou ter criado o ser humano. ⁷ E o SENHOR disse:

— Apagarei da face da terra o ser humano que criei. Destruirei as pessoas, os animais domésticos, os animais que rastejam pelo chão e as aves do céu, porque me arrependo de tê-los feito.

⁸ Mas o SENHOR olhou com prazer para um homem chamado Noé.

Noé e o grande dilúvio

⁹ Esta é a história da família de Noé: Noé era um homem justo. Ele vivia honestamente entre as pessoas do seu tempo. Ele vivia em comunhão com Deus. ¹⁰ Ele teve três filhos: Sem, Cam e Jafé.

¹¹ Em contraste com Noé, Deus via que todas as outras pessoas só faziam o mal umas às outras. Todas as pessoas tinham se afastado de Deus, tornando-se perversas. ¹² Quando Deus viu que ninguém fazia o que era certo, e que as pessoas tinham se tornado perversas, ¹³ ele disse a Noé:

— Em todo lugar, as pessoas só fazem o mal umas às outras. Por isso, decidi pôr um fim a todos os seres vivos. Eu também irei destruir a terra. ¹⁴ Mas você deverá fazer uma barca** de madeira de cipreste††, com vários compartimentos e cobri-la com betume por dentro e por

*5:29 *Noé* Este nome significa “descanso, consolação, alívio”.

†6:2 *filhos de Deus* Esta frase pode referir-se a anjos (como em Sl 29.1; Jó 1.6; 2.1) ou aos filhos de Sete, que viviam na presença de Deus (Gn 4.25-26; 5.1-32).

‡6:3 *Espírito* ou “sopro de vida”.

¶6:3 *cento e vinte anos de vida* ou “mais cento e vinte anos de vida”. Isso seria o total de anos até acontecer o dilúvio.

§6:4 *homens de muito poder* Literalmente “nefilins”. Existem também depois do dilúvio e são chamados “guerreiros de grande estatura”. Ver Nm 13.32-33.

**6:14 *barca* Tradicionalmente “arca”. Era uma enorme caixa flutuante feita para flutuar e não para navegar.

††6:14 *madeira de cipreste* Literalmente, “madeira de gofer”. Não se sabe ao certo que tipo de madeira era essa.

fora. ¹⁵A barca deverá ter cento e trinta e três metros de comprimento por vinte e dois metros de largura por treze metros e meio de altura. * ¹⁶Faça com que a barca tenha três andares, um sobre o outro, e faça uma janela meio metro abaixo do teto. Faça também uma porta num dos lados.

¹⁷ — Enviarei um dilúvio sobre a terra para destruir todos os seres vivos que existem debaixo do céu. Tudo o que há na terra morrerá. ¹⁸Mas com você farei uma aliança. Você deverá entrar na barca com os seus filhos, a sua esposa e as suas noras. ¹⁹Deverá também levar para a barca um casal de cada espécie de animal, um macho e uma fêmea, para poderem sobreviver: ²⁰um casal de todas as espécies de aves, de todas as espécies de animais e de todas as espécies de bichos que rastejam. Dois animais de cada espécie virão até você para sobreviverem. ²¹Você deverá também levar e armazenar todo tipo de comida para você, a sua família e os animais terem o que comer.

²²Noé fez tudo exatamente como Deus tinha lhe ordenado.

7 Depois o SENHOR disse a Noé:

— Entrem você e a sua família na barca, pois tenho visto que você é o único homem justo desta geração. ²Leve com você sete pares, macho e fêmea, de todos os animais puros[†] e um só par, macho e fêmea, de cada animal impuro. ³Leve também sete pares, macho e fêmea, de cada ave do céu para que a sua espécie possa continuar vivendo na terra. ⁴Daqui a sete dias farei chover durante quarenta dias e quarenta noites, e apagarei da face da terra todos os seres vivos que criei.

⁵Noé fez tudo o que o SENHOR tinha lhe ordenado.

⁶Noé tinha 600 anos quando o dilúvio inundou a terra. ⁷E Noé, os seus filhos, a sua mulher e as mulheres dos seus filhos entraram na barca, para escaparem das águas do dilúvio. ⁸Todos os casais de animais puros e impuros, de aves e de bichos que rastejam pelo chão, ⁹vieram até Noé e entraram na barca. Eles entraram em pares, macho e fêmea, tal como Deus tinha ordenado. ¹⁰Sete dias depois, as águas do dilúvio começaram a cair sobre a terra.

¹¹Quando Noé tinha 600 anos, no dia dezessete do segundo mês, todas as fontes do grande abismo se arreber-taram e as janelas do céu se abriram. ¹²E a chuva caiu sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. ¹³Nesse mesmo dia, Noé entrou na barca com a sua esposa, os seus filhos e as suas três noras. ¹⁴Com eles também entraram cada uma das espécies dos animais selvagens e domésticos, cada uma das espécies dos bichos que rastejam pelo chão e cada uma das espécies das aves. ¹⁵Entraram na barca, com Noé, casais de todas as espécies de animais que têm respiração e vida. ¹⁶Entraram um macho e uma fêmea de cada espécie, como Deus tinha mandado. Depois o SENHOR fechou a porta.

¹⁷As águas do dilúvio continuaram caindo sobre a terra durante quarenta dias. As águas subiram e levantaram a barca acima da terra. ¹⁸As águas continuaram subindo até cobrirem a terra. E a barca flutuava sobre as águas. ¹⁹As águas subiram tanto que cubriram as montanhas mais altas. ²⁰As águas subiram até ficarem sete metros acima das

* **6:15** No texto hebraico, as medidas são dadas em “côvados”. Ver a tabela de pesos e medidas.

[†]**7:2 animais puros** Animais que reuniam os requisitos de Deus para serem utilizados nos sacrifícios.

montanhas. ²¹ Morreram todos os seres vivos que viviam na terra: as aves, os animais selvagens e domésticos, os animais que rastejam pelo chão e todos os seres humanos. ²² Morreu tudo que vivia e que respirava em terra firme. ²³ Assim Deus destruiu todos os seres vivos que havia na terra: os seres humanos, os animais, as criaturas que rastejam e as aves. Todos foram destruídos, só ficando Noé e aqueles que estavam com ele na barca. ²⁴ As águas cobriram a terra durante cento e cinquenta dias.

O fim do dilúvio

8 Mas Deus não se esqueceu de Noé e de todos os animais selvagens e domésticos que estavam com ele na barca. Deus fez soprar um vento sobre a terra, e as águas começaram a baixar. ² As fontes da terra e as janelas do céu fecharam-se e parou de chover. ³ Pouco a pouco as águas começaram a baixar. Ao fim dos cento e cinquenta dias, as águas já tinham diminuído ⁴ e, no dia dezessete do sétimo mês, a barca parou numa das montanhas do Ararate*. ⁵ As águas continuaram baixando até o décimo mês. No primeiro dia desse mês apareceram os topos das montanhas.

⁶ Após quarenta dias mais, Noé abriu a janela que tinha feito na barca ⁷ e soltou um corvo. O corvo ficou voando de um lado para o outro até as águas sobre a terra terem secado. ⁸ Noé também soltou uma pomba para ver se as águas já tinham diminuído na superfície da terra. ⁹ Mas a pomba não encontrou lugar onde descansar porque as águas ainda cobriam toda a terra. A pomba então voltou para junto de Noé,

na barca. Noé estendeu a mão, apanhou a pomba e trouxe-a de volta para dentro da barca. ¹⁰ Esperou mais sete dias e voltou a soltar a pomba. ¹¹ Quando a pomba regressou de tarde, trazia no bico uma folha nova de oliveira. Então Noé ficou sabendo que as águas já tinham baixado bastante. ¹² Esperou mais sete dias e voltou a soltar a pomba, e ela não voltou mais.

¹³ Quando Noé completou 601 anos de idade, no primeiro dia do primeiro mês, a superfície da terra foi ficando cada vez mais seca. E Noé abriu a porta† da barca e viu que a terra estava quase seca. ¹⁴ No dia vinte e sete do segundo mês, a terra ficou completamente seca. ¹⁵ Então Deus disse a Noé:

¹⁶ — Podem sair da barca, você e a sua esposa, os seus filhos e as suas noras. ¹⁷ Faça também sair da barca todos os seres vivos que estão com você, as aves, os animais e toda criatura que rasteja pelo chão. Que saiam e sejam férteis, aumentem em número e encham a terra.

¹⁸ Então Noé saiu da barca com os seus filhos, a sua esposa e as suas noras. ¹⁹ Todos os animais domésticos e selvagens, todos os que rastejam pelo chão e todas as aves, saíram da barca, um casal de cada vez.

²⁰ Então Noé fez um altar para o SENHOR e ali sacrificou alguns animais puros e algumas aves puras‡, queimando-as completamente no altar. ²¹ O SENHOR sentiu o aroma agradável dos sacrifícios e disse a si mesmo: “Nunca mais voltarei a amaldiçoar a terra por causa da maldade do ser humano. Os seus pensamentos são maus desde a sua juventude. E nunca mais

*8:4 *Ararate* ou “Urartu”, ao leste da Turquia.

†8:13 *abriu a porta* Literalmente, “tirou a cobertura”.

‡8:20 *alguns animais puros e algumas aves puras* Animais que reuniam os requisitos de Deus para serem utilizados nos sacrifícios.

voltarei a destruir todos os seres vivos, como fiz desta vez.

²²“Enquanto o mundo existir, sempre haverá:

um tempo para lançar sementes na terra e um tempo para a colheita, um tempo que fará frio e um tempo que fará calor, um tempo que será verão e um tempo que será inverno, um tempo que será dia e um tempo que será noite”.

Um novo começo

9 Deus abençoou Noé e os seus filhos, dizendo:

— Tenham muitos filhos, multipliquem-se e encham toda a terra.

²Todos os animais da terra terão medo de vocês: as aves do céu, os animais que rastejam pelo chão e os peixes do mar. Todos se submeterão a vocês.

³— Vocês podem comer qualquer animal a partir de agora. Assim como lhes dei permissão antes para comerem as plantas verdes, agora podem comer de tudo. ⁴Só não comam carne que ainda tenha sangue, pois o sangue é a vida. ⁵O sangue é a vida de vocês, e pedirei contas a quem o derramar. Condenarei a pessoa, ou o animal, que derramar o sangue de qualquer ser humano.

⁶— Quem derramar o sangue de uma pessoa, o seu sangue será derramado por outra pessoa;

porque Deus fez o ser humano segundo a sua imagem.

⁷— Quanto a vocês, tenham muitos filhos e multipliquem-se. Sejam muitos e espalhem-se por toda a terra.

⁸Depois Deus disse a Noé e aos seus filhos:

⁹— Vou fazer uma aliança com vocês e com todos aqueles que vierem a nascer de vocês. ¹⁰E também com os animais que saíram da barca com vocês: as aves, os animais selvagens e os animais domésticos. ¹¹Esta é a minha aliança: nunca mais os seres vivos serão destruídos por um dilúvio. Nunca mais haverá um dilúvio para destruir a terra.

¹²E Deus disse:

— Este é o sinal da aliança que faço com vocês e com todos os seres vivos, por todas as gerações: ¹³colocarei o meu arco-íris* nas nuvens, para que sirva como o sinal da aliança que faço com o mundo. ¹⁴Quando eu trouxer nuvens sobre a terra e aparecer o arco-íris nas nuvens, ¹⁵então me lembrarei da aliança que tenho com vocês e com todos os seres vivos. As águas nunca mais se tornarão num dilúvio que mate todos os seres vivos. ¹⁶Sempre que o arco-íris aparecer nas nuvens, vou vê-lo e me lembrar da aliança eterna que fiz com todos os seres vivos da terra.

¹⁷Por fim Deus disse a Noé:

— O arco-íris é o sinal da aliança que fiz com todos na terra.

Noé e os seus filhos

¹⁸Os filhos de Noé, que saíram da barca, foram Sem, Cam e Jafé. Cam foi o pai de Canaã. ¹⁹Estes foram os três filhos de Noé, e todas as pessoas da terra se originaram deles.

²⁰Noé era agricultor, ele foi o primeiro agricultor a plantar uma vinha. ²¹Um dia bebeu vinho e ficou embriagado; depois tirou toda a sua roupa e ficou nu dentro da sua tenda. ²²Cam, o pai de Canaã, viu que o seu pai estava nu e foi contar aos seus dois irmãos, que estavam fora da tenda. ²³Mas Sem e Jafé pegaram uma manta e a colocaram sobre

*9:13 *arco-íris* Literalmente, “arco”.

os ombros. Depois, andaram de costas e cobriram o seu pai. Dessa forma evitaram ver a nudez dele.

²⁴ Quando Noé acordou da sua bebedeira e soube o que o seu filho mais novo tinha feito, ²⁵ disse:

“Maldito seja o seu filho Canaã*!

Que seja escravo dos escravos dos seus irmãos”.

²⁶ Depois disse a Sem e a Jafé:

“Bendito seja o SENHOR, Deus de Sem!

Que Canaã seja seu escravo.

²⁷ “Que Deus aumente† o território de Jafé.

Que viva nas tendas de Sem,‡ e que Canaã seja seu escravo”.

²⁸ Depois do dilúvio Noé viveu mais 350 anos. ²⁹ Ele morreu com 950 anos.

As nações aumentam e se espalham

10 Esta é a história da família dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé. Depois do dilúvio cada um deles teve filhos.

² Os filhos de Jafé foram Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.

³ Os filhos de Gômer foram Asquenaz, Rifate e Togarma.

⁴ Os filhos de Javã foram Elisá, Társis, Quitim, e Rodanim[¶].

⁵ Os descendentes de Jafé são os povos que foram viver junto à costa do mar[§]. Cada nação e tribo, descendente de Jafé, se separou das outras nações e tribos, vindo a ter o seu próprio território e a sua própria língua.

⁶ Os filhos de Cam foram Cuxe, Egito, Pute e Canaã.

⁷ Os filhos de Cuxe foram Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá, e Sabtecá.

Os filhos de Raamá foram Sabá e Dedã.

⁸ Cuxe foi o pai de Nimrode, que foi o primeiro homem poderoso** na terra.

⁹ Nimrode foi considerado um caçador valente pelo SENHOR. Por isso, as pessoas diziam:

— Que seja como Nimrode, considerado um caçador valente pelo SENHOR.

¹⁰ Estas foram as primeiras cidades do reino de Nimrode: Babel, Ereque, Acade e Calné, na Suméria. ¹¹ Da Suméria, ele partiu para a Assíria onde fundou as cidades de Nínive, Reobote-Ir, Calá ¹² e Resem, que ficava entre Nínive e a grande cidade de Calá.

¹³ Egito foi o antepassado das tribos dos luditas, anamitas, leabitas, naftuítas, ¹⁴ os patrusitas, os casluítas (deles vieram os filisteus) e os caftoritas.

¹⁵ Canaã foi o pai de Sidom, seu primeiro filho, e de Hete. ¹⁶ Canaã também foi o antepassado dos jebuseus, amorreus, gírgaseus, ¹⁷ heveus, arquitas, sineus, ¹⁸ arvadeus, zemareus e os hamateus.

Mais tarde os cananeus se espalharam.

¹⁹ O seu território estendia-se desde Sidom (em direção a Gerar) até chegar a Gaza e, de lá, ia até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até chegar a Lasa.

²⁰ Estes foram os filhos de Cam; cada nação e tribo que saiu dele tinha o seu próprio território e a sua própria língua.

²¹ Sem, o irmão mais velho de Jafé, também teve filhos. Sem foi o antepassado de todos os filhos de Héber.

*9:25 *Canaã* O povo de Canaã vivia na costa da Palestina, do Líbano e da Síria. Mais tarde, Deus daria esta terra ao povo de Israel.

†9:27 *aumente* A palavra hebraica para “aumentar” é semelhante ao nome de Jafé.

‡9:27 *Que viva (...) de Sem* ou “Que Deus viva nas tendas de Sem”.

¶10:4 *Rodanim* Segundo a LXX e alguns manuscritos hebraicos. A maioria de manuscritos hebraicos tem: “Dodanim”.

§10:5 *mar* ou seja, o mar Mediterrâneo.

**10:8 *homem poderoso* ou “guerreiro” ou “chefe”.

²² Os filhos de Sem foram Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.

²³ Os filhos de Arã foram: Uz, Hul, Géter e Más.

²⁴ Arfaxade foi o pai de Salá, e Salá foi o pai de Héber.

²⁵ Héber teve dois filhos. Um se chamou Pelegue, que quer dizer “divisão”. Deram-lhe esse nome porque no seu tempo os habitantes da terra se espalharam por muitos lugares. O irmão de Pelegue se chamava Joctã.

²⁶ Joctã foi o pai de Almodá, Salefe, Hazar-Mavé, Jerá, ²⁷ Adorão, Uzal, Diclá, ²⁸ Obal, Abimael, Sabá, ²⁹ Ofir, Havilá e Jobabe. Todos estes foram filhos de Joctã. ³⁰ Todos viviam nas montanhas ao leste, desde Messa até Sefar.

³¹ Estes foram os filhos de Sem, cada nação e tribo que saiu dele tinha o seu próprio território e a sua própria língua.

³² Estas são as famílias dos filhos de Noé e os seus descendentes, nação por nação. Estas nações se espalharam pela terra depois do dilúvio.

A dispersão dos povos

11 Naquele tempo, todas as pessoas falavam uma só língua. ² Mas algumas pessoas que saíram do Oriente* e foram viver numa planície na Suméria, ³ disseram umas às outras:

— Vamos fazer tijolos e queimá-los no fogo para ficarem duros.

E começaram a utilizar tijolos em vez de pedras e betume em vez de argamassa. ⁴ Depois disseram:

— Vamos construir uma cidade, com um templo e uma torre† que chegue até o céu. Dessa maneira seremos famosos e não seremos espalhados pelo mundo inteiro.

⁵ O SENHOR desceu para ver a cidade e a torre que os seres humanos estavam construindo ⁶ e o SENHOR disse:

— Eles são um só povo, todos falam a mesma língua, e isto é só o princípio do que podem fazer. Logo eles serão capazes de fazer tudo o que quiserem. ⁷ Portanto, vamos descer e confundir a sua língua para que um não entenda o que o outro fala.

⁸ Assim o SENHOR dispersou as pessoas por toda a terra e elas pararam de construir a cidade. ⁹ Por isso, a cidade foi chamada Babel‡, porque foi ali que o SENHOR confundiu a língua das pessoas e foi dali que o SENHOR dispersou as pessoas pelo mundo inteiro.

A família de Sem

¹⁰ Esta é a história da família de Sem:

Depois do dilúvio, quando Sem tinha 100 anos de idade, nasceu o seu filho Arfaxade. ¹¹ Depois do nascimento de Arfaxade, Sem viveu mais 500 anos, e durante esse tempo teve mais filhos e filhas.

¹² Quando Arfaxade tinha 35 anos de idade, nasceu o seu filho Salá. ¹³ Depois do nascimento de Salá, Arfaxade viveu mais 403 anos, e durante esse tempo teve mais filhos e filhas.

¹⁴ Quando Salá tinha 30 anos de idade, nasceu o seu filho Héber. ¹⁵ Depois do nascimento de Héber, Salá viveu mais

***11:2 Oriente** Geralmente se refere à área entre os rios Tigre e Eufrates, perto do Golfo da Pérsia.

†**11:4 uma cidade (...) uma torre** Literalmente, “uma cidade com uma torre”. A “torre” se refere aos altos templos (zigurates) que eram feitos naquele tempo para mostrar o poder do homem e facilitar a adoração dos deuses.

‡**11:9 Babel** ou “Babilônia”. Em hebraico esta palavra é semelhante à palavra “confusão”.

403 anos, e durante esse tempo teve mais filhos e filhas.

¹⁶Quando Héber tinha 34 anos, nasceu o seu filho Pelegue. ¹⁷Depois do nascimento de Pelegue, Héber viveu mais 430 anos, e durante esse tempo teve mais filhos e filhas.

¹⁸Quando Pelegue tinha 30 anos de idade, nasceu o seu filho Reú. ¹⁹Depois do nascimento de Reú, Pelegue viveu mais 209 anos, e durante esse tempo teve mais filhos e filhas.

²⁰Quando Reú tinha 32 anos de idade, nasceu o seu filho Serugue. ²¹Depois do nascimento de Serugue, Reú viveu mais 207 anos, e durante esse tempo teve mais filhos e filhas.

²²Quando Serugue tinha 30 anos de idade, nasceu o seu filho Naor. ²³Depois do nascimento de Naor, Serugue viveu mais 200 anos, e durante esse tempo teve mais filhos e filhas.

²⁴Quando Naor tinha 29 anos de idade, nasceu o seu filho Tera. ²⁵Depois do nascimento de Tera, Naor viveu mais 119 anos, e durante esse tempo teve mais filhos e filhas.

²⁶Depois de ter 70 anos de idade, Tera teve os seus três filhos: Abrão, Naor e Harã.

A família de Tera

²⁷Esta é a história da família de Tera, o pai de Abrão, de Naor e de Harã:

Harã foi o pai de Ló. ²⁸Harã morreu em Ur, na cidade onde também tinha nascido, na terra onde viviam os caldeus. Quando ele morreu, o seu pai ainda vivia. ²⁹Abrão e Naor casaram-se. Abrão casou-se com Sarai, e Naor casou-se com Milca. Harã era o pai de Milca e de Iscá.

³⁰Sarai não podia ter filhos porque era estéril.

³¹Tera tomou o seu filho Abrão, o seu neto Ló, que era filho de Harã, e a sua nora Sarai, esposa do seu filho Abrão, para saírem juntos de Ur e irem viver em Canaã. Mas, quando chegaram numa cidade chamada Harã, ficaram vivendo lá. ³²Tera viveu 205 anos e morreu em Harã.

O chamado de Abrão

12 O SENHOR disse a Abrão: — Deixe o seu país, os seus parentes e a família do seu pai, e vá para a terra que eu vou lhe mostrar.

²— Farei de você uma grande nação e abençoarei você.

Farei o seu nome famoso e será uma bênção para todos.*

³Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem. Através de você serão abençoadas todas as famílias da terra.†

Abrão vai para Canaã

⁴Então Abrão partiu, como o SENHOR havia lhe ordenado, e levou Ló com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando partiu de Harã. ⁵Abrão levou a sua esposa Sarai, o seu sobrinho Ló, todos os bens que tinham acumulado e os escravos que tinham obtido em Harã. Partiram e chegaram à terra de Canaã. ⁶Abrão foi atravessando Canaã até chegar a Siquém, onde fica a árvore sagrada de Moré. Naquele tempo, os cananeus viviam naquela terra. ⁷E o SENHOR apareceu a Abrão e lhe disse:

— Vou dar esta terra aos seus descendentes.

***12:2 será (...) todos** ou “o seu nome será uma bênção” ou “o seu nome será usado como exemplo de alguém que Deus abençoa”.

†**12:3 Através de você (...) famílias da terra** ou “Todas as famílias da terra vão querer que eu as abençoe como abençoei você”.

Então Abrão construiu ali um altar dedicado ao SENHOR, que tinha lhe aparecido. ⁸Dali partiu em direção às montanhas, ao leste de Betel, e acampou entre Betel e Ai. Betel ficava ao oeste e Ai ficava ao leste do seu acampamento. E ali edificou um altar dedicado ao SENHOR e adorou o nome do SENHOR. ⁹Depois partiu em direção ao sul de Canaã.

Abrão e Sarai no Egito

¹⁰Houve um tempo de seca e de fome naquela terra e, porque a fome era muita, Abrão foi viver por algum tempo no Egito. ¹¹Mas antes de entrar no Egito, Abrão disse à sua esposa Sarai:

— Sarai, sei que você é uma mulher muito bonita. ¹²E que quando os egípcios a virem, e souberem que você é a minha mulher, eles vão me matar para ficarem com você. ¹³Portanto, fale para eles que é a minha irmã. Assim eles vão me tratar bem e não vão me matar.

¹⁴Quando Abrão entrou no Egito, os egípcios notaram que Sarai era uma mulher muito bonita. ¹⁵Ao vê-la, os oficiais do faraó foram dizer ao rei que ela era muito bonita. E Sarai foi levada para o palácio do faraó. ¹⁶E, por causa dela, o rei tratou Abrão muito bem, dando-lhe ovelhas e cabras, gado, jumentos, escravos, escravas, burras e camelos.

¹⁷Mas o SENHOR mandou terríveis doenças sobre o rei e a sua família por ele ter levado Sarai, mulher de Abrão. ¹⁸Então o faraó chamou Abrão e lhe disse:

— Porque você fez comigo uma coisa dessas? Porque não me disse que ela era sua esposa? ¹⁹Eu a tomei para ser minha esposa porque você disse que ela era sua irmã. Agora, aqui está a sua mulher, leve-a e vá embora!

²⁰Em seguida o rei deu ordens para que expulsassem Abrão e a sua esposa com tudo o que tinham.

Abrão e Ló se separam

13 Abrão e a sua esposa saíram do Egito levando tudo o que tinham e foram para o sul de Canaã. Eles também levaram Ló junto. ²Abrão tinha se tornado um homem rico em gado, prata e ouro. ³Depois saiu do sul de Canaã em direção a Betel até chegar ao lugar onde tinha acampado antes, entre Betel e Ai, ⁴e onde tinha construído um altar. E ali Abrão adorou ao SENHOR.

⁵Ló acompanhava Abrão em todas essas viagens. E levava com ele muitas ovelhas e vacas e tendas para toda a sua família e os seus servos. ⁶Abrão e Ló tinham tantos animais que a terra não produzia comida suficiente para todos. ⁷Então os pastores de Abrão começaram a discutir com os pastores de Ló. Além deles, também viviam naquelas terras os cananeus e os ferezeus.

⁸Então Abrão disse a Ló:

— Nós somos da mesma família, por isso não deve haver disputas entre nós, ou entre os nossos pastores. ⁹Este país é muito grande. Peço que se separe de mim. Escolha o lugar que quiser. Se for para a esquerda, eu irei para a direita; se for para a direita, eu irei para a esquerda.

¹⁰Ló olhou em volta e viu que para o sul do vale do Jordão, até Zoar, havia muita água. Era como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito. Isto foi antes do SENHOR ter destruído Sodoma e Gomorra. ¹¹Ló escolheu todo o vale do Jordão e partiu em direção ao leste. Assim se separaram um do outro. ¹²Abrão ficou na terra de Canaã e Ló foi viver entre as cidades do vale do Jordão. Ló montou o seu acampamento perto de Sodoma. ¹³Os habitantes de Sodoma eram muito maus e pecavam contra o SENHOR.

¹⁴Depois de Ló ter se separado de Abrão, o SENHOR disse a Abrão:

— Do lugar onde está, olhe ao seu redor: olhe para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste. ¹⁵Toda a terra que vê vou dá-la a você e à sua descendência para sempre. ¹⁶A sua descendência será tão numerosa como o pó da terra. Assim como ninguém pode contar o pó da terra, também ninguém poderá contar a sua descendência. ¹⁷Agora caminhe por toda esta terra, percorra todo o seu comprimento e a sua largura, porque é a você que eu a darei.

¹⁸Então Abrão levantou o seu acampamento e foi viver perto dos grandes carvalhos de Mamré, em Hebrom. Ali construiu um altar e o dedicou ao SENHOR.

A captura e o resgate de Ló

14 Naquele tempo os reis Anrafael da Suméria, Arioque de Elasar, Quedorlaomer de Elam e Tidal de Goim, ²fizeram guerra contra os reis Bera de Sodoma, Birsá de Gomorra, Sinabe de Admá, Semeber de Zeboim e o rei de Bela (também chamada Zoar).

³Estes últimos cinco juntaram as suas forças no vale de Sidim, que agora se chama mar Morto. ⁴Durante doze anos eles estiveram sujeitos a Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano, eles se revoltaram. ⁵No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os reis que estavam com ele, vieram e derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Ham, os emins em Shavé-Quiriataim ⁶e os horeus nas montanhas de Edom. Eles os perseguiram até El-Parã*, que fica perto do deserto. ⁷Quando regressavam, Quedorlaomer e os seus aliados chegaram a En-Mispate (também chamada Cades) e destruíram tudo o que encontraram

na terra dos amalequitas. Eles também derrotaram os amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.

⁸Então estes cinco reis: o rei de Sodoma, o rei de Gomorra, o rei de Admá, o rei de Zeboim e o rei de Bela (também chamada Zoar), foram e prepararam as suas forças para a batalha no vale de Sidim ⁹contra estes quatro reis: o rei Quedorlaomer de Elam, o rei Tidal de Goim, o rei Amerafel da Suméria e o rei Arioque de Elasar.

¹⁰Nesse tempo, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume. Quando os reis de Sodoma e Gomorra fugiram com os seus exércitos, alguns dos seus homens caíram nesses poços, mas outros escaparam para os montes. ¹¹Então Quedorlaomer e os seus aliados levaram toda a comida e os bens de Sodoma e Gomorra, e foram embora dali. ¹²Ló, o sobrinho de Abrão, também vivia em Sodoma. Por isso, ele foi apanhado e levado preso. Levaram também o que ele possuía. ¹³Mas um homem que tinha escapado foi contar tudo a Abrão, o hebreu, que vivia perto dos grandes carvalhos de Mamré, o amorreu. Mamré era irmão de Escol e de Aner, e eles eram aliados de Abrão.

¹⁴Quando Abrão ouviu que o seu sobrinho tinha sido capturado, ele reuniu trezentos e dezoito homens bem treinados, que tinham nascido na sua casa, e saiu em perseguição dos inimigos até Dã. ¹⁵Durante a noite, Abrão e os seus servos atacaram e derrotaram os seus inimigos e os perseguiram até Hobá, que fica ao norte de Damasco. ¹⁶Abrão recuperou tudo o que o inimigo tinha levado, e libertou o seu sobrinho Ló e tudo o que ele tinha, assim como também as mulheres e todos os outros prisioneiros.

***14:6 El-Parã** Possível referência à população de Elate, ao extremo sul de Israel, perto do mar Vermelho.

¹⁷ Quando Abrão regressava, depois de ter derrotado Quedorlaomer e os seus aliados, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Savé, que agora se chama “vale do Rei”.

Melquisedeque

¹⁸ Também Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe vinho e pão e ¹⁹ abençoou Abrão dizendo:

— Abrão, que o Deus Altíssimo, Criador do céu e da terra, abençoe você. ²⁰ E louvado seja o Deus Altíssimo, que lhe deu esta vitória sobre os seus inimigos.

E Abrão deu a Melquisedeque a décima parte de tudo o que tinha obtido na batalha. ²¹ Depois disso, o rei de Sodoma disse a Abrão:

— Você pode ficar com todos os bens. Só me entregue as pessoas que libertou do inimigo.

²² Mas Abrão disse ao rei de Sodoma:

— Jurei ao SENHOR, o Deus Altíssimo, o Criador do céu e da terra, ²³ que não aceitarei nada do que é seu, nem sequer um só fio de um cordão das suas sandálias, para que não diga: “Fui eu que fiz Abrão rico”. ²⁴ Só levarei os homens com quem vim e só aceitarei o que eles já comeram. Quanto a Aner, Escol e Mamre, eles sim devem receber a parte deles.

A aliança de Deus com Abrão

15 Depois disto, o SENHOR falou com Abrão numa visão e lhe disse:

— Abrão, não tenha medo. Eu sou o seu protetor, a sua recompensa será muito grande.

² Mas Abrão lhe disse:

— Ó Senhor DEUS, nada que me possa dar me dará alegria, pois não tenho filhos. Quando eu morrer, o herdeiro de tudo o que tenho será o meu escravo Eliézer, de Damasco. ³ O Senhor não me deu nenhum filho; por isso o meu escravo será quem herdará tudo o que tenho!

⁴ Mas o SENHOR lhe disse:

— O seu herdeiro não vai ser ele. Você terá um filho e será ele quem herdará tudo o que você tem.

⁵ E Deus saiu com Abrão para fora da tenda e lhe disse:

— Olhe para o céu e conte as estrelas, se puder. Os seus descendentes serão tão numerosos como as estrelas.

⁶ Abrão acreditou no SENHOR e, por causa da sua fé, Deus o aceitou como justo*. ⁷ E Deus lhe disse:

— Eu sou o SENHOR, que tirou você da cidade de Ur, da terra dos caldeus, para lhe dar esta terra como herança.

⁸ Então Abrão perguntou:

— Ó Senhor DEUS, como posso ter certeza de que esta terra será minha?

⁹ E Deus lhe respondeu:

— Você deverá me trazer uma bezerra, uma cabra, e um carneiro. Todos de três anos de idade. Traga também uma rola e um pombinho.

¹⁰ Abrão trouxe os animais, os cortou ao meio e colocou cada metade uma na frente da outra. Mas ele não cortou as aves. ¹¹ Mais tarde vieram alguns abutres para comerem a carne dos animais mortos, mas Abrão os afastou.

¹² Ao anoitecer, Abrão ficou com muito sono e veio sobre ele uma escuridão terrível que o encheu de medo.

¹³ E Deus lhe disse:

— Pode ter certeza de que os seus descendentes serão imigrantes num país

*15:6 *Deus (...) justo* ou “Deus atribuiu-lhe justiça” ou “Deus considerou a sua fé como prova de que ele era fiel”.

que não é deles. Nesse país, eles serão feitos escravos e maltratados durante quatrocentos anos. ¹⁴Mas eu castigarei a nação que os irá escravizar, e os seus descendentes sairão de lá livres e com grandes riquezas. ¹⁵Quanto a você, viverá muitos anos e depois se juntará aos seus antepassados em paz. ¹⁶Depois de quatro gerações, os seus descendentes retornarão aqui, pois a maldade dos amorreus ainda não chegou ao ponto de serem castigados.

¹⁷Quando se fez noite e estava tudo escuro, apareceu um braseiro fumegante e uma tocha acesa passando entre os animais cortados ao meio.*

¹⁸Nesse dia o SENHOR fez a seguinte aliança com Abrão:

— Darei esta terra aos seus descendentes, desde o ribeiro do Egito† até o grande rio Eufrates, ¹⁹a terra dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus, ²⁰dos heteus, dos ferezeus, dos refains, ²¹dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus e dos jebuseus.

Sarai e Agar

16 Sarai, a mulher de Abrão, não tinha dado nenhum filho a Abrão, mas tinha uma escrava egípcia chamada Agar. ²Então ela disse a Abrão:

— Olhe, o SENHOR não me permitiu ter filhos. Portanto, tenha relações sexuais com a minha escrava, talvez eu possa ter filhos por meio dela.

Então Abrão fez o que Sarai lhe disse.

³Abrão já tinha vivido dez anos na terra

de Canaã, quando Sarai, a sua esposa, lhe deu Agar, a sua escrava, para ser sua mulher. ⁴Abrão teve relações com Agar e ela ficou grávida. E quando Agar viu que estava grávida, começou a olhar com desprezo para a sua senhora. ⁵E Sarai disse a Abrão:

— É por sua causa que eu estou sofrendo. Fui eu que lhe entreguei a minha escrava nos seus braços. Mas agora que ela está grávida, ela olha para mim com desprezo. Que o SENHOR julgue quem de nós dois é o culpado.

⁶E Abrão disse a Sarai:

— Ela é a sua escrava. Faça com ela o que achar melhor.

Então Sarai tratou tão mal a sua escrava, que Agar teve que fugir dela.

Agar e Ismael

⁷O anjo do SENHOR a encontrou no deserto, perto de uma fonte de água, que fica no caminho de Sur, ⁸e lhe disse:

— Agar, escrava de Sarai, de onde vem e para onde vai?

E ela lhe respondeu:

— Estou fugindo da minha senhora Sarai.

⁹Depois o anjo do SENHOR disse:

— Volte para a sua senhora e obedeça a ela.

¹⁰O anjo do SENHOR disse também:

— Farei com que tenha muitos filhos. Os seus descendentes serão tantos que ninguém os poderá contar.

¹¹O anjo do SENHOR lhe disse ainda:

— Você está grávida e vai dar à luz um menino.

***15:17 uma tocha (...) ao meio** Isso confirmava e selava a aliança que Deus tinha feito com Abrão já que essa era a maneira como as pessoas faziam um pacto naquela época. Eles caminhavam pelo meio dos pedaços dos animais que tinham sido cortados em duas metades. Depois eles faziam um juramento. Eles falavam algo parecido como isto: “Que aconteça comigo o mesmo se eu não cumprir o nosso acordo”. Ver Jr 34.17-20.

†**15:18 ribeiro do Egito** Não é o rio Nilo, mas se refere ao “ribeiro de El-Arish”.

Você irá chamá-lo de Ismael,* pois o SENHOR ouviu o seu sofrimento. ¹²Ele viverá livre como um jumento selvagem, mas ele não estará longe dos seus irmãos. Ele lutar[†]á contra eles e eles contra ele.[†]

¹³E Agar deu este nome ao SENHOR, que tinha falado com ela: “O Deus que me vê”[‡], pois ela disse: “Aqui eu vi aquele que me vê”. ¹⁴Por isso, esse poço foi chamado “Poço de aquele que vive e que me vê”[¶]. O poço encontra-se entre Cades e Berede.

¹⁵Assim Agar deu à luz um filho de Abrão, e Abrão lhe deu o nome de Ismael. ¹⁶Abrão tinha oitenta e seis anos de idade quando Agar deu à luz o seu filho Ismael.

A circuncisão, sinal da aliança

17 Quando Abrão tinha noventa e nove anos, o SENHOR apareceu-lhe e disse:

— Eu sou o Deus Todo-Poderoso.[§] Viva em comunhão comigo, sendo sempre fiel. ²Se você fizer isso, eu confirmarei a minha aliança com você e lhe darei muitos descendentes.

³Abrão inclinou-se diante de Deus, e Deus lhe disse:

⁴— Esta é a aliança que faço com você: você será o pai de muitas nações. ⁵A partir de agora, o seu nome já não será mais Abrão,** mas sim Abraão,^{††} pois eu lhe farei pai de muitas nações.

⁶Eu lhe darei muitos filhos; de você nascerão reis e grandes nações. ⁷Estabelecerei a minha aliança com você e com os seus descendentes, por todas as gerações. Será uma aliança que não terá fim. Prometo ser o seu Deus e o Deus dos seus descendentes. ⁸Darei a você e aos seus descendentes a terra onde está agora vivendo como estrangeiro. Você e os seus descendentes possuirão toda a terra de Canaã para sempre. E eu serei o seu Deus.

⁹Depois Deus disse a Abraão:

— Mas você deverá cumprir a sua parte da minha aliança, você e os seus descendentes, por todas as gerações. ¹⁰E esta é a aliança que devem cumprir, a aliança que faço com você e com os seus descendentes: todos os seus homens deverão ser circuncidados. ¹¹A circuncisão será o sinal da aliança que existe entre mim e vocês.

¹²— De agora em diante, todo menino que nascer na sua casa deverá ser circuncidado oito dias depois do seu nascimento. E todo o escravo comprado a um estrangeiro deverá também ser circuncidado, mesmo que não seja seu descendente. ¹³Tanto o escravo nascido na sua casa, como o escravo comprado deverá ser circuncidado. Desta forma, o corpo de vocês será marcado com o sinal da minha aliança eterna. ¹⁴O homem que não for circuncidado deverá ser eliminado^{‡‡} do meio do seu povo, já que quebrou a minha aliança.

¹⁵Deus disse também a Abraão:

* **16:11** *Ismael* Ismael significa “Deus ouve”.

† **16:12** *Ele lutará (...)* *ele* ou “Ele os ajudará e eles o ajudarão”.

‡ **16:13** *O Deus que me vê* Literalmente, “El-Roi”.

¶ **16:14** *Poço de aquele que vive e que me vê* Literalmente, “Beer-Lahai-Roi”.

§ **17:1** *Deus Todo-Poderoso* Literalmente, “El-Shadai”.

** **17:5** *Abrão* Significa “Pai grande”.

†† **17:5** *Abraão* Significa “Pai de multidões”.

‡‡ **17:14** *eliminado* Isto significava que esse homem seria expulso da sua família e perderia a sua herança.

— Quanto à sua esposa, já não a chame de Sarai. O seu nome de agora em diante será Sara*. ¹⁶ Eu a abençoarei e lhe darei um filho por meio dela. Ela será mãe de muitas nações e dela nascerão reis para as nações.

¹⁷ Então Abraão inclinou-se diante de Deus e riu dizendo para si mesmo: “Pode um homem de cem anos ter um filho? Pode Sara, com noventa anos, dar à luz um menino?”

¹⁸ E Abraão disse a Deus:

— Que Ismael receba a sua bênção.

¹⁹ Mas Deus respondeu:

— Não! Será Sara, a sua mulher, que vai lhe dar um filho. E você lhe dará o nome de Isaque†. Eu estabelecerei a minha aliança com ele e com a sua descendência depois dele. ²⁰ Também ouvi o seu pedido a favor de Ismael e também o abençoarei. Ele terá muitos filhos e será pai de doze chefes. Eu farei dele uma grande nação. ²¹ Mas a minha aliança será feita com Isaque, o filho que Sara vai lhe dar daqui a um ano.

²² Quando acabou de falar com Abraão, Deus subiu e se afastou de Abraão. ²³ Naquele mesmo dia, Abraão fez o que Deus tinha lhe mandado fazer. Ele circuncidou o seu filho Ismael, todos os escravos que tinham nascido na sua casa ou que tinham sido comprados e todos os outros homens da sua casa. ²⁴ Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado. ²⁵ E o seu filho Ismael tinha treze anos quando foi circuncidado. ²⁶ Abraão e o seu filho Ismael foram circuncidados naquele mesmo dia. ²⁷ E todos os escravos, nascidos na sua casa ou comprados com o seu dinheiro a um estrangeiro, foram também circuncidados com ele.

Os três visitantes

18 O SENHOR apareceu a Abraão perto dos carvalhos de Mamre. Abraão estava sentado na entrada da sua tenda porque era a hora mais quente do dia. ² Abraão levantou os olhos e viu três homens em pé, a pouca distância dele. Quando os viu, correu desde a entrada da sua tenda até onde eles estavam. Chegando diante deles, se inclinou e ³ disse:

— Senhor, se mereço o seu favor, peço que fique um pouco com este seu servo. ⁴ Mandarei buscar um pouco de água para lavarem os pés e, depois, poderão descansar debaixo da sombra desta árvore. ⁵ Irei também trazer um pouco de pão para poderem recuperar as forças antes de partirem. Deixem que eu, o seu servo, faça isso, já que me visitaram.

Então eles disseram:

— Está bem, faça como disse.

⁶ Abraão correu para a tenda onde estava Sara e lhe disse:

— Depressa! Amasse três medidas da melhor farinha e faça pão.

⁷ Depois correu para o curral, escolheu um vitelo bom e gordo e o deu ao seu servo, que o cozinhou rapidamente. ⁸ Então Abraão serviu aos homens o vitelo que tinha preparado e também lhes ofereceu manteiga e leite. Abraão ficou de pé ao lado deles, pronto para servir, enquanto eles comiam debaixo da árvore.

⁹ E eles lhe perguntaram:

— Onde está a sua esposa Sara?

E ele respondeu:

— Está ali, na tenda.

¹⁰ Um deles lhe disse:

— Pode ter certeza de que quando eu voltar na próxima primavera, a sua esposa, Sara, terá um filho.

***17:15 Sara** Palavra hebraica que significa “princesa”.

†**17:19 Isaque** Este nome significa “aquele que ri”.

Sara estava ouvindo a conversa na entrada da tenda, atrás de Abraão.
¹¹ Abraão e Sara eram velhos e Sara já tinha passado da idade de ter filhos.
¹² Então ela riu para si mesma e pensou: “Até parece que vou ter essa alegria estando eu e o meu marido velhos”.
¹³ Então o SENHOR disse a Abraão:

— Sara riu e disse não acreditar que ela venha a ter um filho por já estar muito velha. Por que é que Sara riu e disse isso?
¹⁴ Será que há alguma coisa impossível para o SENHOR? Voltarei a você na próxima primavera e Sara terá um filho.

¹⁵ Mas Sara teve medo e mentiu, dizendo:

— Eu não ri.

E o Senhor lhe disse:

— Sim, você riu.

¹⁶ Então os três homens se levantaram para partir. Olharam para Sodoma e caminharam nessa direção. E Abraão os acompanhou para se despedir.

Abraão intercede por Sodoma

¹⁷ O SENHOR disse:

— Não vou esconder de Abraão o que vou fazer.
¹⁸ Ele vai dar origem a uma grande e poderosa nação. Além disso, todas as nações do mundo serão abençoadas por meio dele.
¹⁹ Eu o escolhi para que ensine aos seus filhos e aos seus descendentes a fazerem a vontade do SENHOR. Eles deverão praticar o que é justo e bom. Assim eu, o SENHOR, darei a ele tudo o que lhe prometi.

²⁰ Então o SENHOR disse:

— São tantas as acusações contra Sodoma e Gomorra, e os seus pecados são tão graves,
²¹ que decidi descer para ver se realmente foi feito todo o mal que tenho ouvido.

²² Dois dos homens partiram em direção a Sodoma. Mas Abraão ficou junto

ao SENHOR.
²³ Abraão se aproximou dele e perguntou:

— O Senhor está pensando em destruir tanto as pessoas boas como as pessoas más?
²⁴ E se na cidade viverem cinquenta pessoas boas? O Senhor iria destruir toda a cidade? Tenho certeza de que o Senhor iria perdoar a cidade por causa daquelas cinquenta pessoas que vivem lá.
²⁵ Não posso imaginar o Senhor matando tanto as pessoas boas como as pessoas más. Se isso chegasse a acontecer, tanto as pessoas boas (que não merecem ser castigadas) como as pessoas más (que merecem ser castigadas) seriam tratadas da mesma maneira: todas elas seriam castigadas. Já que o Senhor é o Juiz do mundo inteiro, o Senhor não pode fazer tal injustiça!

²⁶ Então o SENHOR disse:

— Se eu encontrar cinquenta pessoas boas em Sodoma, perdoarei toda a cidade por causa delas.

²⁷ E Abraão disse:

— Já que me atrevi a falar assim com o Senhor, embora eu não seja mais do que pó e cinza,
²⁸ deixe-me perguntar, o que acontecerá se faltarem cinco pessoas para completar as cinquenta? O Senhor destruirá a cidade só porque faltam cinco?

E o Senhor disse:

— Não destruirei a cidade se eu encontrar lá quarenta e cinco pessoas boas.

²⁹ E Abraão voltou a perguntar:

— O que acontecerá se só encontrar quarenta pessoas boas?

E o Senhor disse:

— Não destruirei a cidade se eu encontrar lá quarenta pessoas boas.

³⁰ Abraão voltou a falar:

— Senhor, por favor, não se irrite comigo por falar de novo. Mas se só encontrar lá trinta pessoas boas?

E o Senhor respondeu:

— Não destruirei a cidade se eu encontrar lá trinta pessoas boas.

³¹ Abraão continuou:

— Sou demasiado atrevido ao falar com o Senhor, mas o que acontecerá se só encontrar lá vinte pessoas boas?

E o Senhor respondeu:

— Se eu encontrar lá vinte pessoas boas, não destruirei a cidade.

³² Finalmente Abraão disse:

— Senhor, por favor, não se irrite comigo, pois vou falar mais uma vez. O que acontecerá se encontrar lá só dez pessoas boas?

E o Senhor lhe disse:

— Não destruirei a cidade se eu encontrar lá dez pessoas boas.

³³ Quando acabou de falar com Abraão, o SENHOR partiu. E Abraão voltou para a sua casa.

A visita dos anjos a Ló

19 Os dois anjos chegaram à cidade de Sodoma no fim da tarde e Ló estava sentado perto da entrada da cidade. Quando os viu, Ló se levantou e foi ao seu encontro. Inclinando-se diante deles, ² disse:

— Senhores, por favor, venham ficar na minha casa, passem lá a noite e lavem os pés. Eu serei como o seu servo. Amanhã poderão se levantar cedo e continuar a viagem.

Os anjos responderam:

— Não é preciso. Passaremos a noite na rua.

³ Mas Ló insistiu tanto, que os anjos aceitaram e foram com ele para a sua casa. Então Ló mandou preparar um bom jantar e assar pães sem fermento. Logo os anjos comeram.

⁴ Mais tarde, antes dos anjos se deitarem, todos os homens de Sodoma,

novos e velhos, cercaram a casa.

⁵ Chamaram Ló e lhe disseram:

— Onde estão os homens que chegaram aqui esta noite? Mande-os sair para podermos ter relações sexuais com eles.

⁶ E Ló saiu para fora da casa, fechou a porta atrás de si ⁷ e lhes disse:

— Meus amigos, por favor, não façam uma coisa tão má! ⁸ Tenho duas filhas que nunca tiveram relações sexuais com nenhum homem. Vou trazê-las e poderão fazer com elas o que desejarem, mas não façam nada a estes senhores. Eles são meus hóspedes e estão debaixo da minha proteção.*

⁹ Mas eles responderam:

— Saia da nossa frente!

E falaram entre eles:

— Este homem chegou aqui como estrangeiro e agora quer nos dizer o que devemos fazer!

Depois, virando-se para Ló, disseram:

— Vamos fazer com você algo pior do que a eles!

Então empurraram Ló e se aproximaram da porta para arrombá-la.

¹⁰ Mas os dois anjos agarraram Ló e o puxaram para dentro da casa, e fecharam a porta. ¹¹ Depois fizeram com que todos os homens, tanto os jovens como os velhos, que estavam lá fora, ficassem cegos e não pudessem encontrar a porta.

Destruição de Sodoma e Gomorra

¹² Os dois anjos então perguntaram a Ló:

— Há mais alguém da sua família na cidade? Saia deste lugar e leve com você os seus filhos, as suas filhas, os maridos das suas filhas e todos os seus parentes, ¹³ porque vamos destruir esta cidade. A

***19:8 debaixo da minha proteção** A tradição da época exigia que o hóspede fosse protegido a todo custo.

maldade que há nela é tanta que já chegou até o SENHOR, e ele nos enviou para destruí-la.

¹⁴Então Ló saiu e foi falar com os maridos das suas filhas:

— Depressa, saiam deste lugar, porque o SENHOR vai destruir esta cidade.

Mas os seus genros pensavam que ele estava brincando. ¹⁵Ao amanhecer, os anjos insistiram com Ló, dizendo:

— Depressa, leve a sua esposa e as suas duas filhas que estão aqui! Se você não sair, será destruído quando esta cidade for castigada.

¹⁶Mesmo assim, Ló demorava em partir. Então os anjos o agarraram pela mão, e também a sua mulher e as suas filhas, porque o SENHOR teve compaixão de Ló, e os levaram para fora da cidade.

¹⁷Depois um deles disse:

— Fuja, salve a sua vida! Não olhe para trás, nem pare em nenhum vale. Corra para as montanhas, senão será destruído.

¹⁸Mas Ló disse:

— Por favor, meu senhor, ¹⁹tem sido muito bom comigo, o seu servo, e salvou a minha vida. Mas se eu correr até as montanhas esta destruição irá me alcançar e matar antes de eu chegar lá. ²⁰Olhe, aquela cidade fica mais perto. Deixe-me escapar para lá e não a destrua. Não é mesmo uma cidade pequena? Assim poderei salvar a minha vida.

²¹Então o anjo lhe disse:

— Está bem, vou fazer o que acaba de me pedir, não destruirei aquela cidade. ²²Fuja! Vá depressa, porque não posso fazer nada até você chegar lá.

Por isso, essa cidade foi chamada Zoar*.

²³Ló chegou a Zoar ao amanhecer.

²⁴Então o SENHOR fez chover fogo e

enxofre sobre Sodoma e Gomorra. ²⁵Assim ele destruiu essas cidades, o vale, todos os habitantes e tudo o que crescia no solo.

²⁶Aconteceu também que a esposa de Ló olhou para trás e ficou transformada numa estátua de sal.

²⁷Abraão levantou-se de manhã cedo e foi ao lugar onde tinha se encontrado com o SENHOR. ²⁸Olhou para Sodoma, Gomorra e todo o vale, e só viu nuvens de fumaça que subiam da terra, como a fumaça que sai de uma fornalha.

²⁹Quando Deus destruiu as cidades do vale, lembrou-se de Abraão e salvou Ló daquela destruição.

As filhas de Ló

³⁰Ló partiu de Zoar e foi viver nas montanhas com as suas duas filhas, porque tinha medo de viver em Zoar. Ele e as suas duas filhas foram viver numa caverna. ³¹E a filha mais velha disse à outra:

— Nosso pai está velho e não há aqui nenhum homem para nos dar filhos, como é costume em todo lugar. ³²Vamos dar vinho ao nosso pai até ele ficar embriagado, depois deitemo-nos com ele. Assim poderemos ter filhos do nosso pai e a nossa família continuará existindo.

³³Nessa noite elas deram vinho ao seu pai e ele ficou embriagado. Então a filha mais velha teve relações com o pai, sem que ele se desse conta dela ter se deitado ou levantado da cama.

³⁴No dia seguinte, a filha mais velha disse à outra:

— Ontem à noite me deitei com o nosso pai. Vamos também embriagá-lo esta noite e você irá se deitar com ele. Assim nós poderemos ter filhos do nosso pai e a nossa família continuará existindo.

*19:22 Zoar Este nome significa “pequena”.

³⁵ Nessa noite elas deram vinho ao seu pai e ele ficou embriagado. Então a filha mais nova teve relações com o pai, sem que ele se desse conta dela ter se deitado ou levantado da cama.

³⁶ As duas filhas de Ló ficaram grávidas do próprio pai. ³⁷ E a filha mais velha deu à luz um filho, a quem deu o nome de Moabe*. Ele é o pai de todos os moabitas que existem no dia de hoje. ³⁸ E a filha mais nova também deu à luz um filho, a quem deu o nome de Ben-Ami†. Ele é o pai de todos os amonitas que existem no dia de hoje.

Abraão em Gerar

20 Abraão partiu dali para o sul de Canaã. Ficou por algum tempo vivendo entre Cades e Sur. Enquanto vivia como estrangeiro em Gerar, ² dizia que Sara, sua esposa, era sua irmã. E Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscar Sara e ficou com ela. ³ Certa noite Deus falou com Abimeleque num sonho e lhe disse:

— Você vai morrer porque foi buscar uma mulher que já é casada.

⁴ Mas Abimeleque ainda não tinha se deitado com ela e por isso disse:

— Senhor, você vai matar um povo inocente? ⁵ Não foi o homem que me disse: “Ela é minha irmã”? E até ela mesma me disse: “Ele é meu irmão”. Eu fiz isto de boa consciência e inocentemente.

⁶ Então Deus lhe disse no sonho:

— Sei que você agiu de boa consciência. Por isso, não deixei você pecar contra mim e o impedi de tocar nela. ⁷ Agora devolva a mulher ao seu marido. Ele é um profeta e vai orar por você para que não morra. Mas se não a devolver, pode

ter certeza de que você e toda a sua família morrerão.

⁸ Abimeleque se levantou cedo no dia seguinte, chamou os seus servos e lhes contou o sonho que teve. Eles ficaram cheios de medo. ⁹ Então Abimeleque chamou Abraão e lhe disse:

— Por que você não fez isso? Que mal eu lhe fiz para você fazer cair um pecado tão grande sobre mim e sobre o meu reino? O que você me fez não se faz a ninguém.

¹⁰ E Abimeleque perguntou a Abraão:

— O que foi que levou você a fazer uma coisa dessas?

¹¹ Abraão respondeu:

— É que eu pensei: “Neste lugar, ninguém respeita a Deus. E são capazes de me matar para ficarem com a minha mulher”. ¹² E também é verdade que Sara é minha irmã. Ela é filha do meu pai, mas não é filha da minha mãe; por isso eu me casei com ela. ¹³ Quando Deus me fez sair da casa do meu pai, eu disse à minha mulher: “Por favor, em todos os lugares para onde formos, diga que eu sou seu irmão”.

¹⁴ Então Abimeleque deu a Abraão ovelhas, bois, escravos e escravas e também lhe devolveu a sua esposa Sara.

¹⁵ Abimeleque também lhe disse:

— As minhas terras estão à sua disposição, pode viver onde quiser.

¹⁶ E disse a Sara:

— Dei mil peças de prata ao seu irmão. Fiz isso para proteger a sua reputação, para que todos os que conhecem você saibam que não é culpada de nada.

¹⁷ Depois Abraão orou a Deus, e Deus curou a Abimeleque, à sua esposa e às suas servas. E elas voltaram a ter filhos.

¹⁸ Pois o SENHOR tinha feito com que

***19:37 Moabe** Em hebraico este nome é parecido com a expressão “pelo meu pai”.

†**19:38 Ben-Ami** Em hebraico este nome é parecido com a expressão “filho do meu parente”.

nenhuma mulher da casa de Abimeleque pudesse ter filhos, por causa do que tinha acontecido com Sara, mulher de Abraão.

Sara tem um filho

21 O SENHOR veio abençoar Sara, como disse antes. O SENHOR cumpriu o que tinha prometido a Sara. ²E ela ficou grávida e deu um filho a Abraão quando ele já era velho. O seu filho nasceu no tempo exato prometido por Deus. ³E Abraão deu o nome de Isaque* ao seu filho. ⁴Oito dias depois de ele ter nascido, Abraão circuncidou o seu filho Isaque, conforme Deus tinha lhe ordenado.

⁵Abraão tinha cem anos de idade quando Isaque, o seu filho, nasceu. ⁶E Sara disse:

— Deus me fez rir e todos os que souberem disso vão rir comigo.

⁷E acrescentou:

— Quem iria dizer a Abraão que eu ainda iria amamentar filhos? No entanto, eu lhe dei um filho sendo ele já velho.

⁸O menino foi crescendo até que chegou a idade de deixar de mamar. Então Abraão fez uma grande festa. ⁹E Sara viu que Ismael, o filho de Agar, a egípcia, estava rindo[†] de Isaque.[‡] ¹⁰Então ela disse a Abraão:

— Você tem que mandar embora essa escrava e o seu filho, porque de maneira nenhuma o filho dessa escrava vai ser herdeiro com o meu filho Isaque.

¹¹Para Abraão este pedido era uma coisa muito má, porque Ismael também era seu filho. ¹²Mas Deus disse a Abraão:

— Não fique preocupado por causa do menino e da escrava. Faça o que Sara lhe pediu, pois os descendentes que eu lhe prometi virão por meio de Isaque. ¹³Mas farei de Ismael, o filho da escrava, uma grande nação porque ele é seu filho.

¹⁴No dia seguinte, Abraão se levantou cedo e foi buscar comida e uma vasilha com água para dá-los a Agar. Ele a ajudou a colocar tudo sobre os ombros, entregou o menino a ela e a mandou embora. Então Agar saiu e ficou andando pelo deserto de Berseba, sem saber para onde ir.

¹⁵Quando acabou a água da vasilha, Agar deixou o menino debaixo da sombra de um arbusto. ¹⁶E se afastou um pouco para não vê-lo, porque não queria ver o seu filho morrer. Sentou-se e começou a chorar dando altos gritos.

¹⁷Mas Deus ouviu o menino chorando, e o anjo de Deus perguntou do céu:

— O que aconteceu, Agar? Não tenha medo, Deus ouviu o menino chorando no lugar onde o deixou. ¹⁸Levante-se! Vá buscá-lo e não o deixe, pois eu farei dele uma grande nação.

¹⁹Depois Deus fez com que ela visse uma fonte de água. E ela encheu a sua vasilha e foi dar água ao menino.

²⁰Deus esteve com o menino. Ele cresceu e viveu no deserto e se tornou num atirador de flechas. ²¹Ele ficou morando no deserto de Parã. E a sua mãe o casou com uma mulher do Egito.

Aliança entre Abraão e Abimeleque

²²Nesse tempo, Abimeleque acompanhado de Ficol, chefe do seu exército, disse a Abraão:

*21:3 *Isaque* Este nome significa “aquele que ri” ou “ele é feliz”.

†21:9 *estava rindo* A palavra “rir” em hebraico forma um trocadilho com o nome Isaque. Também significa, “zombar de alguém”.

‡21:9 *de Isaque* Segundo a LXX. O texto hebraico não tem o nome.

— Deus está com você em tudo o que faz. ²³Portanto, prometa diante de Deus que não vai me trair, nem a mim nem aos meus filhos, nem aos meus descendentes. Que assim como eu sempre tenho lhe feito bem, você também fará bem a mim e à minha terra, a terra onde foi bem recebido.

²⁴Então Abraão lhe disse:

— Prometo.

²⁵No entanto Abraão se queixou a Abimeleque por causa de um poço de água que os servos de Abimeleque tinham tirado dele. ²⁶Abimeleque lhe respondeu:

— Não sabia que alguém tinha feito isso. Você não me disse nada e só agora fiquei sabendo.

²⁷Então Abraão foi buscar ovelhas e bois, deu os animais a Abimeleque, e os dois fizeram uma aliança. ²⁸Abraão separou sete* ovelhas do resto do rebanho.

²⁹E Abimeleque lhe perguntou:

— Que significam estas sete ovelhas que separou das outras?

³⁰Abraão respondeu:

— Aceite estas sete ovelhas que lhe dou como prova de que fui eu quem cavei este poço.

³¹Foi por isso que o poço foi chamado de Berseba†, porque foi ali que ambos fizeram um juramento. ³²Depois de concluírem a aliança em Berseba, Abimeleque e Ficol, o chefe do seu exército, voltaram para a terra dos filisteus.

³³Abraão plantou uma árvore, uma tamargueira, em Berseba e ali adorou ao SENHOR, o Deus eterno. ³⁴Abraão viveu como imigrante na terra dos filisteus durante muito tempo.

Deus prova a fé de Abraão

22 Algum tempo depois Deus pôs à prova a fé de Abraão, chamando-o:

— Abraão!

E ele respondeu:

— Estou aqui!

²E Deus lhe disse:

— Leve com você o seu filho, o seu único filho, o seu filho amado, Isaque, e vá para a região de Moriá. Quando chegar lá, ofereça-o como sacrifício queimado num dos montes que eu lhe indicar.

³Na manhã seguinte Abraão levantou-se cedo e preparou o seu jumento. Depois de cortar a lenha para o sacrifício, partiu para o lugar que Deus tinha lhe indicado, levando com ele dois dos seus servos e Isaque. ⁴No terceiro dia, Abraão viu de longe o lugar para onde iam. ⁵E Abraão disse aos seus servos:

— Fiquem aqui com o jumento. Eu e o meu filho vamos um pouco mais adiante para adorar a Deus. Depois disso, voltaremos aqui.

⁶Abraão então pegou na lenha que tinha para o sacrifício e a colocou nos ombros do seu filho Isaque. Ele mesmo levava o fogo e a faca, e os dois foram caminhando juntos. ⁷Enquanto caminhavam, Isaque disse ao seu pai Abraão:

— Pai!

Abraão respondeu:

— Sim, meu filho.

Isaque perguntou:

— Temos aqui a lenha e o fogo, mas onde está o cordeiro que vamos sacrificar?

⁸Abraão respondeu:

***21:28 sete** Este número em hebraico é semelhante à palavra hebraica “juramento” ou “promessa” e, à segunda parte da palavra Berseba (seba). Os sete animais eram uma prova da promessa.

†**21:31 Berseba** Este nome significa “Poço do Juramento”.

— É o próprio Deus quem vai nos dar o cordeiro para o sacrifício, meu filho.

Então os dois continuaram no seu caminho. ⁹ Quando chegaram ao lugar que Deus tinha indicado, Abraão fez um altar e colocou a lenha sobre ele. Depois amarrou o seu filho e o colocou em cima da lenha do altar. ¹⁰ Então Abraão estendeu a mão e agarrou a faca para matar o seu filho. ¹¹ Mas o anjo do SENHOR o chamou do céu:

— Abraão! Abraão!

E Abraão respondeu:

— Estou aqui.

¹² E o anjo disse:

— Não levante a mão contra o seu filho, não lhe faça mal. Agora eu sei que você honra a Deus, * pois não poupou o seu filho, o seu único filho.

¹³ Abraão levantou os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Então foi apanhá-lo e ofereceu-o em sacrifício, no lugar do seu filho. ¹⁴ Abraão chamou a esse lugar: “O SENHOR é quem vai providenciar”. Por isso, ainda hoje se diz: “No monte o SENHOR vai providenciar”.

¹⁵ Pela segunda vez o anjo do SENHOR chamou do céu a Abraão ¹⁶ e disse:

— Eu, o SENHOR, juro por mim mesmo que por você ter feito isto, não me negando o seu filho, o seu único filho, ¹⁷ eu certamente abençoarei você e lhe darei muitos descendentes. Os seus descendentes serão tantos como as estrelas do céu e como a areia da praia do mar. Eles irão possuir as cidades dos seus inimigos. ¹⁸ Também juro que todas as nações do mundo serão abençoadas através da sua descendência, porque você me obedeceu.

¹⁹ Abraão voltou ao lugar onde estavam os seus servos e juntos parti-

ram para Berseba, onde Abraão ficou vivendo.

²⁰ Algum tempo depois, alguém disse a Abraão:

— Milca também deu filhos ao seu irmão Naor: ²¹ Uz é o mais velho, Buz é o seu irmão. Depois ainda há: Quemuel (o pai de Aram), ²² Quésede, Hazo, Pildas, Jidlaf e Betuel. ²³ Betuel foi pai de Rebeca. Milca teve esses oito filhos de Naor, o irmão de Abraão. ²⁴ Naor também teve outros filhos pela sua concubina Reumá: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.

A morte de Sara

23 Sara viveu cento e vinte e sete anos. ² Ela morreu em Quiriate-Arbá, que é Hebrom, na terra de Canaã. Abraão lamentou e chorou a sua morte. ³ Depois Abraão saiu do lugar onde estava o corpo da sua esposa e foi falar com os heteus. Ele lhes disse:

⁴— Eu sou um imigrante que vive entre vocês, peço que me vendam um terreno onde possa enterrar a minha esposa.

⁵ Os heteus disseram a Abraão:

⁶— Ouça-nos, senhor, você é um príncipe de Deus que vive entre nós. Enterre a sua esposa no melhor dos nossos sepulcros. Nenhum de nós recusará dar-lhe um lugar para enterrar a sua esposa.

⁷ Então Abraão se levantou e inclinou-se diante dos heteus, ⁸ e lhes disse:

— Já que permitem que eu enterre aqui a minha esposa, falem por mim a Efrom, filho de Zoar, ⁹ para que me venda a caverna de Macpela, que fica no fim do seu campo. Eu comprarei a caverna por um preço justo e ficarei sendo dono do sepulcro.

¹⁰ Efrom estava sentado entre os heteus, perto da porta da cidade. En-

*22:12 honra a Deus ou “teme a Deus”.

tão ele disse a Abraão diante dos outros heteus e de todos os que passavam:

¹¹ — Não, meu senhor, eu lhe ofereço a caverna e todo o campo. Digo isto na frente de todo o meu povo. Pode enterrar a sua esposa.

¹² Abraão se inclinou diante dos heteus ¹³ e disse a Efrom diante de todos:

— Ouça o que eu vou dizer, por favor. Aceite que eu pague o preço do campo. Aceite o dinheiro para que eu possa enterrar a minha esposa.

¹⁴ Efrom respondeu a Abraão:

¹⁵ — Senhor, ouça o que eu digo. Essa terra vale quatrocentas moedas* de prata. Mas não é isso que é importante. Portanto, vá enterrar a sua esposa.

¹⁶ Assim Abraão chegou a um acordo com Efrom e lhe entregou o montante de prata que os dois tinham concordado diante dos heteus; comprou o campo por quatrocentas moedas de prata.

¹⁷ Então o campo de Efrom em Macpela, perto de Mamre, o próprio campo e a caverna, todas as árvores do campo e toda a área em volta da caverna, passaram a pertencer legalmente a Abraão. ¹⁸ Isso foi feito na presença dos heteus e de todos os que estavam presentes perto da entrada da cidade. ¹⁹ E Abraão enterrou a sua esposa Sara na caverna do campo de Macpela, perto de Mamre, que é Hebrom, na terra de Canaã. ²⁰ Assim, o campo e a caverna dos heteus passaram a pertencer legalmente a Abraão, para ali poder sepultar os seus mortos.

Uma esposa para Isaque

24 Abraão tinha muitos anos e o SENHOR tinha o abençoado em

tudo. ² Então chamou o seu servo mais antigo, o servo responsável por tudo o que ele possuía, e lhe disse:

— Coloque a sua mão debaixo da minha coxa.[†] ³ Quero que me prometa, diante do SENHOR, Deus do céu e da terra, que você não vai escolher para ser esposa do meu filho nenhuma das mulheres dos cananeus, no meio dos quais estou vivendo. ⁴ Mas irá à minha terra e lá escolherá uma esposa para o meu filho Isaque. Uma esposa que seja da minha família.

⁵ Então o servo lhe disse:

— E se a mulher não quiser deixar a sua terra e vir comigo para aqui? Devo então fazer com que o seu filho volte para a terra de onde veio?

⁶ Abraão respondeu:

— Nunca faça isso! Não leve o meu filho para esse lugar! ⁷ O SENHOR, Deus do céu, me tirou da casa do meu pai e da minha terra e me trouxe para aqui. E jurou que ele iria dar esta nova terra à minha família. Deus vai enviar o seu anjo para estar com você, para que possa trazer daquela terra uma esposa para o meu filho. ⁸ Se a mulher falar que não quer vir, você ficará livre desta promessa. Mas não leve o meu filho para lá.

⁹ O servo colocou a sua mão debaixo da coxa do seu senhor Abraão e prometeu fazer assim.

¹⁰ O servo levou consigo dez dos camelos do seu senhor e do melhor que Abraão tinha e partiu para a Mesopotâmia, em direção à cidade onde Naor tinha vivido.

¹¹ Chegou lá de tarde, na hora em que as mulheres costumam ir buscar água. E fez com que os camelos se ajoelhassem

*23:15 *moedas* Literalmente, “siclos”. Ver a tabela de pesos e medidas.

†24:2 *Coloque (...) coxa* Era o costume fazer isso quando alguém fazia uma promessa muito importante. Também mostrava que Abraão confiava nesse servo.

perto do poço que ficava fora da cidade.

¹²Então o servo fez esta oração:

— Ó SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, peço-lhe que tudo dê certo hoje. Que seja bondoso com o meu senhor Abraão. ¹³Vou ficar aqui, perto deste poço, esperando que as jovens desta cidade venham buscar água. ¹⁴E vou pedir a uma delas: “Por favor, incline um pouco o seu cântaro para eu beber água”. Faça com que aquela que me responder: “Beba, e também vou dar água aos seus camelos”, seja a mulher que escolheu para o seu servo Isaque. Assim saberei que foi bondoso com o meu senhor.

¹⁵E antes que ele terminasse a oração, chegou ali uma jovem chamada Rebeca. Ela era filha de Betuel, filho de Milca, esposa de Naor, o irmão de Abraão. Ela trazia o seu cântaro no ombro. ¹⁶A jovem era muito linda e era virgem, nunca tendo dormido com nenhum homem. Ela desceu ao poço e encheu o seu cântaro. Quando ela subia para ir embora, ¹⁷o servo correu ao seu encontro e lhe disse:

— Por favor, dê-me um pouco da água do seu cântaro.

¹⁸Rebeca disse:

— Beba, meu senhor.

E rapidamente baixou o seu cântaro e agarrando-o com as mãos lhe deu água para ele beber. ¹⁹Depois de ter lhe dado água, ela lhe disse:

— Também vou dar de beber aos seus camelos até eles ficarem satisfeitos.

²⁰Então, rapidamente, ela esvaziou o seu cântaro no bebedouro e correu até o poço para buscar mais água para todos os camelos.

²¹Entretanto, o servo de Abraão observava o que ela fazia em silêncio. Que-

ria ter certeza de que o SENHOR tinha respondido ao seu pedido e feito com que a sua viagem tivesse bom resultado. ²²Quando os camelos acabaram de beber, o servo ofereceu a Rebeca para pôr no nariz um brinco de ouro que pesava seis gramas e duas pulseiras de ouro que pesavam cem gramas.* ²³E lhe perguntou:

— Quem é o seu pai? Será que há lugar na casa do seu pai para mim e para os homens que estão comigo? Precisamos de um lugar para ficar esta noite e alojarmos os animais.

²⁴Rebeca respondeu:

— Meu pai é Betuel, ele é filho de Milca e Naor.

²⁵E disse também:

— Sim, temos muita palha e forragem para os camelos e também temos lugar onde vocês podem dormir.

²⁶O servo se inclinou em adoração ao SENHOR, ²⁷e disse:

— Bendito seja o SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, que lhe mostrou o seu amor e a sua bondade e me trouxe até à casa da família do meu amo.

²⁸Rebeca correu para a sua casa e contou à sua família tudo o que tinha acontecido. ²⁹Então o seu irmão, Labão, saiu correndo para se encontrar com o homem que estava junto ao poço. ³⁰Pois ele ouviu Rebeca contando tudo o que o homem lhe disse. Também ele viu o brinco e as pulseiras que a sua irmã tinha nos braços. Labão encontrou o homem de pé, junto ao poço, ao lado dos seus camelos, ³¹e lhe disse:

— Venha comigo, abençoado do SENHOR, não fique aqui fora. Já tenho tudo preparado em casa e um lugar para os seus camelos.

*24:22 Literalmente, as medidas são dadas em “becas” e “síclos”. Ver a tabela de pesos e medidas.

³² Então o servo de Abraão entrou em casa. Labão descarregou os camelos e lhes deu palha e forragem. E deu água ao servo de Abraão e aos homens que estavam com ele para lavarem os pés.

³³ Depois disso Labão quis servir a comida ao servo de Abraão, mas ele disse:

— Não vou comer até falar o que devo dizer.

Então Labão lhe disse:

— Então pode falar.

³⁴ O servo disse:

— Eu sou servo de Abraão. ³⁵ O SENHOR abençoou o meu senhor em tudo e ele se tornou um homem muito rico. Deus lhe deu ovelhas, bois, ouro, prata, escravos, escravas, camelos e burros.

³⁶ Sara, a mulher do meu senhor, deu à luz um filho quando já era muito velha. E Abraão fez com que o seu filho fosse herdeiro de tudo o que ele tem. ³⁷ E o meu senhor me obrigou a fazer uma promessa. Ele me disse: “Não procure uma esposa para o meu filho entre as mulheres do Canaã. Nós vivemos entre esse povo, mas não deixe que ele se case com uma das filhas dos cananeus.

³⁸ Deve ir à minha terra, onde vive a minha família, e é lá que deve procurar uma esposa para o meu filho”. ³⁹ Então eu perguntei ao meu senhor: “Que vou fazer se a mulher não quiser vir comigo?” ⁴⁰ E ele respondeu: “O SENHOR, a quem eu sigo, vai enviar o seu anjo para acompanhar você e para que a sua viagem tenha êxito e possa trazer uma esposa da minha família para o meu filho. ⁴¹ Mas se for à terra da minha família e eles recusarem lhe dar uma esposa para o meu filho, então você ficará livre da sua promessa”.

⁴² — Hoje, quando cheguei ao poço, fiz esta oração: “Ó SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, faça com que a minha viagem tenha êxito. ⁴³ Estou aqui, junto deste poço. Quando uma jovem vier buscar água, eu pedirei a ela que me dê de beber um pouco do seu cântaro. ⁴⁴ Se ela me responder que sim e também se oferecer para dar água aos meus camelos, que seja ela a mulher que o SENHOR escolheu para ser esposa do filho do meu senhor”.

⁴⁵ — Antes de eu terminar esta oração, apareceu Rebeca com o cântaro ao ombro, e tirou água do poço. Então eu lhe disse: “Por favor, dê-me água”. ⁴⁶ Ela tirou imediatamente o cântaro do ombro e me disse: “Beba, e eu também darei água aos seus camelos”. Eu bebi e ela deu água aos camelos. ⁴⁷ E eu lhe perguntei: “Quem é o seu pai?”, e ela respondeu: “O meu pai é Betuel, o filho de Milca e Naor”. Então coloquei o brinco no seu nariz e as pulseiras nos seus braços. ⁴⁸ Depois me inclinei em adoração ao SENHOR, e louvei o SENHOR, o Deus do meu senhor Abraão. Deus me guiou pelo caminho certo para buscar para o filho do meu senhor uma filha do seu próprio irmão. ⁴⁹ Agora digam-me, se vão ou não mostrar amor e bondade para com o meu senhor. Digam-me para que eu saiba o que devo fazer.

⁵⁰ Labão e Betuel responderam:

— Vemos que isto vem do SENHOR, por isso não temos nada a dizer. ⁵¹ Aqui está Rebeca, que ela vá com você e que se case com o filho do seu senhor, assim como o SENHOR disse.

⁵² Quando o servo de Abraão ouviu eles dizerem isto, ajoelhou-se no chão diante do SENHOR. ⁵³ Depois foi buscar joias de ouro e de prata e vestidos e deu tudo a Rebeca. Também deu presentes valiosos ao irmão e à mãe dela. ⁵⁴ Depois ele e os homens que estavam com ele comeram e passaram ali a noite. Na manhã seguinte se levantaram e disseram:

— Agora temos que voltar para o nosso senhor.

⁵⁵ Mas o irmão e a mãe de Rebeca disseram:

— Deixem que a jovem fique aqui mais dez dias e depois poderá partir.

⁵⁶ O servo disse de novo:

— Não me façam esperar pois o SENHOR fez com que a minha viagem tivesse êxito. Permitam que eu volte para a casa do meu senhor.

⁵⁷ Então eles disseram:

— Vamos chamar a jovem e perguntar a ela o que quer fazer.

⁵⁸ Então chamaram a Rebeca e lhe perguntaram:

— Quer ir com este homem?

Ela respondeu:

— Sim, quero ir.

⁵⁹ Então deixaram que Rebeca e a mulher que sempre tinha tomado conta dela partissem com o servo de Abraão e os seus homens. ⁶⁰ A família de Rebeca a abençoou assim:

“Nossa irmã, que você possa ter muitos filhos, ao ponto que ninguém consiga contá-los. Que os descendentes da sua família conquistem as cidades dos seus inimigos!”

⁶¹ Então Rebeca e as suas servas se levantaram, montaram nos camelos e seguiram o homem. E assim o servo partiu com Rebeca.

⁶² Isaque tinha voltado de Beer-Laai-Roi pois estava vivendo no sul de Canaã. ⁶³ Um dia Isaque estava caminhando* no campo e viu que se aproximavam camelos. ⁶⁴ Rebeca também olhou e viu Isaque. Então desceu do camelo ⁶⁵ e perguntou ao servo:

— Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?

O servo respondeu:

— É o meu senhor.

Então Rebeca pegou o seu véu e cobriu o rosto.

⁶⁶ O servo contou a Isaque tudo o que tinha feito. ⁶⁷ Então Isaque levou a Rebeca para a tenda da sua mãe Sara e casou-se com ela. Isaque amou a Rebeca e assim se conformou com a morte da sua mãe.

A família de Abraão

25 Abraão voltou a se casar com outra mulher, chamada Quetura. ² Ela lhe deu os seguintes filhos: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá. ³ Jocsã foi o pai de Sabá e Dedã. Os descendentes de Dedã foram os povos de Assur†, de Letus e de Leum. ⁴ Os filhos de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos estes foram descendentes de Quetura. ⁵ Abraão deu tudo o que tinha a Isaque. ⁶ Mas antes da sua morte, Abraão deu alguns presentes aos filhos das suas outras mulheres e, para que ficassem longe do seu filho Isaque, enviou todos eles para lugares mais ao leste.

⁷ Abraão viveu cento e setenta e cinco anos ⁸ e morreu com uma idade bastante avançada. Depois de uma vida longa e feliz, ele se juntou aos seus antepassados. ⁹ Os seus filhos Isaque e Ismael o enterraram na caverna de Macpela, no campo de Efrom, filho do heteu Zoar, em frente de Mamre. ¹⁰ Este era o campo que Abraão tinha comprado dos heteus. Foi ali que Abraão e a sua esposa Sara foram enterrados. ¹¹ Depois da morte de Abraão, Deus abençoou o seu filho Isaque, o qual vivia em Beer-Laai-Roi.

Descendentes de Ismael

¹² Estes são os descendentes de Ismael, filho de Abraão e da egípcia Agar, escrava de Sara. ¹³ E estes são

*24:63 *caminhando* ou “meditando”.

†25:3 *Assur* ou “Assíria”.

os nomes dos filhos de Ismael na ordem em que nasceram: Nebaiote, foi o primeiro filho de Ismael; depois nasceram Quedar, Adbeel, Mibsão,¹⁴ Misma, Dumá, Massá,¹⁵ Hadade, Temã, Jetur, Nafis e Quedemá.¹⁶ Estes foram os filhos de Ismael, todos os seus acampamentos e povoados tinham os seus nomes. Cada um dos seus doze filhos se tornou chefe da sua própria tribo.¹⁷ Ismael viveu cento e trinta e sete anos, morreu e se juntou aos seus antepassados.¹⁸ Os seus descendentes viveram na região que vai de Havilá até Sur, perto do Egito, ao longo do caminho que vai para a Assíria. Os descendentes de Ismael se estabeleceram defronte de todos os seus irmãos.*

A família de Isaque

¹⁹ Estes são os descendentes de Isaque, filho de Abraão.²⁰ Isaque tinha quarenta anos de idade quando se casou com Rebeca, filha de Betuel e irmã de Labão. Betuel e Labão eram arameus de Padã-Arã.²¹ A esposa de Isaque não podia ter filhos, então ele orou ao SENHOR por ela. O SENHOR ouviu as suas orações e Rebeca ficou grávida.²² Dois gêmeos lutavam dentro do seu ventre e Rebeca pensou: “Por que isto está acontecendo comigo?” Então foi consultar o SENHOR.²³ O SENHOR lhe disse: “Tem duas nações dentro do seu ventre. Do seu ventre nascerão dois povos que não se darão bem. Um dos seus filhos será mais forte do que o outro, e o mais velho servirá o mais novo”.

²⁴ Quando chegou o tempo, Rebeca teve dois gêmeos.²⁵ O que nasceu primeiro era ruivo e coberto de pelo. Por isso lhe deram o nome de Esaú†. ²⁶ Depois nasceu o seu irmão, com uma das mãos agarrada ao calcanhar de Esaú. Por isso lhe deram o nome de Jacó‡. Isaque tinha sessenta anos de idade quando eles nasceram.

²⁷ Os meninos cresceram. Esaú se tornou um bom caçador e gostava de passar o tempo fora no campo. Mas Jacó era um homem muito calado, que gostava de ficar no acampamento.²⁸ Isaque gostava mais de Esaú porque gostava de comer os animais que ele trazia da caça, mas Rebeca gostava mais de Jacó.

²⁹ Certo dia, quando Jacó estava fazendo um cozido, Esaú chegou do campo com fome³⁰ e disse a Jacó:

— Estou com fome, deixe que eu coma um pouco desse cozido vermelho que tem aí.

Por isso também foi chamado de Edom¶.

³¹ Mas Jacó lhe disse:

— Venda para mim, primeiro, os direitos que tem por ser o filho mais velho§ do nosso pai.

³² Esaú lhe disse:

— Estou morrendo de fome, e se morrer, de nada me servirá toda a herança do meu pai.

³³ Jacó disse:

— Jure primeiro que me dará os seus direitos de filho mais velho.

Esaú jurou e vendeu a Jacó os direitos que tinha como filho mais velho.

*25:18 *defronte (...)* os seus irmãos ou “em conflito contra todos os seus irmãos”.

†25:25 *Esaú* Esta palavra quer dizer “peludo”.

‡25:26 *Jacó* Este nome é semelhante à palavra hebraica que significa “calcanhar”. Também significa “ultrapassar” ou “enganar”.

¶25:30 *Edom* O nome significa “vermelho”.

§25:31 *o filho mais velho* O filho mais velho geralmente recebia metade da herança do seu pai, e era o futuro chefe da família.

³⁴Então Jacó lhe deu pão e cozido de lentilhas. Esaú, comeu e bebeu, e depois se levantou e foi embora. Assim Esaú mostrou desprezo pelos seus direitos de ser o filho mais velho.

Isaque mente para Abimeleque

26 Houve muita fome naquela região, como tinha acontecido no tempo de Abraão. Por isso Isaque foi para Gerar, onde vivia Abimeleque, rei dos filisteus. ²Ali o SENHOR apareceu a Isaque e lhe disse:

— Não vá para o Egito, mas fique na terra que eu vou dizer para você ir. ³Por enquanto permaneça nesta terra como imigrante. Eu irei ajudar e abençoar você. Vou dar todas estas terras a você e aos seus descendentes. Assim vou cumprir a aliança que fiz com Abraão, o seu pai. ⁴Os seus filhos serão tão numerosos, como as estrelas do céu. A eles darei estas terras, e todas as nações do mundo serão abençoadas através da sua descendência. ⁵Faço isto porque o seu pai Abraão me obedeceu e fez tudo o que eu lhe ordenei. Abraão obedeceu às minhas ordens, mandamentos, regras e leis.

⁶Isaque ficou vivendo em Gerar ⁷e, quando os homens desse lugar faziam perguntas a Isaque sobre a sua esposa, ele respondia:

— Ela é minha irmã.

(Ele tinha medo de dizer que ela era sua esposa porque pensava: “Se disser que é minha esposa, os homens deste lugar podem me matar para ficarem com Rebeca, porque ela é muito linda”.)

⁸Isaque viveu nesse lugar durante muito tempo. Um dia Abimeleque, rei dos filisteus, estava na janela e viu Isaque acariciando a sua esposa Rebeca. ⁹Então Abimeleque chamou Isaque e disse:

— Essa mulher é sua esposa! Porque é que disse que era sua irmã?

Isaque respondeu:

— Porque pensei que vocês me matariam para ficarem com ela.

¹⁰Abimeleque disse:

— Por que você fez isso? Qualquer homem poderia ter dormido com a sua mulher, e seria culpado de nos fazer pecar.

¹¹Depois Abimeleque deu a seguinte ordem ao seu povo:

— Quem tocar neste homem ou na sua esposa, será morto.

Isaque fica rico

¹²Isaque semeou um campo e, nesse mesmo ano, a colheita lhe rendeu cem vezes mais do que plantou. O SENHOR o abençoou ¹³e ele se tornou um homem rico. A sua riqueza continuou aumentando, até ficar riquíssimo. ¹⁴Possuía tantas ovelhas, bois e escravos que os filisteus começaram a ter inveja dele. ¹⁵Eles taparam todos os poços que os servos de Abraão, pai de Isaque, tinham cavado naquele tempo. Os filisteus taparam esses poços enchendo-os de terra. ¹⁶Então Abimeleque disse a Isaque:

— Saia desta terra, é poderoso demais para ficar conosco.

¹⁷Então Isaque saiu dali e foi acampar no vale de Gerar e ficou vivendo ali. ¹⁸Isaque reabriu todos os poços que o seu pai tinha construído quando ainda estava vivo, pois os filisteus tinham enchido os poços de terra depois de Abraão ter morrido. Aos seus poços, ele deu os mesmos nomes que o seu pai, Abraão, tinha lhes dado. ¹⁹Os escravos de Isaque abriram outro buraco no vale e encontraram uma nascente de água fresca. ²⁰Mas os pastores de Gerar entraram em conflito com os pastores de Isaque. Eles diziam:

— Esta água nos pertence.

Por isso Isaque chamou aquela fonte de “Conflito”*. Deu-lhe esse nome porque foi nesse lugar que entraram em conflito com ele.²¹ Depois os servos de Isaque abriram outro poço, mas eles também discutiram por causa dele. Por isso, Isaque lhe deu o nome de “Discussão”†. ²²Isaque saiu dali e voltou a abrir outro poço e desta vez ninguém discutiu com ele. Por isso, a esse poço, ele deu o nome de “Lugar Espaçoso”‡. E disse também:

— Agora o SENHOR nos deu espaço para crescer. Aqui iremos prosperar.

²³Dali Isaque foi para Berseba.

²⁴Naquela noite, o SENHOR apareceu a ele e disse:

— Eu sou o Deus do seu pai Abraão. Não tenha medo porque estou com você. Por causa do meu servo Abraão, irei abençoá-lo e dar a você muitos descendentes.

²⁵Isaque construiu ali um altar e adorou o SENHOR. Também estabeleceu ali o seu acampamento e os seus servos abriram um poço.

²⁶Um dia Abimeleque chegou de Gerar para ver Isaque. Trazia com ele Auzate, o seu conselheiro, e Ficol, o chefe do seu exército.

²⁷Isaque lhes perguntou:

— Por que é que vieram me ver? Vocês não gostam de mim e me expulsaram das suas terras.

²⁸Eles responderam:

— Agora estamos convencidos de que o SENHOR está com você. Por isso queremos fazer uma aliança com você.

²⁹Prometa que não nos fará mal, assim como nós sempre o tratamos bem. Fize-

mos que você saísse das nossas terras, mas deixamos que fosse em paz. Agora sabemos que é abençoado pelo SENHOR.

³⁰Então Isaque fez um banquete para eles e todos comeram e beberam. ³¹Na manhã seguinte se levantaram cedo e fizeram promessas entre eles. Depois Isaque se despediu deles e eles partiram em paz.

³²Nesse dia, os escravos de Isaque vieram e lhe contaram que tinham construído um poço. Disseram-lhe:

— Encontramos água!

³³Isaque chamou esse poço de Seba[¶] e, por isso, essa cidade ainda se chama Berseba[§].

³⁴Quando Esaú tinha quarenta anos de idade, casou-se com duas mulheres. Uma era Judite, filha do heteu Beeri, e a outra era Basemate, filha do heteu Elom.

³⁵Essas mulheres amarguraram a vida de Isaque e Rebeca.

Isaque abençoa Jacó e Esaú

27 Quando Isaque já era velho e praticamente cego, chamou o seu filho mais velho Esaú, e disse:

— Meu filho!

Esaú respondeu:

— Estou aqui.

²Então Isaque lhe disse:

— Olhe, já estou velho e não sei quando vou morrer. ³Portanto, vá buscar as suas armas, o seu arco e as suas flechas e vá ao campo caçar um animal para mim. ⁴Depois prepare a comida que eu mais gosto, traga a comida aqui para que eu a coma e o abençoe antes de morrer.

*26:20 *Conflito* Literalmente, “Eseque”.

†26:21 *Discussão* Literalmente, “Sitna”.

‡26:22 *Lugar Espaçoso* Literalmente, “Rehobot”.

¶26:33 *Seba* Palavra hebraica que significa “juramento” ou “sete”.

§26:33 *Berseba* Esse nome significa “Poço do Juramento”.

⁵ Então Esaú foi caçar um animal para o seu pai. Mas Rebeca ouviu o que Isaque disse ao seu filho Esaú, ⁶ e foi contar ao seu filho Jacó:

— Ouvi o seu pai falando com o seu irmão Esaú. ⁷ O seu pai estava dizendo: “Vá caçar um animal e prepare-me uma comida saborosa, e eu o abençoarei na presença do SENHOR antes de morrer”. ⁸ Meu filho, ouça e faça o que lhe digo. ⁹ Vá ao rebanho e traga dois cabritinhos dos melhores, e eu vou prepará-los bem, do jeito que o seu pai mais gosta. ¹⁰ Depois, leve a comida ao seu pai, e ele lhe dará a sua bênção antes de morrer.

¹¹ Então Jacó disse a Rebeca, sua mãe:

— Veja, o meu irmão Esaú é um homem muito peludo e eu não. ¹² E se o meu pai me tocar, ele vai saber que eu quero enganá-lo e vai me amaldiçoar em vez de me abençoar.

¹³ Então a sua mãe lhe disse:

— Que essa maldição caia sobre mim em vez de cair sobre você. Faça o que lhe pedi, e traga para mim os cabritos.

¹⁴ Então Jacó foi, apanhou os cabritos e os levou à sua mãe. Ela preparou uma comida deliciosa, exatamente como Isaque gostava. ¹⁵ Depois Rebeca foi buscar as melhores roupas de Esaú, o seu filho mais velho, e vestiu com elas Jacó, o seu filho mais novo. ¹⁶ Também foi buscar as peles dos cabritos e as colocou nos braços e no pescoço de Jacó. ¹⁷ Também entregou ao seu filho Jacó a comida deliciosa e o pão que tinha preparado.

¹⁸ Jacó foi até o seu pai e lhe disse:

— Pai.

Isaque respondeu:

— Estou aqui. Qual dos meus filhos é você?

¹⁹ Jacó respondeu:

— Sou Esaú, o seu filho mais velho. Fiz o que me pediu, sente-se e coma a carne que preparei para você, e dê-me a sua bênção.

²⁰ Mas Isaque perguntou ao seu filho: — Como foi capaz de apanhar a caça tão depressa?

Jacó respondeu:

— Porque o SENHOR, seu Deus, me ajudou.

²¹ Então Isaque disse a Jacó:

— Meu filho, chegue aqui perto de mim para que eu possa tocá-lo. Assim ficarei sabendo se é realmente o meu filho Esaú.

²² Jacó se aproximou do seu pai, e o seu pai tocou nele e disse:

— A sua voz parece com a voz de Jacó, mas os seus braços parecem com os braços do Esaú.

²³ Isaque não o reconheceu porque os braços eram peludos como os do seu irmão Esaú, por isso o abençoou.

²⁴ Mas ainda perguntou:

— Você é mesmo o meu filho Esaú?

Jacó respondeu:

— Sim, sou.

Jacó recebe a bênção

²⁵ Então Isaque disse:

— Traga para mim um pouco da caça para eu comer e o abençoar.

Jacó lhe deu a comida e ele comeu. Também lhe deu vinho e ele bebeu.

²⁶ Depois o seu pai, Isaque, lhe disse:

— Venha aqui, meu filho, e dê-me um beijo.

²⁷ Jacó aproximou-se e lhe deu um beijo. Isaque sentiu o cheiro das suas roupas e o abençoou. Isaque disse:

“Ó meu filho, cheira como o cheiro de um campo

abençoado pelo SENHOR.

²⁸ Que Deus lhe dê a chuva do céu em abundância, campos férteis, ricas colheitas e muito vinho.

²⁹ Que muitos povos o sirvam, e nações se inclinem diante de você. Que seja senhor dos seus irmãos,

e que os filhos da sua mãe se ajoelhem diante de você.

Que quem amaldiçoar você, seja maldito,

e quem abençoar você, seja bendito”.

³⁰ Assim que Isaque acabou de abençoar Jacó e este tinha ido embora, chegou Esaú da caçada. ³¹ Também ele preparou uma comida deliciosa e a levou ao seu pai. Esaú disse ao seu pai:

— Pai, venha e coma um pouco da caça que apanhei para você, para que me dê a sua bênção.

³² Mas Isaque perguntou:

— Quem é você?

Esaú respondeu:

— Sou Esaú, o seu filho mais velho.

³³ Então Isaque ficou muito abalado e disse:

— Mas quem foi então que caçou um animal e me trouxe a comida? Eu já comi e já lhe dei a minha bênção antes de você chegar. Agora ele será quem terá a bênção.

³⁴ Quando Esaú ouviu isto, ficou muito aflito e, chorando alto, disse ao seu pai:

— Pai, dê também para mim a sua bênção.

³⁵ Isaque lhe disse:

— O seu irmão veio, me enganou e recebeu a sua bênção.

³⁶ Então Esaú disse:

— Tinham razão quando lhe deram o nome de Jacó*. Esta é a segunda vez que ele me engana. Primeiro me tirou os direitos de ser o filho mais velho† e agora me tirou a bênção.

Depois lhe disse:

— Não tem nenhuma bênção para me dar?

³⁷ Isaque respondeu a Esaú:

— Dei-lhe autoridade sobre você e sobre os seus irmãos: vocês serão servos dele. Também o abençoei com grandes colheitas e muito vinho. Que lhe posso dar agora, meu filho?

³⁸ Então Esaú disse ao seu pai:

— Não tem nem uma única bênção para mim, pai? Abençoe-me também.

Depois Isaque começou a chorar alto.

³⁹ Então Isaque lhe disse:

“Não viverá em terra fértil, e não receberá muita chuva.

⁴⁰ Viverá lutando com a sua espada, e será escravo do seu irmão.

Mas quando estiver pronto, ficará livre do seu domínio”.

⁴¹ Esaú ficou odiando o seu irmão Jacó por causa do seu pai ter lhe dado a bênção, e pensou: “O meu pai está prestes a morrer e haverá um tempo de luto por ele. Mas depois desse tempo, matarei o meu irmão Jacó”.

⁴² Rebeca soube dos planos de Esaú, o seu filho mais velho. Então mandou chamar Jacó e lhe disse:

— Olhe, o seu irmão Esaú está fazendo planos para matá-lo, pois ele quer se vingar de você. ⁴³ Meu filho, faça o que lhe digo. Fuja agora mesmo para Harã, onde vive o meu irmão Labão. ⁴⁴ Fique com ele por algum tempo até que acabe a fúria do seu irmão. ⁴⁵ Depois desse tempo, o seu irmão vai se esquecer do que você fez. Quando isso acontecer, irei mandar um servo para trazê-lo de volta. Não quero perder vocês dois no mesmo dia.

⁴⁶ Então Rebeca disse a Isaque:

— A minha vida é um desgosto por causa das mulheres dos heteus com quem Esaú se casou. E eu morreria se

***27:36 Jacó** Este nome é semelhante à palavra hebraica “calcanhar”. Significa também “ultrapassar” ou “enganar”.

†**27:36 direitos (...)** *filho mais velho* Geralmente o filho mais velho recebia metade da herança e era o futuro chefe da família.

Jacó também se casasse com uma dessas mulheres.

28 Então Isaque chamou Jacó e, depois de o abençoar, deu a ele esta ordem:

— Não se case com uma mulher dos cananeus. ²Vá imediatamente para Padã-Arã, onde vive Betuel, o seu avô materno. Também lá vive o irmão da sua mãe, Labão. Case-se com uma das suas filhas. ³E que o Deus Todo-Poderoso* o abençoe e lhe dê muitos filhos e que seja o pai de muitas nações. ⁴Que Deus o abençoe e abençoe também os seus filhos com a bênção de Abraão. E que seja o senhor da terra onde agora vive como estrangeiro, a terra que Deus deu a Abraão.

⁵Então Isaque enviou Jacó para Padã-Arã, onde vivia Labão, filho de Betuel, o arameu. Labão era irmão de Rebeca, a mãe de Jacó e Esaú.

⁶Esaú soube que Isaque tinha abençoado Jacó e que o tinha enviado para Padã-Arã para se casar com uma mulher daquele lugar. Soube também que Isaque tinha lhe dito para não se casar com uma mulher de Canaã. ⁷Também ficou sabendo que Jacó tinha obedecido aos seus pais e que tinha partido para Padã-Arã. ⁸Então Esaú percebeu que o seu pai, Isaque, não gostava das mulheres de Canaã. ⁹Embora Esaú já tivesse duas mulheres, ele foi ao lugar onde vivia Ismael, filho de Abraão e casou-se com a filha dele, Maalate, irmã de Nebaiote.

Betel, a casa de Deus

¹⁰Jacó partiu de Berseba e foi para Harã. ¹¹Chegou a um certo lugar e passou ali a noite porque já tinha escurecido. Pegou numa das pedras que

havia ali e, utilizando-a como travesseiro, deitou-se para dormir. ¹²E sonhou que viu uma escada apoiada na terra e que ia até o céu, e que havia anjos de Deus subindo e descendo pela escada. ¹³Viu também que o SENHOR estava ao seu lado.† O SENHOR lhe disse:

— Eu sou o SENHOR, o Deus do seu pai Abraão e o Deus de Isaque. A você e aos seus filhos, darei esta terra onde agora está deitado. ¹⁴Os seus descendentes serão mais numerosos do que o pó que há sobre a terra. Eles vão ir para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste, e todas as famílias do mundo serão abençoadas através de você e da sua descendência. ¹⁵Lembre-se que estou com você onde quer que esteja. Eu o protegerei e o trarei de volta para esta terra. Nunca vou abandonar você e cumprirei tudo o que lhe prometi.

¹⁶Quando Jacó acordou, disse:

— Este é o lugar onde o SENHOR está e eu não sabia.

¹⁷E, cheio de medo, disse:

— Este é um lugar assustador! Esta é a casa de Deus e a porta do céu.

¹⁸Na manhã seguinte, Jacó levantou-se cedo e, pegando a pedra que tinha usado como travesseiro, ergueu um monumento a Deus e derramou óleo sobre ele. ¹⁹Aquela cidade se chamava Luz, mas Jacó mudou o nome dela para Betel‡.

²⁰E Jacó fez a seguinte promessa: “Se Deus estiver comigo e me proteger nesta viagem; se me der comida, roupa ²¹e me trouxer são e salvo de regresso à casa do meu pai, então o SENHOR será o meu Deus. ²²Esta pedra que ergui como monumento será a casa de Deus e darei a Deus uma décima parte de tudo o que ele me der”.

***28:3 Deus Todo-Poderoso** Literalmente, “El-Shadai”.

†**28:13 ao seu lado** ou “sobre ela”.

‡**28:19 Betel** Em hebraico esta palavra significa “Casa de Deus”.

Jacó e Raquel

29 Depois Jacó continuou a sua viagem em direção ao país do povo do Oriente. ² Ao chegar lá, olhou em sua volta e viu um poço no campo. Junto ao poço havia três rebanhos de ovelhas que descansavam, pois era daquele poço que davam de beber às ovelhas. Uma pedra grande cobria a boca do poço. ³ Por isso, quando todos os rebanhos se juntavam ali, os pastores retiravam a pedra e davam de beber às ovelhas. Depois voltavam a colocar a pedra no seu lugar, sobre o poço. ⁴ Jacó lhes perguntou:

— Irmãos, de onde são vocês?

Eles responderam:

— Somos de Harã.

⁵ Então Jacó lhes perguntou:

— Conhecem Labão, o filho de Naor?

Eles responderam:

— Sim, conhecemos.

⁶ Então Jacó perguntou:

— Ele está bem?

Eles responderam:

— Está bem. Olhe, ali vem Raquel, a filha dele, com as suas ovelhas.

⁷ Depois ele disse:

— Olhem, ainda é de dia e falta muito para escurecer. Ainda não é hora de recolher os rebanhos para passarem a noite. Deem a eles água para beber e levem-nos de novo a pastar nos campos.

⁸ Mas eles disseram:

— Não podemos fazer isso até que todos os rebanhos estejam juntos. Só então podemos tirar a pedra da boca do poço e dar água às ovelhas.

⁹ Enquanto Jacó falava com eles, chegou Raquel com as ovelhas do seu pai, pois era ela quem tomava conta das ovelhas. ¹⁰ Raquel era filha de Labão, irmão de Rebeca, a mãe de Jacó. Quando

Jacó viu Raquel, ele foi e retirou a pedra de cima do poço, e deu de beber às ovelhas. ¹¹ Depois saudou Raquel com um beijo e começou a chorar. ¹² Jacó contou a Raquel que ele era parente do pai dela e que era filho de Rebeca. Então Raquel foi correndo contar tudo ao seu pai.

¹³ Quando Labão ouviu as notícias acerca de Jacó, o filho da sua irmã, correu ao seu encontro. Ele o abraçou e o beijou no rosto, e o levou para sua casa. Depois Jacó lhe contou tudo o que tinha acontecido. ¹⁴ Então Labão lhe disse:

— Realmente, você é meu filho*!

Jacó ficou um mês na casa dele.

Labão engana Jacó

¹⁵ Mais tarde, Labão disse a Jacó:

— Você é meu parente, não está bem que trabalhe para mim sem ser pago. Quanto devo lhe pagar?

¹⁶ Labão tinha duas filhas. A mais velha se chamava Lia e a mais nova Raquel. ¹⁷ Lia tinha olhos meigos† mas Raquel era linda e tinha um corpo elegante. ¹⁸ Jacó gostava muito de Raquel, e disse:

— Trabalharei sete anos para você se me deixar casar com Raquel, a sua filha mais nova.

¹⁹ Labão disse:

— É melhor que ela se case com você do que com qualquer outro homem. Por isso fique aqui comigo.

²⁰ Então Jacó ficou sete anos trabalhando para Labão. No entanto, esse tempo passou depressa pelo grande amor que tinha por Raquel. ²¹ Depois Jacó disse a Labão:

— Dê-me a Raquel, já acabou o tempo combinado e quero me casar com ela.

²² Então Labão convidou toda a gente daquele lugar e fez uma festa para cele-

*29:14 *meu filho* Literalmente, “meu osso e minha carne” (ver Gn 2.24).

†29:17 *meigos* ou “fracos”.

brar o casamento. ²³ Mas, naquela noite, Labão levou a sua filha Lia a Jacó em vez de Raquel, e ele teve relações sexuais com ela. ²⁴ Labão também deu a sua serva Zilpa à sua filha Lia para a servir. ²⁵ Na manhã seguinte Jacó descobriu que tinha se deitado com Lia e disse a Labão:

— Por que você fez isto comigo? Trabalhei muito para me casar com Raquel. Por que me enganou?

²⁶ Labão respondeu:

— Neste país não é costume casar a filha mais nova antes da filha mais velha. ²⁷ Mas depois dos sete dias de núpcias, eu também lhe darei a Raquel para que se case com ela, se trabalhar mais sete anos para mim.

²⁸ Jacó concordou. Depois dos sete dias de núpcias, Labão lhe entregou Raquel para que se casasse com ela. ²⁹ Labão deu a sua serva Bila à sua filha Raquel para a servir. ³⁰ E Jacó teve relações sexuais também com Raquel. Ele amava Raquel mais de que Lia e trabalhou para Labão outros sete anos.

Os filhos de Jacó

³¹ O SENHOR viu que Jacó desprezava a Lia, e fez com que ela pudesse ter filhos e Raquel não pudesse. ³² Lia ficou grávida e deu à luz um filho, a quem deu o nome de Rúben*. Deu-lhe esse nome porque disse:

— O SENHOR viu a minha humilhação. Agora, certamente o meu marido me amará!

³³ Depois Lia voltou a ficar grávida e deu à luz outro filho. Então ela disse:

— O SENHOR ouviu dizer que o meu marido me despreza, e me deu mais um filho.

Por isso lhe deu o nome de Simeão†.

³⁴ De novo, ela voltou a ficar grávida e deu à luz outro filho. Então disse:

— Com certeza agora o meu marido vai ficar junto a mim porque lhe dei três filhos.

Por isso lhe deu o nome de Levi‡.

³⁵ Lia voltou a ficar grávida e deu à luz outro filho. Então ela disse:

— Desta vez vou louvar o SENHOR.

Por isso lhe deu o nome de Judá¶. Depois Lia parou de ter filhos.

30 Quando Raquel viu que não podia dar filhos a Jacó, teve inveja da sua irmã. Então disse a Jacó:

— Se não me der filhos, eu morro.

² Jacó ficou muito irritado com Raquel e lhe disse:

— Eu não sou Deus. É Deus quem não deixa você ter filhos.

³ Então Raquel lhe disse:

— Dou a minha serva Bila para ser sua concubina. Tenha relações com ela e o filho que ela tiver será meu. Assim terei família por meio dela.

⁴ Assim Raquel deu a sua serva Bila a Jacó. Jacó teve relações com Bila, ⁵ ela ficou grávida e deu a Jacó um filho.

⁶ Raquel disse:

— Deus ouviu as minhas orações e decidiu me dar um filho.

Por isso Raquel deu a seu filho o nome de Dã.§

⁷ Bila, a serva de Raquel, voltou a ficar grávida e deu a Jacó um segundo filho.

⁸ Raquel disse:

***29:32 Rúben** Em hebraico esta palavra é semelhante à expressão “Olhem, um filho”.

†**29:33 Simeão** Em hebraico este nome é semelhante à expressão “Ele ouviu”.

‡**29:34 Levi** Em hebraico este nome é parecido à palavra que significa “unir-se, ficar junto”.

¶**29:35 Judá** Em hebraico este nome é semelhante à palavra “louvor”.

§**30:6 Dã** Em hebraico este nome é semelhante à palavra “julgar, decidir”.

— Lutei poderosamente contra a minha irmã, e venci.

Então lhe deu o nome de Naftali*.

⁹ Quando Lia viu que não podia ter mais filhos, levou a sua serva Zilpa e a deu a Jacó como concubina. ¹⁰ Então Zilpa, a serva de Lia, deu um filho a Jacó.

¹¹ Lia disse:

— Tenho sorte.

Por isso lhe deu o nome de Gade†. ¹² A serva de Lia, Zilpa, lhe deu a Jacó um segundo filho. ¹³ Lia disse:

— Sou feliz! Agora as mulheres dirão que sou feliz.

Por isso lhe deu o nome de Asser‡.

¹⁴ Durante a colheita do trigo, Rúben foi ao campo, encontrou algumas plantas chamadas mandrágoras[¶] e as levou à sua mãe, Lia. Então Raquel disse a Lia:

— Peça a você que me dê algumas das mandrágoras do seu filho.

¹⁵ Mas Lia respondeu:

— Tirou de mim o meu marido. Agora quer também tirar as mandrágoras do meu filho?

Então Raquel lhe disse:

— Se me der as mandrágoras do seu filho, poderá dormir com Jacó esta noite.

¹⁶ Quando Jacó regressou do campo nessa tarde, Lia saiu ao seu encontro e lhe disse:

— Esta noite dormirá comigo. Paguei para isso com as mandrágoras do meu filho.

Então Jacó dormiu essa noite com ela.

¹⁷ Deus ouviu as orações de Lia, ela ficou grávida e deu à luz o quinto filho de Jacó. ¹⁸ Lia disse:

— Deus me recompensou por eu ter dado a minha serva ao meu marido.

Por isso deu ao seu filho o nome de Issacar§.

¹⁹ Lia voltou a engravidar e deu a Jacó o sexto filho. ²⁰ Ela disse:

— Deus me deu um grande presente. Certamente que agora Jacó vai me honrar porque lhe dei seis filhos.

Então lhe deu o nome de Zabulom**.

²¹ Depois Lia deu à luz uma filha a quem chamou Dina.

²² Então Deus lembrou-se de Raquel, ouviu os seus pedidos e permitiu que ela tivesse filhos. ²³ Raquel ficou grávida, deu à luz um filho e disse:

— Deus tirou a minha vergonha.

²⁴ Ela deu ao seu filho o nome de José††. Ela disse:

— Que o SENHOR me acrescente outro filho.

Jacó engana Labão

²⁵ Depois de Raquel ter dado à luz José, Jacó disse a Labão:

— Deixe-me regressar para a minha terra. ²⁶ Dê-me as minhas esposas e os meus filhos e partirei; são a recompensa do meu trabalho. Sabe que trabalhei muito por isso.

²⁷ Labão respondeu:

— Ouça-me, por favor! Por meio de adivinhação soube que o SENHOR tem me abençoado por causa de você. ²⁸ Por-

*30:8 *Naftali* Em hebraico este nome é semelhante à expressão “eu luto ou pelejo”.

†30:11 *Gade* Em hebraico este nome é semelhante à expressão “Boa sorte”.

‡30:13 *Asser* Em hebraico este nome é semelhante à palavra “feliz”.

¶30:14 *mandrágoras* Acreditava-se que esta planta fazia as mulheres férteis.

§30:18 *Issacar* Em hebraico este nome é semelhante à palavra “recompensa” ou “salário”.

**30:20 *Zabulom* É semelhante à palavra que significa “honrar”.

††30:24 *José* Em hebraico este nome é semelhante à palavra “aumentar”, “acrescentar” ou “juntar”.

tanto, me fale o salário que quer e eu lhe pagarei.

²⁹ Jacó respondeu:

— Você mesmo sabe quanto trabalhei para você e como tenho cuidado dos seus rebanhos. ³⁰ Quando cheguei aqui, você tinha muito pouco, agora tem muitíssimo mais. Em tudo o que fiz para você, o SENHOR o abençoou. Agora é tempo de eu também fazer algo pela minha família.

³¹ Labão perguntou:

— O que quer que eu lhe dê?

Jacó respondeu:

— Não tem que me dar nada, só tem que fazer o seguinte: vou continuar dando comida e tomando conta das suas ovelhas, ³² se hoje me deixar passar pelo meio dos seus rebanhos e me der todas as ovelhas, machos e fêmeas, que tenham manchas ou listras, e todos os cordeiros negros. Eles serão o meu salário. ³³ Assim será fácil ver se sou honesto com você. Poderá ir ver os meus rebanhos e se encontrar alguma ovelha, macho ou fêmea, que não seja manchada ou algum cordeiro que não seja negro, saberá que os roubei.

³⁴ Labão respondeu:

— Aceito! Que seja como diz.

³⁵ Mas nesse mesmo dia, Labão foi esconder todas as ovelhas manchadas, machos e fêmeas, e todos os cordeiros negros, e disse aos filhos para tomarem conta deles. ³⁶ Depois Labão lhes disse para levarem os animais para longe de Jacó, a uma distância de três dias de caminho. Jacó ficou tomando conta do resto dos rebanhos de Labão.

³⁷ Então Jacó cortou alguns ramos verdes de choupo, amendoeira e castanheiro, e fez listras nos ramos, cortando parte da casca para se ver a parte branca interior. ³⁸ Depois espetou os ramos com as listras brancas diante das ovelhas perto do lugar onde elas iam

beber água. As ovelhas se acasalavam quando iam beber água. ³⁹ E quando as ovelhas se acasalavam diante dos ramos, as crias nasciam com manchas, com listras ou negras. ⁴⁰ Então Jacó as separou e as juntou aos animais listrados e negros do rebanho de Labão. Assim Jacó foi formando o seu próprio rebanho, separado do rebanho de Labão. ⁴¹ Sempre que os animais mais fortes do rebanho se acasalavam, Jacó colocava os ramos listrados diante deles para que vissem os ramos listrados quando se acasalavam. ⁴² Mas Jacó não colocava os ramos diante das ovelhas mais fracas. Desse modo, as ovelhas fortes eram as de Jacó e as fracas eram as de Labão. ⁴³ Assim, Jacó se tornou um homem muito rico. Ele tinha muitos rebanhos, escravos, escravas, camelos e jumentos.

Jacó foge de Labão

31 Um dia Jacó ouviu os filhos de Labão se lamentarem. Eles diziam:

— Jacó ficou com tudo o que pertencia ao nosso pai. Tornou-se rico às custas do nosso pai.

² Também notou que Labão já não o tratava como antes. ³ E o SENHOR disse a Jacó:

— Volte para a terra dos seus pais, para a terra onde nasceu. Eu estarei com você.

⁴ Então Jacó mandou chamar a Raquel e Lia ao campo onde estavam os seus rebanhos ⁵ e lhes disse:

— Tenho notado que o pai de vocês já não me trata como me tratava antes, mas o Deus do meu pai tem estado comigo. ⁶ Vocês sabem que trabalhei com todas as minhas forças para o pai de vocês. ⁷ Mesmo assim, ele me enganou e mudou o meu salário dez vezes, mas Deus não deixou que me acontecesse nada de

mal. ⁸Se ele dizia: “As ovelhas manchadas serão o seu pagamento, então todos os rebanhos tinham crias com manchas”. Mas se dizia: “As listradas serão o seu pagamento”, então todos os rebanhos tinham crias com listras. ⁹Foi assim que Deus tirou os animais do pai de vocês e os deu a mim.

¹⁰ — Uma vez tive um sonho no tempo dos animais se acasalarem. Vi que os machos que estavam acasalando eram listrados, manchados e pontilhados. ¹¹Depois um anjo do Senhor me chamou no sonho: “Jacó!” E eu respondi: “Estou aqui”. ¹²E, depois, ele me disse: “Olhe bem e veja que todos os machos que estão se acasalando são listrados, manchados, e pontilhados. É assim porque eu vi tudo o que Labão tem feito com você. ¹³Eu sou o Deus de Betel, onde você fez um altar e onde você me fez uma promessa. Agora, levante-se e saia desta terra e volte para a terra onde nasceu”.

¹⁴Então Raquel e Lia disseram:

— O nosso pai não tem nada para nos dar quando morrer. ¹⁵Ele nos trata como se fôssemos estranhas. Além de ter nos vendido, já gastou o dinheiro que recebeu por nós. ¹⁶Mas toda a riqueza que Deus tirou do nosso pai é de nós e dos nossos filhos. Por isso, faça tudo o que Deus disse para você fazer.

¹⁷Então Jacó juntou tudo para a viagem, ajudou as suas mulheres e os seus filhos a montarem nos camelos, e partiram. ¹⁸Levava todos os seus animais e os bens que tinha adquirido em Padã-Arã, e foi para a terra de Canaã. Ali vivia o seu pai, Isaque.

¹⁹Enquanto Labão tinha ido cortar a lã das suas ovelhas, Raquel roubou as imagens dos deuses da família do seu pai. ²⁰Assim Jacó enganou Labão, o arameu, fugindo depressa sem lhe dizer nada, ²¹e levando tudo o que tinha. Atravessaram

o rio Eufrates e foram para as montanhas de Gileade.

Labão persegue Jacó

²²No terceiro dia contaram a Labão que Jacó tinha fugido. ²³Então Labão juntou os seus homens e saiu atrás de Jacó. Depois de sete dias, Labão alcançou Jacó nas montanhas de Gileade. ²⁴Nessa noite, Deus apareceu num sonho a Labão, o arameu, e lhe disse:

— Cuidado! Não faça nenhum mal a Jacó.

²⁵Na manhã seguinte, Labão alcançou a Jacó, o qual tinha o seu acampamento no monte de Gileade, e Labão acampou também nesse mesmo lugar. ²⁶Então Labão disse a Jacó:

— Por que você fugiu e me enganou? Levou as minhas filhas como se fossem prisioneiras de guerra. ²⁷Por que fugiu sem me dizer nada? Se tivesse me falado, eu teria me despedido de você com alegria e com música de tambores e harpas.

²⁸Nem sequer me deixou dar um beijo de despedida aos meus netos e netas. Você foi muito insensato ao fazer isso!

²⁹Eu poderia fazer muito mal a vocês, mas o Deus do seu pai me apareceu ontem à noite num sonho e me disse: “Cuidado! Não faça nada de mal a Jacó”.

³⁰Eu sei que foi embora porque queria regressar à casa do seu pai. Mas, porque roubou as imagens dos deuses da minha família?

³¹Jacó respondeu a Labão:

— Fui embora sem lhe dizer nada porque tive medo, pensei que fosse tirar as suas filhas de mim. ³²Mas se encontrar aqui alguém que tenha as imagens dos seus deuses, essa pessoa será morta. Aqui, na presença dos nossos parentes, veja se tenho algo que lhe pertença e, se tiver, pode levá-lo.

Jacó não sabia que Raquel tinha roubado os deuses de Labão. ³³Então

Labão procurou na tenda de Jacó, na tenda de Lia e na tenda das duas servas, mas não encontrou as imagens dos deuses. Depois foi para a tenda de Raquel. ³⁴Raquel tinha pegado os deuses da família e os tinha escondido debaixo da sela do camelo, e tinha se sentado em cima. Labão procurou por toda a tenda mas não os encontrou. ³⁵Raquel disse ao seu pai:

— Ó pai, meu senhor, não se irrite comigo por não me levantar, mas é que estou no período de menstruação.

Assim Labão procurou mas não encontrou as imagens dos deuses da sua família. ³⁶E Jacó ficou irritado e lhe disse:

— Que crime cometi? Qual foi o meu pecado para você me perseguir dessa maneira? ³⁷Já procurou entre todas as minhas coisas e não encontrou nada que fosse seu. Se encontrou alguma coisa, apresente-a aqui para que os nossos parentes decidam quem é que tem razão. ³⁸Nos vinte anos que trabalhei para você, as ovelhas e as cabras nunca abortaram, e eu nunca comi nenhum carneiro dos seus rebanhos. ³⁹Quando um animal selvagem matava alguma das suas ovelhas, eu mesmo pagava pela ovelha. Nunca levei para você um animal morto que eu mesmo não repusesse. Roubavam-me de dia e de noite. ⁴⁰Durante o dia, o sol me enfraquecia e durante a noite, o frio não me deixava dormir. ⁴¹Trabalhei vinte anos para você. Os primeiros catorze anos trabalhei pelas suas duas filhas, e os últimos seis anos, pelos seus rebanhos. E você mudou o meu salário dez vezes. ⁴²Se o

Deus dos meus pais, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque* não tivesse estado comigo, você teria me deixado de mãos vazias. Mas Deus viu a minha tristeza e o resultado do meu trabalho, e ontem à noite repreendeu você.

A aliança entre Jacó e Labão

⁴³Labão respondeu então a Jacó:

— Estas mulheres são minhas filhas. Estas crianças são minhas. Estes rebanhos são meus. Tudo o que você vê é meu. No entanto, não há nada que possa fazer pelas minhas filhas ou pelos filhos que delas nasceram. ⁴⁴Por isso, façamos agora uma aliança entre nós dois, para servir de testemunho entre nós.

⁴⁵Então Jacó pegou uma pedra e a colocou em pé como prova de que tinham feito uma aliança. ⁴⁶Depois disse aos seus homens:

— Vão buscar mais pedras!

Então eles assim fizeram e juntaram todas as pedras num monte. Depois comeram ali, ao lado do monte de pedras.

⁴⁷Labão chamou esse lugar de Jegar-Saduta†, e Jacó chamou de Galeede‡.

⁴⁸Labão disse:

— Este monte de pedras serve para nos ajudar a lembrar da aliança que fizemos.

Por isso Jacó deu o nome de Galeede a este lugar. ⁴⁹Depois disse:

— Que o SENHOR veja o que estamos fazendo durante o tempo que estivermos separados.

Por isso o lugar também foi chamado de Mispá¶. ⁵⁰Depois Labão disse:

— Se você tratar mal as minhas filhas ou se você se casar com outras mulheres, mesmo que mais ninguém o esteja

*31:42 *Temor de Isaque* Um dos nomes de Deus.

†31:47 *Jegar-Saduta* Palavra aramaica que significa “Monte de Pedras do Testemunho”.

‡31:47 *Galeede* Palavra hebraica que significa “Monte de Pedras do Testemunho”.

¶31:49 *Mispá* Este nome significa “Torre de Vigia”.

vendo, lembre-se que Deus é testemunha entre nós. ⁵¹ Aqui estão o monte de pedras e a pedra da aliança que coloquei entre nós. ⁵² Eles servem como testemunhas de que eu nunca passarei deste lado para seu lado para lhe fazer mal, e de que você nunca passará desse lado para o meu lado para me fazer mal. ⁵³ Que o Deus de Abraão e o Deus de Naor sejam os nossos juízes, e também o Deus do pai deles.

Então Jacó fez a promessa em nome do Temor* do seu pai Isaque. ⁵⁴ Então Jacó ofereceu um sacrifício na montanha e convidou os seus parentes para a refeição. Naquela noite comeram e dormiram no monte. ⁵⁵ E de manhã cedo, Labão se levantou e foi se despedir das suas filhas e dos seus netos com um beijo e, depois de os abençoar, voltou para casa.

O encontro com Esaú

32 Jacó continuou a sua viagem e os anjos de Deus foram ao seu encontro. ² Quando Jacó viu os anjos, ele disse:

— Este é o exército de Deus!

Por isso chamou aquele lugar Maanaim†.

³ Esaú, o irmão de Jacó, estava vivendo na região de Seir, que ficava nas montanhas de Edom. Jacó enviou mensageiros a Esaú ⁴ e lhes disse:

— Digam isto ao meu senhor Esaú: “Eu, seu servo Jacó, tenho vivido com Labão todos estes anos. ⁵ Tenho gado, jumentos, ovelhas, escravos e escravas. Meu senhor, mando esta mensagem para pedir que nos receba bem”.

⁶ Os mensageiros voltaram a Jacó e disseram:

— Fomos falar com o seu irmão Esaú. Ele vem ao seu encontro com quatrocentos homens.

⁷ Jacó ficou com muito medo e preocupado. Então dividiu as pessoas que estavam com ele, os rebanhos, o gado e os camelos em dois grupos. ⁸ Pois pensou: “Se Esaú vier e atacar o primeiro grupo e o destruir, então o segundo grupo poderá escapar”.

⁹ E Jacó fez esta oração:

— Ó SENHOR, Deus do meu avô Abraão e Deus do meu pai Isaque, foi o Senhor que me disse: “Regresse ao seu país, ao lugar onde você nasceu, e tudo correrá bem”. ¹⁰ Não sou digno de todo o bem que me fez, nem da dedicação que tem me mostrado, a mim, ao seu servo. A primeira vez que atravessei o rio Jordão só levava o meu cajado, mas agora tenho tantas coisas que até posso formar dois grupos de pessoas e animais. ¹¹ Por favor, salve-me do poder do meu irmão, Esaú. Tenho medo de que ele venha e nos mate a todos, inclusive as mulheres e as crianças. ¹² Lembre-se de ter prometido: “Vou fazer com que tudo corra bem e que os seus descendentes sejam tão numerosos como a areia do mar. Eles serão tantos que ninguém os poderá contar”.

¹³ Jacó passou ali a noite. De manhã decidiu mandar um presente ao seu irmão Esaú. Escolheu do gado que ali tinha ¹⁴ duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros, ¹⁵ trinta camelas com os seus filhotes, quarenta vacas, dez bois, vinte burras e dez burros. ¹⁶ E entregou cada rebanho a um dos seus escravos. Depois lhes disse:

— Vão na minha frente e deixem um espaço entre cada um dos rebanhos.

***31:53 Temor** Um dos nomes de Deus. Ver Gn 31.42.

†**32:2 Maanaim** Este nome significa “exércitos”.

¹⁷ E Jacó deu a seguinte ordem ao primeiro escravo:

— Quando se encontrar com o meu irmão Esaú e ele lhe perguntar: “A quem você pertence? Para onde você vai? De quem são os animais que leva com você?”, ¹⁸ então você responderá: “Pertencem ao seu servo Jacó, são um presente que ele lhe manda. Ele próprio vem atrás de mim”.

¹⁹ Depois deu a seguinte ordem ao segundo, ao terceiro e a todos os escravos que levavam os rebanhos:

— Digam também vocês a mesma coisa quando se encontrarem com Esaú.

²⁰ Digam-lhe também: “O seu servo Jacó vem aí atrás de nós”.

Pois Jacó pensava: “Vou acalmar o meu irmão com os presentes que lhe mando. E assim serei bem recebido quando me encontrar com ele”. ²¹ Então Jacó enviou os presentes na sua frente e passou a noite ali no seu acampamento.

²² Naquela noite Jacó se levantou, levou as suas duas mulheres, as suas servas e os seus onze filhos e lhes disse para irem para o outro lado do rio Jaboque pela travessia. ²³ Depois de tê-los feito atravessar o rio, fez também passar tudo o que possuía.

A luta com Deus

²⁴ Jacó ficou sozinho. E veio um homem que lutou com ele até o amanhecer. ²⁵ Quando o homem viu que não podia vencer Jacó, tocou na anca dele e deslocou a sua coxa.

²⁶ Então o homem disse:

— Deixe-me ir embora, pois já está amanhecendo.

Mas Jacó respondeu:

— Não deixarei o senhor ir embora, se não me der a sua bênção.

²⁷ O homem lhe perguntou:

— Como se chama?

E Jacó respondeu:

— Me chamo Jacó.

²⁸ Então o homem disse:

— De agora em diante já não se chamará Jacó, o seu nome será Israel*, pois você lutou contra Deus e contra homens e venceu.

²⁹ Então Jacó lhe disse:

— Por favor, me diga o seu nome.

Mas o homem lhe perguntou:

— Por que quer saber o meu nome?

E nesse momento o homem abençoou Jacó.

³⁰ Jacó chamou aquele lugar Penuel† e disse:

— Foi aqui que vi Deus face a face e consegui viver.

³¹ Jacó ia mancando quando passava por Penuel, ao nascer do sol. ³² (Ainda hoje o povo de Israel não come o nervo que faz a ligação da coxa, porque foi nesse nervo que Jacó foi ferido.)

Jacó mostra a sua coragem

33 Jacó levantou os olhos e viu que Esaú estava chegando com quatrocentos homens. Então dividiu os filhos entre Lia, Raquel e as duas servas.

² Na frente colocou as servas e os seus filhos, depois Lia e os seus filhos, e por último colocou Raquel e José. ³ Logo Jacó passou à frente de todos. À medida que chegava perto do seu irmão, Jacó inclinou-se até encostar o rosto no chão sete vezes. ⁴ Mas Esaú correu ao seu encontro e lhe deu um abraço muito forte. Então o beijou e os dois choraram. ⁵ Depois Esaú viu as mulheres e as crianças e perguntou:

— Quem são estes que estão com você?

***32:28 Israel** Pode significar: “O que luta com Deus” ou “Deus luta”.

†**32:30 Penuel** ou “Peniel”. Este nome significa, “o rosto de Deus”.

Jacó respondeu:

— Estes são os filhos que Deus me deu, a mim, o seu servo.

⁶Então as servas e os seus filhos se aproximaram e inclinaram diante de Esaú. ⁷Lia e os seus filhos também se aproximaram e inclinaram. Por fim vieram Raquel e José e ambos se inclinaram.

⁸Esaú perguntou:

— Por que enviou todos os rebanhos que encontrei pelo caminho?

Jacó respondeu:

— Para que me recebesse bem, meu senhor.

⁹Então Esaú disse:

— Irmão, eu já tenho o suficiente! Fique com as suas coisas.

¹⁰Mas Jacó insistiu:

— Por favor, não recuse isto. Se na verdade me aceita, receba a oferta que lhe dou. Para mim, ver o seu rosto foi como ver o rosto de Deus. Estou feliz por ter me recebido tão bem. ¹¹Peço-lhe que aceite esta oferta que eu lhe dou. Deus tem sido muito bom comigo, e não me falta nada.

Jacó insistiu tanto que Esaú aceitou.

¹²Depois Esaú disse:

— Continue no seu caminho e eu irei com você.

¹³Mas Jacó lhe disse:

— Meu senhor, sabe que os meus filhos estão fracos e que devo cuidar dos meus animais e das suas crias. Se os fizer andar muito, nem que seja por um só dia, eles poderão morrer. ¹⁴Vá na frente, meu senhor. Eu irei mais devagar, ao passo dos animais e das crianças, até alcançá-lo em Seir.

¹⁵Então Esaú disse:

— Então vou deixar alguns dos meus homens para ajudá-lo.

Mas Jacó disse:

— Não é preciso, meu senhor. Foi suficiente ter sido bem recebido.

¹⁶Assim, nesse dia, Esaú regressou a Seir. ¹⁷Mas Jacó foi para Sucote* e ali construiu uma casa para si e abrigos para os seus animais. Foi por isso que chamou aquele lugar de Sucote.

¹⁸Assim Jacó terminou bem a viagem que fez de Padã-Arã. E ao chegar a Siquém, na terra de Canaã, acampou perto da cidade. ¹⁹Comprou o terreno da família de Hamor, pai de Siquém, por cem moedas de prata. ²⁰Ali construiu um altar e lhe deu o nome de El Elohe Israel.†

Dina é violada

34 Um dia Dina, filha de Jacó e Lia, saiu para conhecer as mulheres daquela terra. ²E foi vista por Siquém, filho de Hamor, o heveu, chefe daquela região. E ele a agarrou e dormiu com ela à força. ³Mas ele ficou apaixonado por Dina, filha de Jacó. Ele a amou e falou-lhe com carinho. ⁴Depois Siquém disse ao seu pai, Hamor:

— Fale com a família daquela jovem que eu quero me casar com ela.

⁵Quando Jacó soube que Siquém tinha desonrado a sua filha Dina, ficou esperando que os seus filhos regressassem do campo onde estavam cuidando dos rebanhos. ⁶Nesse mesmo tempo, Hamor, pai de Siquém, foi procurar Jacó para falar com ele. ⁷Os filhos de Jacó voltaram do campo e souberam do que tinha acontecido. Então ficaram furiosos porque Siquém, ao se deitar com a filha de Jacó, tinha feito algo vergonhoso contra Israel. Eles diziam que isso não devia ter sido feito. ⁸Hamor falou com eles:

*33:17 *Sucote* Este nome significa “abrigos”.

†33:20 *El Elohe Israel* Este nome significa, “Deus, o Deus de Israel”.

— O meu filho Siquém está apaixonado por Dina, peça-lhes que o deixem casar com a sua filha. ⁹Vamos fazer um acordo: que os nossos homens possam se casar com as suas jovens, e que os seus homens possam se casar com as nossas jovens. ¹⁰Fiquem vivendo aqui nesta terra conosco. A nossa terra está à sua disposição. Vivam nela, façam negócios e comprem propriedades.

¹¹Então Siquém disse ao pai e aos irmãos de Dina:

— Façam-me este favor e eu lhes darei tudo o que me pedirem. ¹²Peçam um preço muito alto e muitos presentes, eu pagarei o que pedirem, mas deixem-me casar com ela.

¹³Mas os filhos de Jacó decidiram enganar Siquém e o seu pai, por causa de Siquém ter violado Dina, a irmã deles.

¹⁴Então lhe disseram:

— Não podemos deixar que a nossa irmã se case com um homem que não é circuncidado. Isso seria uma vergonha para nós. ¹⁵A nossa única condição é que vocês se tornem como nós, que todos os seus homens sejam circuncidados.

¹⁶Só assim os seus homens poderão se casar com as nossas mulheres e os nossos homens com as suas mulheres. Assim ficaremos vivendo com vocês e seremos um só povo. ¹⁷Se, porém, não concordarem e não se circuncidarem, partiremos com Dina*.

¹⁸Hamor e o seu filho Siquém consideraram razoável o pedido. ¹⁹Siquém não demorou em fazer o que tinham lhe pedido porque amava a filha de Jacó.

A vingança

Siquém era o homem mais respeitado da sua família. ²⁰Hamor e o seu filho, Siquém, foram à entrada da cidade e disseram aos homens da cidade:

²¹— Estes homens são homens de paz. Deixem que eles vivam nesta terra e façam negócios aqui. Temos muito espaço para eles. Casemo-nos com as filhas deles e que eles se casem com as nossas filhas. ²²Mas eles só aceitam viver aqui conosco e formar um só povo com esta condição: que todos os nossos homens sejam circuncidados, pois eles são todos circuncidados. ²³As suas terras, o seu gado e todos os seus animais serão nossos. Aceitemos, portanto, o que nos pedem para que fiquem vivendo conosco.

²⁴Todos os habitantes da cidade concordaram com Hamor e com o seu filho Siquém. Então todos os homens foram circuncidados.

²⁵Três dias depois, quando os homens da cidade estavam cheios de dores, Simeão e Levi, filhos de Jacó e irmãos de Dina, pegaram as suas espadas, entraram na cidade desprotegida e mataram todos os homens. ²⁶Mataram à espada também Hamor e o seu filho Siquém. Depois tiraram Dina da casa de Siquém e foram embora. ²⁷Depois vieram os outros filhos de Jacó, passaram por cima dos corpos e roubaram tudo o que havia na cidade, porque Siquém tinha desonrado a sua irmã. ²⁸Levaram as ovelhas, os bois, os seus jumentos e tudo o que havia na cidade e nos campos. ²⁹Capturaram todos os seus bens, as suas mulheres, os seus filhos e tudo o que tinham nas suas casas.

³⁰Então Jacó disse a Simeão e Levi:

— Vocês me arruinaram. Os cananeus e os ferezeus, que vivem nestas terras, vão me odiar. Nós não somos muitos e se os povos destas terras se unirem e nos atacarem, seremos todos destruídos.

³¹Mas os filhos de Jacó lhe disseram:

— Ele não devia ter tratado a nossa irmã como se fosse uma prostituta.

*34:17 *Dina* Literalmente, “nossa filha”. Algumas versões antigas têm: “filhas”.

Jacó em Betel

35 Deus disse a Jacó: — Vá para Betel* e fique vivendo lá. Faça lá um altar ao Deus que lhe apareceu† quando você estava fugindo do seu irmão Esaú.

²Então Jacó disse à sua família e a todos os que estavam com ele:

— Destruam todos os deuses estranhos que vocês têm, purifiquem-se e mudem de roupa. ³Vamos sair daqui e ir para Betel. Em Betel vou edificar um altar ao Deus que me ouviu quando eu tive problemas. Ele tem estado sempre comigo em todos os lugares.

⁴Então entregaram a Jacó todos os deuses estranhos que tinham e todos os brincos que usavam nas orelhas. E Jacó enterrou tudo ao lado de uma grande árvore que fica perto de Siquém. ⁵Então se puseram a caminho, passando por várias cidades. Deus fez com que os habitantes dessas cidades tivessem um medo terrível deles. Por isso, ninguém os perseguiu. ⁶Jacó e todas as pessoas que estavam com ele chegaram a Luz, que agora se chama Betel e fica na terra de Canaã. ⁷Ali Jacó edificou um altar e chamou aquele lugar de El-Betel‡, porque foi ali que Deus tinha lhe aparecido quando ele estava fugindo do seu irmão.

⁸Débora, serva de Rebeca, morreu ali e foi enterrada ao lado do carvalho que ficava perto de Betel. Jacó chamou essa árvore de “Carvalho das Lágrimas”¶.

O novo nome de Jacó

⁹Quando Jacó regressou de Padã-Arã, Deus voltou a lhe aparecer e o abençoou. ¹⁰Deus lhe disse:

— O seu nome é Jacó, mas de agora em diante o seu nome não será mais Jacó, senão Israel§.

Foi assim que Deus lhe deu o nome de Israel.

¹¹E Deus também lhe disse:

— Eu sou o Deus Todo-Poderoso. Tenha muitos filhos e que eles se tornem uma nação. Que você dê origem a uma multidão de nações. Dos seus descendentes, alguns chegarão a ser reis. ¹²A terra que dei a Abraão e a Isaque, também a darei a você, e aos seus descendentes depois de você.

¹³Depois Deus subiu e foi embora do lugar de onde tinha falado com ele.

¹⁴Então Jacó levantou ali uma pedra para comemorar o lugar onde Deus tinha lhe falado e derramou sobre ela vinho e azeite para consagrá-la. ¹⁵Jacó chamou Betel ao lugar onde Deus tinha lhe falado.

Raquel morre ao dar à luz

¹⁶Depois saíram de Betel. Quando ainda estavam longe de Efrata, Raquel começou a dar à luz e a sofrer dores de parto terríveis. ¹⁷Ao vê-la sofrendo tanto, a parteira lhe disse:

— Não tenha medo, você vai dar à luz outro filho.

¹⁸Raquel morreu dando à luz. Antes de morrer, deu ao filho o nome de

*35:1 *Betel* Este nome significa “Casa de Deus”.

†35:1 *Deus que lhe apareceu* Deus aparecia de várias formas: como um ser humano, um anjo, um fogo ou uma luz brilhante.

‡35:7 *El-Betel* Em hebraico significa “Deus de Betel”.

¶35:8 *Carvalho das Lágrimas* Literalmente, “Alom-Bacute”.

§35:10 *Israel* Pode significar “O que luta com Deus” ou “Deus luta”.

Benoni*, mas o seu pai o chamou de Benjamim†.

¹⁹ Assim morreu Raquel e foi enterrada no caminho para Efrata, que é também Belém. ²⁰ Jacó levantou uma pedra sobre seu túmulo. Até o dia de hoje ainda é conhecida como a “Pedra do Túmulo de Raquel”. ²¹ Depois Israel continuou no seu caminho e foi acampar ao sul da “Torre do Rebanho”‡.

²² Enquanto Israel estava vivendo naquela região, Rúben se deitou com Bila, a concubina de seu pai. Quando Israel soube disso, ficou furioso.[¶]

A família de Israel

Jacó teve doze filhos.

²³ Estes foram os filhos que ele teve com Lia: Rúben, o filho mais velho; Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.

²⁴ Estes foram os filhos que teve com Raquel: José e Benjamim.

²⁵ Estes foram os filhos que teve com Bila, a serva de Raquel: Dã e Naftali.

²⁶ Estes foram os filhos que teve com Zilpa, a serva de Lia: Gade e Aser.

Estes foram os filhos de Jacó que nasceram em Padã-Arã.

A morte de Isaque

²⁷ Depois Jacó foi ver o seu pai, Isaque, em Mamre, de Quiriate-Arbá, que é também chamado de Hebrom, onde Abraão e Isaque tinham vivido. ²⁸ Aos cento e oitenta anos, ²⁹ Isaque deu o seu último suspiro, morreu e juntou-se aos seus antepassados. Era já velho e tinha vivido uma vida cheia. Os seus filhos, Esaú e Jacó, o enterraram.

Os descendentes de Esaú

36 São estes os descendentes de Esaú, que também se chama Edom.

² Esaú se casou com mulheres da terra de Canaã. As suas esposas eram Ada, filha do heteu Elom; Aolibama, filha de Aná que era filho de Zibeão, o heveu; ³ e Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.

⁴ Ada e Esaú tiveram um filho chamado Elifaz. Basemate deu à luz Reuel. ⁵ Aolibama deu à luz Jeús, Jalam e Corá. Estes foram os filhos de Esaú que nasceram na terra do Canaã.

⁶ Depois disto, Esaú, levou as suas esposas, os seus filhos, as suas filhas, e todas as pessoas que viviam com ele. Levou também o seu gado, todos os seus outros animais e tudo o que tinha obtido em Canaã. E foi viver em outra terra, longe do seu irmão Jacó. ⁷ Pois o gado de Jacó e o gado de Esaú tinha aumentado tanto que não era possível viverem juntos na terra de Canaã. ⁸ Por isso, Esaú foi viver na região montanhosa de Seir[§]. Esaú também é chamado Edom.

⁹ São estes os descendentes de Esaú, o antepassado dos habitantes de Edom, na região montanhosa de Seir.

¹⁰ Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, uma das esposas de Esaú; e Reuel, filho de Basemate, outra das esposas de Esaú.

¹¹ Os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

¹² Elifaz também tinha uma concubina chamada Timna. Ela e Elifaz tiveram um filho chamado Amaleque.

***35:18 Benoni** Este nome significa “filho da minha dor”.

†**35:18 Benjamim** Este nome significa “filho mais querido”.

‡**35:21 Rebanho** ou “Migdal-Éder”.

¶**35:22 Quando Israel (...) furioso** Segundo a LXX. O TM tem: “E Israel soube disso”.

§**36:8 Seir** Outro nome para a terra de Edom.

Eles todos foram netos de Ada, uma das esposas de Esaú.

¹³ Os filhos de Reuel foram: Naate, Zerá, Samá e Mizá. Todos eles foram netos de Basemate, a outra esposa de Esaú.

¹⁴ A terceira esposa de Esaú foi Aolibama, filha de Aná e neta de Zibeão. Os seus filhos foram: Jeús, Jalão e Corá.

¹⁵ Foram estes os chefes dos descendentes de Esaú:

De Elifaz, filho mais velho de Esaú, os chefes foram: Teman, Omar, Zefô, Quenaz, ¹⁶ Corá, Gatam e Amaleque. Eles foram os chefes dos descendentes de Elifaz na terra de Edom, todos eles eram netos de Ada, uma das esposas de Esaú.

¹⁷ De Reuel, filho de Esaú, os chefes foram: Naate, Zera, Shama e Mizá.

Eles foram os chefes dos descendentes de Reuel na terra de Edom, todos eles eram netos de Basemate, uma das esposas de Esaú.

¹⁸ Os descendentes da outra esposa de Esaú, Aolibama, filha de Aná, foram os chefes: Jeús, Jalam e Corá. Estes três homens foram os chefes das suas famílias.

¹⁹ Todos estes homens eram os chefes dos descendentes de Esaú, as tribos de Edom.

²⁰ Seir, o horeu, vivia em Edom. Foram estes os seus filhos:

Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, ²¹ Disom, Ézer e Disã. Todos estes homens eram os chefes dos horeus, descendentes de Seir, em Edom.

²² Os filhos de Lotã foram Hori e Homã. A irmã de Lotã foi Timna.

²³ Estes foram os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

²⁴ Estes foram os filhos de Zibeão: Aia e Ana. Ana foi quem encontrou a fonte termal no deserto quando cuidava dos jumentos do seu pai, Zibeão.

²⁵ Ana teve um filho chamado Disom, e uma filha chamada Aolibama.

²⁶ Os filhos de Disom foram Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

²⁷ Estes foram os filhos de Ézer: Bilã, Zavaã e Acã.

²⁸ Os filhos de Disã foram Uz e Arã.

²⁹ São estes os nomes dos chefes dos horeus: Lotan, Shobal, Zibeão, Ana, ³⁰ Disom, Ezer e Dishan. Estes homens eram os chefes das tribos que viviam na terra de Seir.

³¹ Foram estes os reis que reinaram na terra de Edom antes dos israelitas terem reis*:

³² Belá, filho de Beor, foi rei de Edom, a sua cidade† se chamava Dinabá.

³³ Belá morreu e Jobabe, filho de Zera, de Bosra, reinou no seu lugar.

³⁴ Jobabe morreu e Husã, da terra dos temanitas, reinou no seu lugar.

³⁵ Husã morreu e Hadade, filho de Bedade, reinou no seu lugar. Hadade foi quem derrotou Madiã na terra de Moabe. O nome da sua cidade era Avite.

³⁶ Hadade morreu e Samlá de Masreca, reinou no seu lugar.

³⁷ Samlá morreu e Saul reinou no seu lugar. Saul era de Reobote, que fica perto do rio Eufrates.

³⁸ Saul morreu e Baal-Hanã, filho de Acbor, reinou no seu lugar.

³⁹ Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu e Hadade reinou no seu lugar. O nome da sua cidade era Paú e a esposa dele era Meetabel, filha de Matrede e neta de Mezaabe.*

***36:31 antes dos (...) reis** ou “antes de um rei israelita reinar sobre Edom”.

†**36:32 a sua cidade** Refere-se à sua cidade capital ou ao seu lugar de nascimento.

***36:39 neta de Mezaabe** ou “uma mulher de Mezaabe”.

⁴⁰ Estes são os nomes dos chefes descendentes de Esaú, nomeados segundo as suas famílias e os lugares onde viveram: Timna, Alva, Jetete, ⁴¹ Oolibama, Elá, Pinom, ⁴² Quenaz, Temã, Mibzar, ⁴³ Magdiel e Irã. Estes foram os chefes de Edom, que viviam na terra herdada por Esaú, o pai dos edomitas.

José, o sonhador

37 Jacó ficou vivendo na terra de Canaã, a terra onde o seu pai também tinha morado. ² Esta é a história da família de Jacó.

José tinha dezessete anos e tomava conta dos rebanhos com os seus irmãos. Ajudava os filhos de Bila e de Zilpa, esposas do seu pai. E José contava ao seu pai todo o mal que os seus irmãos faziam. ³ Israel gostava mais de José do que de qualquer outro filho por ter nascido quando ele já era velho. Por isso Israel fez para José uma túnica muito especial.† ⁴ Quando os seus irmãos viram que o seu pai amava José mais do que a eles, começaram a odiá-lo e não o cumprimentavam.

⁵ José teve um sonho, e contou aos seus irmãos e eles passaram a odiá-lo ainda mais. ⁶ José lhes disse:

— Ouçam o sonho que tive. ⁷ Estávamos todos amarrando feixes de trigo no meio do campo. De repente o meu feixe se levantou e ficou de pé. E os feixes de vocês rodearam o meu e se curvaram diante dele.

⁸ Então os seus irmãos lhe disseram:

— Isso quer dizer que você vai ser o nosso rei? Que vai mandar em nós?

Assim os seus irmãos passaram a odiá-lo ainda mais, por causa dos seus sonhos e do jeito como ele os contava. ⁹ Depois José teve outro sonho e também foi contá-lo aos seus irmãos. Disse-lhes:

— Ouçam, tive outro sonho: sonhei que o sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim.

¹⁰ Quando contou este sonho ao seu pai e aos seus irmãos, o seu pai o repreendeu e disse:

— Que tipo de sonho é esse? Será possível que eu, a sua mãe e os seus irmãos vamos nos prostrar diante de você?

¹¹ Os seus irmãos ficaram com inveja dele, mas o seu pai ficou pensando muito neste assunto.

¹² Um dia, os irmãos de José foram apascentar os rebanhos do seu pai na região de Siquém. ¹³ Então Israel disse a José:

— Os seus irmãos estão cuidando dos rebanhos em Siquém, quero que vá até eles.

José respondeu:

— Estou pronto para ir.

¹⁴ Então Israel disse a José:

— Vá ver se está tudo bem com os seus irmãos e com os rebanhos. Depois volte e me conte.

Então Jacó o enviou e ele foi, desde o vale de Hebrom até Siquém. ¹⁵ Um homem encontrou José perdido no campo, e lhe perguntou:

— O que você está procurando?

¹⁶ José respondeu:

— Estou procurando os meus irmãos. Diga-me, por favor, onde é que eles estão cuidando os rebanhos.

¹⁷ O homem disse:

— Eles já saíram daqui. Eu os ouvi dizer que iam para Dotã.

Então José foi procurar os seus irmãos e os encontrou em Dotã.

José é vendido como escravo

¹⁸ Os irmãos de José o viram quando ele ainda estava longe. Então, antes dele

†**37:3 túnica muito especial** ou “túnica longa com mangas compridas”.

chegar, fizeram planos para matá-lo.
¹⁹ Diziam uns aos outros:

— Olhem, lá vem o sonhador! ²⁰ Vamos matá-lo e atirar o seu corpo num poço seco, depois falemos que foi comido por um animal selvagem. Assim veremos o que vai acontecer com os seus sonhos.

²¹ Quando Rúben ouviu isto, tentou livrá-lo dos seus irmãos e disse:

— Não o matemos. ²² Não derramem sangue! Atirem-no naquele poço que está no deserto, mas não lhe façam mal.

Rúben disse isto porque queria salvar José e mandá-lo de volta ao seu pai.

²³ Quando José chegou onde estavam os seus irmãos, eles arrancaram-lhe a sua túnica especial. ²⁴ Logo o agarraram e o atiraram para dentro do poço. O poço estava vazio e sem nenhuma água.

²⁵ Então os seus irmãos se sentaram para comer e viram um grupo de ismaelitas que vinha de Gileade. Os seus camelos traziam especiarias, bálsamo e mirra que levavam para o Egito. ²⁶ Judá disse então aos seus irmãos:

— Que vamos ganhar se matarmos e escondermos o corpo do nosso irmão?

²⁷ É melhor vendê-lo aos ismaelitas. Não lhe façamos nenhum mal, pois é nosso irmão e temos o mesmo sangue.

E todos os irmãos concordaram. ²⁸ Quando os negociantes midianitas passaram por ali, eles tiraram José do poço e o venderam por vinte moedas de prata aos ismaelitas, os quais o levaram para o Egito.

²⁹ Quando Rúben regressou ao poço e viu que José já não estava lá, rasgou a sua roupa em sinal de tristeza. ³⁰ Depois voltou para junto dos seus irmãos e disse:

— O jovem já não está lá! Para onde é que vou agora?

³¹ Os irmãos então mataram um cabrito, pegaram a túnica de José e a mancharam com o sangue do cabrito. ³² Depois levaram aquela túnica ao seu pai e lhe disseram:

— Encontramos isso. Veja se é a túnica do seu filho.

³³ Jacó reconheceu a túnica e disse:

— Sim, é a túnica do meu filho. Ele deve ter sido devorado por um animal selvagem. Certamente José foi despedaçado.

³⁴ Então Jacó rasgou a sua roupa, se vestiu com roupa de luto e durante muito tempo esteve de luto pelo seu filho. ³⁵ Todos os seus filhos e filhas tentaram consolá-lo, mas ele recusava ser consolado e dizia:

— Vou ficar de luto pelo meu filho até o dia que eu morrer.*

E continuou chorando pelo seu filho.

³⁶ Entretanto, os midianitas venderam José no Egito. Potifar, o capitão da guarda do faraó, foi quem o comprou.

Judá e Tamar

38 Nesse tempo, Judá separou-se dos seus irmãos e foi viver na casa de um homem adulamita chamado Hirá. ² Ali Judá conheceu a filha de um cananeu chamado Suá e se casou com ela. ³ Ela ficou grávida e deu à luz um filho, ao qual Judá deu o nome de Er. ⁴ Ela voltou a ficar grávida e deu à luz outro filho e lhe deu o nome de Onã. ⁵ Depois teve outro filho, a quem chamou de Selá, ele nasceu quando Judá estava vivendo em Quezibe.

⁶ Judá escolheu uma esposa para Er, o seu filho mais velho. Ela se chamava Tamar. ⁷ Mas o SENHOR não gostava do

***37:35 Vou ficar (...) morrer** Literalmente, “Irei para o Sheol chorando, para onde está o meu filho”.

mau comportamento de Er, o primeiro filho de Judá, e por isso fez com que ele morresse. ⁸Então Judá disse a Onã:

— Vá ter relações sexuais com a viúva do seu irmão, para cumprir o seu dever de cunhado* e o seu irmão ter um descendente.

⁹Onã sabia que o filho que nascesse não ia ser seu. Por isso, cada vez que tinha relações sexuais com a viúva do seu irmão, ele derramava no chão o seu esperma, para que o seu irmão não tivesse descendentes. ¹⁰O que ele fazia não agradou ao SENHOR, e por isso também fez com que ele morresse. ¹¹Então Judá disse à sua nora Tamar:

— Volte para a casa do seu pai e continue viúva até que o meu filho Selá cresça.

Judá tinha medo que Selá também morresse como os seus irmãos. Tamar foi viver na casa do seu pai.

¹²Depois de muito tempo, a mulher de Judá, a filha de Suá, morreu. Depois do tempo de luto ter terminado, Judá e o seu amigo Hirá, o adulamita, foram a Timna onde estavam os homens que cortavam a lã das suas ovelhas. ¹³E alguém disse a Tamar:

— Olhe, o seu sogro está a caminho de Timna para tosquiá as suas ovelhas.

¹⁴Então ela tirou a sua roupa de viúva, cobriu-se com um véu e sentou-se à entrada de Enaim, que ficava no caminho para Timna. Tamar sabia que Selá já tinha crescido e que ainda não a tinham casado com ele.

¹⁵Quando Judá a viu, pensou que ela fosse uma prostituta porque ela tinha encoberto o rosto. ¹⁶Judá se aproximou dela ao lado do caminho e, sem saber

que ela era a sua nora, pediu-lhe que tivessem relações sexuais. Então ela lhe perguntou:

— O que vai me dar para ter relações sexuais com você?

¹⁷Judá lhe respondeu:

— Vou lhe mandar um cabrito do meu rebanho.

E ela disse:

— Está bem, mas tem que me dar alguma coisa como garantia de que vai enviar o cabrito.

¹⁸Ele lhe perguntou:

— O que você quer que lhe dê como garantia?

Ela respondeu:

— Dê-me o seu selo com o cordão† e o cajado que tem na mão.

Então ele lhe deu essas coisas, teve relações sexuais com ela e ela ficou grávida. ¹⁹Depois disso, ela foi para casa, tirou o véu, e tornou a vestir a roupa de viúva.

²⁰Judá mandou o cabrito pelo seu amigo Hirá, o adulamita, para que a mulher lhe devolvesse o seu selo e cajado, mas ele não a encontrou. ²¹Hirá então perguntou aos homens daquele lugar:

— Onde posso encontrar a prostituta consagrada que costuma estar em Enaim sentada à beira do caminho?

Mas eles responderam:

— Aqui não há nenhuma prostituta consagrada.

²²Então ele voltou e disse a Judá:

— Não a consegui encontrar. E os homens daquele lugar me disseram: “Aqui não há nenhuma prostituta consagrada”.

²³Judá respondeu:

***38:8 para cumprir o seu dever de cunhado** Se um homem morresse sem ter deixado filhos, um dos seus irmãos deveria se casar com a viúva, e o filho que ela tivesse era considerado filho do irmão falecido.

†**38:18 selo com o cordão** O selo com o cordão era uma espécie de documento de identidade, usava-se para marcar documentos legais ou oficiais.

— Que fique com as minhas coisas, não quero que ninguém se ria de mim. Tentei lhe entregar o seu cabrito, mas você não a encontrou.

²⁴ Após três meses, alguém disse a Judá:

— A sua nora Tamar se comportou como uma prostituta, e agora está grávida.

Então Judá disse:

— Tragam essa mulher aqui fora e que seja queimada!

²⁵ Quando foram buscá-la, ela mandou dizer ao seu sogro:

— Foi o dono destas coisas que me engravidou. Diga-me, por favor, de quem é este selo, este cordão e este cajado?

²⁶ Judá reconheceu as coisas e disse:

— Eu sou mais culpado do que ela; não a casei com o meu filho Selá como tinha lhe prometido.

Judá nunca mais voltou a ter relações sexuais com Tamar.

²⁷ Quando chegou o tempo dela dar à luz, teve gêmeos. ²⁸ Ao nascerem, um deles estendeu a mão para fora e a parteira atou uma fita vermelha no pulso dele. Ela disse:

— Foi este quem nasceu primeiro.

²⁹ Mas ele voltou a recolher a mão e foi o seu irmão que saiu primeiro. Então a parteira disse:

— Consegui fazer uma abertura para sair!

Por isso deram-lhe o nome de Perez*.

³⁰ Depois saiu o seu irmão, o que tinha a fita vermelha. Por isso lhe deram o nome de Zera†.

José no Egito

39 Os ismaelitas levaram José para o Egito, onde foi comprado por um egípcio chamado Potifar, capitão da

guarda do faraó. ²O SENHOR estava com José e ele se tornou num homem muito próspero. José vivia em casa do seu senhor egípcio, ³e ele começou a ver que o SENHOR estava com José e que o SENHOR fazia prosperar tudo o que José fazia. ⁴Potifar estava muito contente com José que o tornou seu assistente pessoal. Ele lhe deu a responsabilidade de tomar conta da sua casa e de todos os seus bens. ⁵Desse momento em diante, o SENHOR abençoou a casa do egípcio. O SENHOR abençoou Potifar em tudo o que ele tinha na sua casa e no seu campo. ⁶Então entregou tudo ao encargo de José e não se preocupava com nada a não ser com a sua própria comida.

José era um homem de bom aspecto e de boa aparência. ⁷Por isso algum tempo depois, a esposa do seu senhor começou a reparar em José e lhe disse:

— Venha se deitar comigo.

⁸ Mas José recusou e disse à esposa do seu senhor:

— Olhe, comigo aqui, o meu senhor não tem nada que o preocupe aqui em casa. Ele me entregou todos os seus bens para eu cuidar deles. ⁹Não há ninguém nesta casa acima de mim. Está tudo debaixo do meu poder, menos a senhora, por ser mulher dele. Como é que eu poderia agora fazer uma coisa tão má e pecar contra Deus?

¹⁰ Todos os dias ela insistia para ele se deitar com ela, mas ele recusava até ficar junto dela. ¹¹Um dia, quando José entrou em casa para trabalhar, não estava nenhum dos escravos lá dentro. ¹²Então ela o agarrou pela roupa e disse:

— Venha dormir comigo!

Mas ele deixou o seu manto nas mãos dela e saiu fugindo.

*38:29 *Perez* Em hebraico este nome é semelhante à palavra “abertura”.

†38:30 *Zera* Em hebraico este nome é semelhante à palavra “brilhante”.

¹³Quando ela viu que ele, ao fugir, tinha deixado o manto nas suas mãos, ¹⁴chamou os servos da sua casa e lhes disse:

— Vejam, o meu marido trouxe aqui este hebreu para nos insultar. Ele entrou onde eu estava e tentou dormir comigo, mas eu gritei com toda a minha força. ¹⁵Quando ele me ouviu gritar, fugiu correndo e deixou aqui o seu manto.

¹⁶E ela guardou consigo a roupa de José até chegar o seu marido. ¹⁷E contou-lhe a mesma história:

— O servo hebreu que trouxe entrou aqui e quis abusar de mim. ¹⁸Mas, quando eu gritei, ele fugiu e deixou aqui a sua roupa.

¹⁹O senhor de José ouviu o que a sua esposa lhe disse e ficou furioso. ²⁰Então mandou buscar José e o prendeu na prisão onde costumavam ficar as pessoas presas por ordem do rei. Assim José ficou na prisão.

²¹Mas o SENHOR estava com José e o abençoou. Deus fez com que o carcereiro simpatizasse com ele. ²²Por isso o carcereiro encarregou José de tomar conta de todos os presos, e era ele quem decidia tudo o que ali era feito. ²³O carcereiro não precisava se preocupar com nada do que José fizesse, pois o SENHOR estava com José e fazia com que tudo o que ele fizesse saísse bem feito.

José interpreta dois sonhos

40 Algum tempo depois, o chefe das bebidas para o rei e o chefe dos padeiros ofenderam o seu senhor, o rei do Egito. ²O faraó ficou muito irritado com os seus dois servos: o chefe das bebidas e o chefe dos padeiros. ³E mandou prendê-los na prisão do capitão da

guarda, no mesmo lugar onde também José estava preso. ⁴O capitão deu a José o encargo de cuidar e servir os dois presos. Os dois permaneceram muitos dias na prisão. ⁵Certa noite, o chefe das bebidas e o chefe dos padeiros, que estavam na prisão por ordem do rei, tiveram um sonho. Cada um teve um sonho e cada sonho tinha o seu próprio significado. ⁶E na manhã seguinte, José foi vê-los e viu que estavam preocupados. ⁷Então perguntou aos servos do faraó que estavam com ele na prisão:

— Porque estão tão tristes hoje?

⁸Eles lhe disseram:

— Cada um de nós teve um sonho e não há ninguém que possa nos explicar o seu significado.

E José lhes disse:

— Só Deus pode dar a interpretação dos sonhos. Contem-me os sonhos.

⁹Então o chefe das bebidas lhe contou o seu sonho:

— No meu sonho, vi uma videira. ¹⁰A videira tinha três ramos. Vi os ramos brotarem flores e as flores darem uvas e amadurecerem. ¹¹Na minha mão, eu tinha o copo do faraó. Então peguei nas uvas e exprimi o seu sumo para dentro do copo. Depois entreguei o copo ao faraó.

¹²Disse-lhe José:

— É esta a interpretação do seu sonho: os três ramos são três dias. ¹³Daqui a três dias o faraó vai perdoá-lo*. E vai lhe dar de novo o seu emprego e você vai servir vinho ao rei como fazia antes, quando era o chefe das bebidas. ¹⁴Ouça, quando estiver livre, lembre-se de mim, por favor. Fale de mim ao faraó para que eu possa sair desta prisão. ¹⁵Fui trazido à força da terra dos hebreus, e não fiz nada para estar neste poço*.

* 40:13 *perdoá-lo* Literalmente, “levantar a sua cabeça”.

* 40:15 *poço* Era comum naquele tempo transformar uma cisterna numa prisão.

¹⁶Quando o chefe dos padeiros viu que a interpretação era boa, disse a José:

— Eu também tive um sonho: tinha três cestos de pão branco sobre a minha cabeça. ¹⁷No cesto de cima havia todo tipo de pães e doces feitos para o faraó, mas tinham as aves e comiam do cesto que tinha na cabeça.

¹⁸José lhe disse:

— É esta a interpretação do seu sonho: os três cestos são três dias. ¹⁹Daqui a três dias o faraó vai cortar a sua cabeça. E vai empalar o seu corpo numa árvore e as aves vão comer a sua carne.

²⁰Três dias depois era o aniversário do faraó. Ele ofereceu uma festa para todos os seus servos e, diante deles, tirou da prisão o chefe das bebidas e o chefe dos padeiros. ²¹O faraó deu ao chefe das bebidas o seu antigo emprego, e ele voltou a servir o vinho ao faraó. ²²Mas o faraó ordenou que o corpo do chefe dos padeiros fosse empalado, tal como José tinha dito. ²³Entretanto, o chefe das bebidas não se lembrou de José; pelo contrário, se esqueceu dele.

Os sonhos do faraó

41 Dois anos depois, o faraó sonhou que estava em pé ao lado do rio Nilo. ²Do rio saíram sete vacas belas e gordas que começaram a pastar entre os juncos. ³Logo saíram do rio outras sete vacas, feias e fracas, que se juntaram às primeiras na margem do Nilo. ⁴Então as vacas feias e fracas comeram as vacas belas e gordas. Nisso o faraó acordou.

⁵Depois o faraó voltou a adormecer e teve um segundo sonho: viu sete espigas de trigo, gordas e boas, que cresciam no mesmo pé. ⁶Depois cresceram outras sete espigas, fracas e queimadas pelo vento leste. ⁷Em seguida, as espigas fracas engoliram as espigas gordas e cheias. Então o rei acordou de novo e viu que era um sonho. ⁸Na manhã seguinte

ele estava preocupado e por isso mandou chamar os adivinhos e os sábios do Egito, e lhes contou o seu sonho. Mas nenhum deles conseguia interpretar o sonho.

⁹Então o chefe das bebidas disse ao faraó:

— Lembro-me hoje do mal que fiz.

¹⁰Um dia o faraó estava irritado comigo, o seu servo, e me mandou prender juntamente com o chefe dos padeiros.

¹¹Cada um de nós teve um sonho na mesma noite, e cada sonho tinha o seu próprio significado. ¹²Estava lá conosco um jovem hebreu, que era servo do capitão da guarda. Contamos os nossos sonhos a ele e nos explicou o significado de cada sonho. ¹³Tudo aconteceu exatamente como ele tinha falado. Eu recuperei o meu antigo emprego mas o outro foi empalado.

¹⁴Então o faraó mandou chamar José e rapidamente o tiraram da cadeia. José fez a barba, mudou de roupa e se apresentou diante do rei. ¹⁵O faraó lhe disse:

— Tive um sonho e ninguém foi capaz de interpretá-lo. Ouvi falar que você é capaz de dizer o significado dos sonhos.

¹⁶José respondeu ao faraó:

— Eu não posso! Mas Deus pode dar o significado ao faraó.

¹⁷Então o faraó contou a José:

— Sonhei que estava em pé ao lado do rio Nilo. ¹⁸De repente, saíram do rio sete vacas gordas e belas que começaram a pastar entre os juncos. ¹⁹Depois saíram do rio mais sete vacas que tinham muito mau aspecto, feias e fracas. Nunca tinha visto vacas tão feias em todo o Egito. ²⁰A seguir, as vacas fracas e feias comeram as primeiras sete vacas, as gordas. ²¹Mas não se notava que as vacas fracas tivessem comido as outras vacas, pois continuavam fracas e feias como antes. Nesse momento eu acordei.

²²— Depois tive outro sonho. Vi sete espigas de trigo, cheias e bonitas, que

cresciam num só pé de trigo. ²³Mas também cresceram sete espigas secas e queimadas pelo vento do leste. ²⁴E as espigas secas engoliram as espigas cheias e bonitas. Conteí isto aos meus adivinhos mas ninguém pode me falar o seu significado.

²⁵Então José disse ao rei:

— Os dois sonhos referem-se à mesma coisa. Deus está querendo falar ao faraó o que ele vai fazer pronto. ²⁶As sete vacas boas e as sete espigas boas são sete anos bons. É o mesmo sonho. ²⁷As sete vacas fracas e feias, que saíram do rio depois das outras, são sete anos maus. As sete espigas queimadas e secas têm o mesmo significado: elas representam sete anos de fome. ²⁸Deus está querendo mostrar ao faraó o que ele vai fazer. ²⁹Virão sete anos de muita comida em todo o Egito. ³⁰Depois desses sete anos, virão sete anos de fome, e todos no Egito se esquecerão dos anos em que havia grande fartura. A fome vai arruinar o país. ³¹Ninguém se lembrará da fartura que havia antes, por causa da grande fome que virá a seguir.

³²— A razão dos sonhos serem dois é esta: Deus já decidiu fazer isto e tudo vai acontecer muito depressa. ³³Portanto, o faraó deve agora procurar um homem sábio e inteligente e dar-lhe o cargo de dirigir o país. ³⁴O faraó deve também nomear supervisores para recolherem uma quinta parte do que se produz no Egito durante os sete anos de fartura. ³⁵Eles devem recolher toda a comida que puderem durante os anos bons que estão para vir, e armazenar o trigo, sob o controle do faraó, em cidades determinadas, e guardá-lo. ³⁶A comida vai servir de reserva para a terra durante os

sete anos de fome que vão vir sobre o Egito. Assim o país não morrerá de fome.

³⁷O faraó e todos os seus oficiais aprovaram o plano. ³⁸Então o faraó disse aos seus ministros:

— Não poderíamos encontrar outro homem como este, um homem em quem está o Espírito de Deus.

³⁹Então, o faraó disse a José:

— Visto que Deus lhe revelou todas estas coisas, não há ninguém tão sábio e inteligente como você. ⁴⁰Ficará encarregado do meu palácio e todos obedecerão às suas ordens. Só eu, que sou rei, terei mais poder do que você.

⁴¹Depois o faraó disse a José:

— Olhe, concedo a você autoridade sobre toda a terra do Egito.

⁴²A seguir, o faraó tirou o anel real da sua mão e o colocou na mão de José. Mandou que lhe dessem roupas de linho fino para ele se vestir e colocou uma corrente de ouro no seu pescoço. ⁴³Depois lhe disse que subisse para a segunda caruagem real e pessoas fossem na frente dele, gritando: “Abram caminho!”

Assim, José foi nomeado governador de toda a terra do Egito. ⁴⁴O faraó disse ainda a José:

— Eu sou o faraó, mas sem a sua autorização, ninguém poderá fazer nada em todo o Egito.

⁴⁵Depois o faraó deu o nome de Zafenate-Panea* a José. Também lhe deu por esposa Asenate, a filha de Potífera, sacerdote da cidade de Om. Assim José ficou governando todo o Egito. ⁴⁶José tinha trinta anos quando começou a servir o faraó, o rei do Egito. Ele saiu da presença do faraó e foi percorrer toda a terra do Egito. ⁴⁷Durante os sete anos de fartura, a terra produziu muita comida. ⁴⁸Então ele ajuntou toda a comida

* **41:45 Zafenate-Panea** Este nome egípcio provavelmente significa, “conservador da vida”, mas também é semelhante à palavra hebraica que significa, “aquele que revela coisas”.

que sobrou durante os sete anos em que houve fartura na terra do Egito, e a armazenou nas cidades. Em cada cidade, ele armazenava a comida que recolhia dos campos daquela região. ⁴⁹Então José armazenou muito trigo, tanto como a areia do mar. Havia tanto trigo que José deixou de medi-lo, pois era muito.

⁵⁰ Antes de chegarem os anos de fome, José teve dois filhos com Asenate, filha de Potífera, o sacerdote da cidade de Om. ⁵¹ José chamou ao seu primeiro filho, Manassés* porque disse ele: “Deus me fez esquecer todos os meus sofrimentos e a família do meu pai”. ⁵² Ao seu segundo filho deu o nome de Efraim† pois disse: “Deus me deu filhos na terra onde tenho sofrido”.

⁵³ Os sete anos de fartura na terra do Egito acabaram. ⁵⁴ E começaram os sete anos de fome, tal como José tinha dito. Havia fome em todos os países, mas em toda a terra do Egito havia comida. ⁵⁵ Quando começou a faltar comida em todo o Egito, as pessoas começaram a pedir trigo ao faraó. O faraó lhes respondia:

— Vão falar com José, façam o que ele falar.

⁵⁶ Quando a fome se espalhou por todo o país, José abriu os armazéns e começou a vender trigo aos egípcios, pois cada vez mais havia fome em todo o Egito. ⁵⁷ Pessoas de todo lugar vinham ao Egito para comprar trigo de José, porque havia muita fome em toda parte.

Os irmãos de José vão ao Egito

42 Quando Jacó soube que havia trigo no Egito, disse aos seus filhos:

— Por que vocês estão olhando uns para os outros sem fazer nada? ² Ouvi dizer que há trigo no Egito. Vão até lá e comprem trigo para podermos sobreviver e não morrer de fome.

³ Então dez dos irmãos de José foram ao Egito para comprar trigo. ⁴ Mas Jacó não deixou Benjamim, o irmão de José, ir com os outros irmãos, porque tinha medo que lhe acontecesse alguma desgraça. ⁵ Os filhos de Israel foram comprar trigo, na companhia de muitos outros, pois a fome era geral na terra de Canaã.

⁶ José era o governador do país e era ele quem vendia o trigo a todas as pessoas. Os irmãos de José chegaram e, inclinando-se diante dele, tocaram o chão com o rosto. ⁷ José reconheceu os seus irmãos assim que os viu, mas agiu como se não os conhecesse. E lhes perguntou de maneira áspera:

— De onde vocês vêm?

Eles responderam:

— Nós viemos da terra de Canaã para comprar comida.

⁸ José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram. ⁹ José também se lembrou dos sonhos que tinha tido a respeito deles e lhes disse:

— Vocês são espiões! Vieram ver quais são os nossos pontos fracos.

¹⁰ Mas os seus irmãos responderam:

— Não, senhor. Nós somos seus servos. Viemos aqui só para comprar comida. ¹¹ Nós somos todos filhos do mesmo pai. Somos pessoas honestas. Não somos espiões.

¹² Mas José insistiu:

— Não! Vocês vieram ver quais são os nossos pontos fracos.

¹³ E eles disseram:

*41:51 *Manassés* Este nome é semelhante à palavra hebraica que significa “esquecer”.

†41:52 *Efraim* Este nome é semelhante à palavra hebraica que significa “dar fruto”.

— Não! Nós somos seus servos. Somos doze irmãos, filhos do mesmo pai, que vive na terra de Canaã. O nosso irmão mais novo ficou com o nosso pai, e o nosso outro irmão já morreu.

¹⁴ Mas José disse de novo:

— É como eu disse: vocês são espiões!

¹⁵ Mas vou deixar que provem que estão dizendo a verdade: juro pela vida do faraó que vocês não sairão daqui, enquanto o seu irmão mais novo não vier até aqui. ¹⁶ Um de vocês poderá ir buscar o seu irmão mas os outros ficarão presos. Assim ficará provado se o que disseram é verdade ou não. Se não, juro pela vida do faraó, que vocês são espiões!

¹⁷ Depois mandou prendê-los durante três dias. ¹⁸ No terceiro dia José lhes disse:

— Eu tenho temor a Deus! Façam o que vou dizer se quiserem salvar as suas vidas. ¹⁹ Se vocês são homens honestos, deixem um dos seus irmãos aqui na prisão, enquanto os outros podem levar o trigo às suas famílias. ²⁰ Mas, depois, tragam aqui o seu irmão mais novo, para eu saber que estão dizendo a verdade. Assim não morrerão.

Eles concordaram e ²¹ disseram uns aos outros:

— Estamos pagando pelo que fizemos ao nosso irmão. Vimos como ele estava aflito e nos pedia que tivéssemos compaixão, mas nós não nos importamos. É por isso que agora estamos sofrendo.

²² E Rúben disse:

— Eu não lhes disse que não fizéssemos mal ao nosso irmão? Mas vocês não quiseram me ouvir. Por isso agora estamos pagando pelo seu sangue.

²³ José sempre utilizava um intérprete para falar com os seus irmãos e, por isso, eles não sabiam que José entendia a sua língua. Mas José estava ouvindo e entendendo tudo o que eles diziam. ²⁴ José então se afastou deles e

chorou de emoção. Quando voltou de novo, falou com eles, e escolheu Simeão para ser preso. Mandou que ele fosse amarrado diante deles. ²⁵ Depois deu ordens para que enchessem os seus sacos de trigo e pusessem em cada saco o dinheiro com que eles tinham pago pelo trigo. Por fim, mandou lhes dar as provisões necessárias para a viagem. E assim fizeram.

²⁶ Eles carregaram os jumentos com o trigo e foram embora. ²⁷ Quando chegaram ao lugar onde iam passar a noite, um deles abriu um dos sacos para dar de comer ao seu jumento e encontrou lá o dinheiro. Estava mesmo na boca do saco. ²⁸ Então disse aos seus irmãos:

— O meu dinheiro foi devolvido. Vejam, está aqui, no meu saco!

Todos eles ficaram muito assustados e tremendo de medo. Olhavam uns para os outros e diziam:

— O que foi que Deus nos fez?

²⁹ Quando chegaram à casa do seu pai Jacó, na terra de Canaã, contaram-lhe o que tinha acontecido:

³⁰ — O homem que é o governador daquela terra falou conosco de maneira áspera. Prendeu-nos como se fôssemos espiões. ³¹ Nós dissemos: “Somos homens honestos. Não somos espiões. ³² Somos doze irmãos, filhos do mesmo pai. Um já morreu e o mais novo ficou com o nosso pai na terra de Canaã”.

³³ Então o governador daquele país nos disse: “Para saber se vocês são pessoas honestas, um de vocês vai ficar aqui comigo, enquanto os outros levam o trigo às suas famílias. ³⁴ Mas depois vocês têm que me trazer o seu irmão mais novo. Só assim ficarei sabendo que vocês não são espiões, mas sim, pessoas honestas. Então lhes entregarei de novo o seu irmão e poderão andar à vontade por este país”.

³⁵ Quando foram esvaziar os seus sacos, cada irmão encontrou dentro do seu saco, a bolsa com o dinheiro do trigo. Quando eles, e o seu pai, viram as bolsas com o dinheiro, ficaram com muito medo. ³⁶ Jacó, o pai, lhes disse:

— Vocês vão me deixar sem filhos. José já se foi, e Simeão também. Agora querem também levar Benjamim. Tudo está contra mim.

³⁷ Então Rúben disse ao seu pai:

— Pode matar os meus dois filhos, se eu não voltar de novo com Benjamim. Confie-o ao meu cuidado e eu lhe prometo que o trarei de volta.

³⁸ Mas Jacó disse:

— O meu filho Benjamim não pode ir com vocês porque o irmão dele já morreu e ele é o único filho que me resta da minha esposa Raquel. Se algum mal lhe acontecer nessa viagem, vocês fariam este pobre velho morrer de tristeza.

Jacó deixa que Benjamim vá ao Egito

43 A fome no país era cada mais grave. ² Quando acabaram de comer todo o trigo que tinham trazido do Egito, Jacó disse aos seus filhos:

— Voltem ao Egito e comprem mais comida para todos nós.

³ Mas Judá lhe disse:

— O governador daquele país nos deu este aviso: “Não voltem à minha presença sem o seu irmão”. ⁴ Portanto, só podemos ir comprar mais trigo se você enviar o nosso irmão conosco. ⁵ Mas se você não o enviar, não podemos ir lá. Aquele homem nos avisou para não regressarmos sem ele.

⁶ Então Israel disse:

— Por que falaram a esse homem que tinham outro irmão? Por que me fizeram tanto mal?

⁷ Eles responderam:

— Foi aquele homem que nos interrogou sobre a nossa vida e a nossa família.

Ele perguntou: “O pai de vocês ainda está vivo? Vocês têm mais algum irmão?” Nós só respondemos às suas perguntas. Como é que poderíamos saber que ele nos ia dizer para trazermos o nosso irmão?

⁸ Então Judá disse ao seu pai, Israel:

— Mande Benjamim comigo e deixemos partir imediatamente, para poderemos sobreviver: você, nós, e os nossos filhos. ⁹ Eu mesmo garanto a segurança dele. Pode me fazer responsável pelo que lhe acontecer. Se eu não o trouxer de volta, pode me culpar enquanto eu viver. ¹⁰ Se você não nos tivesse atrasado, já teríamos feito a viagem duas vezes.

¹¹ Então Israel, o pai, lhes disse:

— Se é assim que tem que ser, então façam o seguinte: coloquem nos sacos alguns dos melhores produtos que há na nossa terra. Vocês deverão oferecer tudo isso de presente a esse homem. Levem bálsamo, mel, perfumes, mirra, pistácios e amêndoas. ¹² Levem o dobro do dinheiro, e levem de volta o dinheiro que encontraram nos seus sacos. Pode ter sido um engano. ¹³ Levem também o seu irmão e vão imediatamente falar com esse homem. ¹⁴ Que o Deus Todo-Poderoso permita que esse homem seja bom com vocês e os deixe regressar com Simeão e Benjamim. E se eu tiver que ficar sem filhos, não há mais nada que eu possa fazer.

¹⁵ Então os homens levaram os presentes, o dobro do dinheiro e Benjamim. Eles partiram para Egito e se apresentaram diante de José. ¹⁶ Quando José viu que Benjamim estava com eles, ele disse ao servo que era responsável pela sua casa:

— Leve estes homens para a minha casa, mate um animal e prepare a comida, porque eles vão almoçar comigo ao meio-dia.

¹⁷ O servo fez tudo isso. Depois levou os homens até a casa de José. ¹⁸ Eles ficaram com medo quando foram levados à casa de José, e disseram:

— Trouxeram-nos aqui por causa do dinheiro que encontramos nos nossos sacos, na primeira viagem. Ele quer nos acusar e nos prender; vai nos fazer seus escravos e vai ficar com os nossos jumentos.

¹⁹ Então eles foram falar com o escravo encarregado da casa de José. E lhe disseram na entrada da casa:

²⁰ — Senhor, nós já viemos aqui comprar trigo antes. ²¹ Mas quando chegamos ao lugar onde íamos dormir, abrimos os nossos sacos e descobrimos que todo o nosso dinheiro ainda estava dentro dos nossos sacos. Estamos agora devolvendo esse dinheiro. ²² E também trouxemos mais dinheiro para comprar comida. Não sabemos quem foi que pôs o dinheiro nos nossos sacos.

²³ Então o servo lhes disse:

— Tenham calma! Não tenham medo! Deve ter sido o seu Deus, o Deus do pai de vocês, quem pôs o dinheiro dentro dos seus sacos. Pois fui eu mesmo que recebi o seu dinheiro da última vez.

Depois o servo foi buscar Simeão e o levou para junto deles. ²⁴ A seguir o servo os levou à casa de José, lhes deu água para lavarem os pés e comida para os jumentos. ²⁵ Os irmãos ficaram sabendo que iam comer com José, e prepararam os presentes.

²⁶ Quando José chegou em casa, os seus irmãos lhe entregaram os presentes que tinham trazido e se inclinaram diante dele até tocarem com o rosto no chão. ²⁷ José perguntou como é que eles estavam e também lhes perguntou:

— Como está o pai de vocês, o senhor de quem me falaram? Ainda está vivo?

²⁸ Os irmãos responderam:

— O nosso pai, o seu servo, ainda está vivo e está bem.

E inclinaram-se em sinal de respeito. ²⁹ Olhando à sua volta, José viu o seu irmão Benjamim, filho de sua própria mãe, e perguntou:

— É este o irmão mais novo, de quem me falaram?

Depois disse a Benjamim:

— Que Deus abençoe você, meu filho.

³⁰ Ao ver o seu irmão, José sentiu vontade de chorar. Então saiu rapidamente e foi chorar no seu quarto. ³¹ Quando se sentiu melhor, lavou a cara, saiu e disse:

— Sirvam a comida.

³² Os servos serviram o almoço em três mesas: José estava sozinho numa mesa, os seus irmãos estavam sozinhos em outra mesa, e os egípcios que estavam comendo com eles, numa outra mesa. Comiam assim separados porque os egípcios não podiam comer com os hebreus.* ³³ Os servos de José fizeram com que os irmãos se sentassem para comer por ordem de idade, do mais velho ao mais novo. Por isso os irmãos olhavam uns para os outros muito admirados. ³⁴ E José mandou que os seus servos levassem comida da sua mesa para os seus irmãos, mas que dessem cinco vezes mais a Benjamim do que aos outros. Então eles beberam e se alegraram com José.

O copo de José

44 Depois José deu as seguintes ordens ao servo encarregado da sua casa:

— Encha os sacos destes homens com toda a comida que possam carregar. De-

* **43:32 os egípcios (...) hebreus** Os egípcios não comiam com os hebreus porque os hebreus eram pastores e comiam carne de vaca, ovelha e cabrito. Esses animais representavam alguns deuses dos egípcios. Ver Gn 46.34.

pois coloque o dinheiro de cada um em cima, dentro do seu saco. ²E coloque também o meu copo de prata dentro do saco do mais novo, ao lado do seu dinheiro.

O servo fez tudo o que José havia lhe ordenado. ³De manhã cedo, os irmãos de José partiram com os seus jumentos. ⁴Quando já tinham saído da cidade, José disse ao servo, encarregado da sua casa:

— Vá atrás deles. Quando os alcançar, fale para eles: “Por que vocês pagaram o bem que lhes fizemos com o mal?”

⁵Roubaram o copo de prata que o meu senhor usa para beber e para adivinhar. Cometeram um crime muito grave”.

⁶Quando o servo os alcançou, repetiu o que José havia lhe ordenado. ⁷Os irmãos disseram:

— Como o senhor pode dizer uma coisa dessas? Nós somos seus servos, nunca faríamos uma coisa assim. ⁸Veja, nós trouxemos da terra de Canaã o dinheiro que encontramos dentro dos nossos sacos. Por que iríamos agora roubar ouro ou prata da casa do seu senhor? ⁹Se algum de nós, seus servos, tiver esse copo, que seja morto, e todos nós ficaremos sendo escravos do meu senhor.

¹⁰Então o servo disse:

— Está bem, façamos assim: a pessoa que for encontrada com o copo, será meu escravo; mas os outros ficarão livres.

¹¹Então todos se apressaram a colocar os seus sacos no chão e cada um abriu o seu. ¹²O servo fez revista aos sacos, começando pelo saco do irmão mais velho e terminando com o do mais novo. E o copo foi encontrado no saco de Benjamim. ¹³Então eles rasgaram as suas roupas em sinal de tristeza, de novo carregaram os seus jumentos e regressaram à cidade.

¹⁴Quando Judá e os seus irmãos chegaram à casa de José, ele ainda es-

tava lá. E todos eles se inclinaram até o chão diante dele. ¹⁵José lhes disse:

— Por que fizeram isso? Por acaso não sabem que um homem como eu pode adivinhar as coisas?

¹⁶Judá lhe disse:

— Senhor, não podemos dizer nada! Não sabemos como explicar. Não temos forma de provar que somos inocentes. Deus nos castigou por outra coisa que fizemos. Por isso todos nós seremos seus escravos, mesmo aquele que foi encontrado com o copo.

¹⁷Então José disse:

— Não quero que todos vocês sejam meus escravos! Só a pessoa que roubou o meu copo será meu escravo, os outros poderão partir em paz para onde está o pai de vocês.

¹⁸Mas Judá se aproximou de José e lhe disse:

— Senhor, peço que me deixe falar e não fique irritado com o seu servo. Pois, para mim, o senhor é como se fosse o próprio faraó. ¹⁹Na última vez que estivemos aqui, o senhor nos perguntou: “Vocês ainda têm pai ou mais algum irmão?” ²⁰E nós respondemos: “Temos um pai muito idoso e um irmão mais novo, que nasceu quando o nosso pai já era velho. Ele tinha outro irmão, da mesma mãe, que já morreu, e ele é o único filho dela que ainda vive. Por isso o nosso pai gosta muito dele”. ²¹Então o senhor nos disse: “Tragam-no aqui, eu quero vê-lo”. ²²Mas nós respondemos: “O menino não pode sair do lado do pai, porque, se sáísse, o seu pai morreria”. ²³Mas o senhor disse aos seus servos: “Se o seu irmão mais novo não vier com vocês, nunca mais voltarão a me ver”. ²⁴Voltamos, então, para o lugar onde vive o nosso pai e lhe contamos o que o senhor nos tinha dito. ²⁵E quando o nosso pai nos disse: “Voltem ao Egito e comprem mais comida”, ²⁶nós lhe disse-

mos: “Não podemos voltar lá. Só podemos ir lá se o nosso irmão mais novo for conosco. Não nos podemos apresentar diante daquele senhor se o nosso irmão não estiver conosco”.²⁷ Então o nosso pai disse: “Vocês sabem que a minha esposa só me deu dois filhos.²⁸ Um deles saiu e deve ter sido devorado por uma fera; nunca mais o voltarei a ver.²⁹ Se, agora, também levarem este filho de mim e lhe acontecer alguma desgraça, este velho morrerá de tristeza”.³⁰ Agora imagine o que irá acontecer se eu voltar para casa sem o meu irmão. Ele é o que de mais importante o meu pai tem.³¹ Se ele ver que o rapaz não está conosco, ele morrerá. E nós seremos culpados de enviar o nosso pai, velho e cheio de tristeza, para o túmulo.³² Eu também garanti ao nosso pai que iria trazer o rapaz de volta. Disse-lhe: “Se não trouxer o rapaz de volta, poderá me culpar durante toda a minha vida”.³³ Por isso, peço-lhe que me deixe ficar aqui como seu escravo no lugar do rapaz, e deixe que ele vá embora com os seus outros irmãos.³⁴ Não poderia regressar ao lugar onde está o meu pai sem levar o rapaz comigo. Não poderia suportar o sofrimento que o meu pai iria ter.

José se dá a conhecer aos seus irmãos

45 José já não podia mais conter a sua emoção diante dos seus servos, por isso lhes disse:

— Saiam todos daqui!

Assim nenhum dos seus servos esteve presente quando José revelou quem ele era aos seus irmãos.² Chorou tão alto que todos os egípcios o ouviram, e a notícia chegou ao palácio do faraó.³ José disse aos seus irmãos:

— Eu sou José! O meu pai ainda está vivo?

Mas os seus irmãos ficaram tão assustados por estarem na sua presença, que não conseguiam falar.⁴ Então José disse aos seus irmãos:

— Por favor, aproximem-se mais de mim.

Eles se aproximaram e José revelou quem ele era:

— Eu sou o seu irmão José, aquele que vocês venderam para ser levado para o Egito.⁵ Não estejam preocupados nem se aflijam por terem me vendido, porque foi Deus que me enviou primeiro para poder salvar muitas vidas.⁶ Já faz dois anos em que há fome na terra, e ainda haverá mais cinco anos sem haver colheitas.⁷ Mas Deus me enviou na frente de vocês para garantir que tenham descendentes nesta terra. Ele me enviou para salvar as suas vidas de uma maneira extraordinária.*⁸ Portanto, não foram vocês que me enviaram para aqui, foi Deus. Deus me deu o cargo de ser como um pai para o faraó: sou senhor de todo o seu palácio e governador de todo o Egito.

⁹— Voltem depressa para o lugar onde está o meu pai e digam a ele que o seu filho José manda esta mensagem: “Deus me fez governador de todo o Egito. Venha depressa para aqui.”¹⁰ Você irá viver na terra de Gósen, e estará perto de mim, você, os seus filhos, os seus netos, o seu gado, os seus rebanhos e tudo o que lhe pertence.¹¹ Ali, eu vou tomar conta de vocês para que nem você, nem a sua família, nem ninguém que esteja com você, percam tudo o que têm, pois ainda vai haver cinco anos de fome”.¹² Agora vocês e o meu irmão Benjamim podem ver que sou eu mesmo, José, que estou falando com vocês.¹³ Então contem ao meu pai toda a honra que tenho aqui no Egito e tudo o que vocês têm visto. Vão depressa e tragam o meu pai para aqui.

*45:7 *para salvar (...) extraordinária* ou “para dar vida a muitas pessoas”.

¹⁴ Depois José chorando abraçou ao seu irmão Benjamim. Benjamim também chorava e abraçava a José. ¹⁵ A seguir, José abraçou e beijou todos os seus irmãos e chorou enquanto os abraçava. Só depois disto é que os seus irmãos conseguiram falar com ele.

¹⁶ Quando o faraó e os seus ministros ouviram dizer que os irmãos de José tinham vindo, ficaram muito contentes.

¹⁷ Então o faraó disse a José:

— Diga aos seus irmãos para fazerem o que eu digo: “Carreguem os jumentos com comida para voltarem à terra de Canaã. ¹⁸ Depois voltem, e tragam aqui o pai de vocês e as suas famílias. Eu vou lhes dar as melhores terras que há no Egito, e eles comerão a melhor comida desta terra”.

¹⁹ E deu esta ordem:

— Levem carros de bois para depois poderem trazer aqui as suas mulheres, os seus filhos, e o pai de vocês. ²⁰ Não se preocupem com as coisas que deixarem. Porque o que há de melhor no Egito será de vocês.

²¹ Os filhos de Israel assim fizeram. José lhes deu carros, como o faraó tinha ordenado, e também lhes deu comida para a viagem. ²² Depois deu a cada um roupas novas, e a Benjamim deu trezentas moedas de prata e cinco mudas de roupa. ²³ Para o seu pai mandou dez burros carregados com o melhor que havia no Egito e dez mulas carregadas com trigo, pão e comida para a sua viagem. ²⁴ Depois de se despedir dos seus irmãos, mas antes deles partirem, José lhes pediu:

— Não briguem pelo caminho.

²⁵ Assim partiram do Egito e chegaram ao lugar onde estava o seu pai Jacó, na terra de Canaã. ²⁶ Então lhe disseram:

— José está vivo e é ele quem é o governador de toda a terra do Egito.

Jacó ficou sem saber o que fazer, pois não podia acreditar no que lhe diziam. ²⁷ Mas eles lhe contaram tudo o que José tinha lhes dito. E ele viu todos os carros que José tinha mandado para a viagem de regresso ao Egito. Então Jacó ficou cheio de alegria e emocionado. ²⁸ Então Israel disse:

— É bom que o meu filho José ainda esteja vivo. Irei vê-lo antes de morrer.

Jacó vai para o Egito

46 Então Israel partiu para o Egito com tudo o que tinha. Quando chegou a Berseba, ofereceu sacrifícios ao Deus do seu pai, Isaaque. ² Naquela noite, Deus falou com ele numa visão:

— Jacó, Jacó!

— Estou aqui—respondeu Jacó.

³ Depois Deus disse:

— Eu sou Deus, o Deus do seu pai. Não tenha medo de ir para o Egito, porque ali irei fazer de você uma grande nação. ⁴ Eu irei com você para o Egito e, dali, eu farei com que os seus descendentes voltem. Quando você morrer, vai ser José quem vai fechar os seus olhos.

⁵ Então Jacó partiu de Berseba. Os filhos de Israel levaram o seu pai Jacó, as suas mulheres e os seus filhos, nos carros que o faraó tinha enviado para trazê-los.

⁶ Jacó e os seus descendentes levaram todo o seu gado e todas as coisas que tinham adquirido na terra de Canaã e foram para o Egito. ⁷ Assim Jacó levou consigo para o Egito todos os seus descendentes: filhos e filhas, netos e netas.

⁸ São estes os nomes dos israelitas, isto é, Jacó e os seus filhos, que foram para o Egito:

Rúben, o primeiro filho de Jacó.

⁹ Estes foram os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

¹⁰ Estes foram os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oad, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananeaia.

- ¹¹ Estes foram os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.
- ¹² Estes foram os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zera. (Er e Onã morreram na terra de Canaã.)
Estes foram os filhos de Perez: Hezrom e Hamul.
- ¹³ Estes foram os filhos de Issacar: Tolá, Puá, Jó e Sinrom.
- ¹⁴ Estes foram os filhos de Zabulom: Serede, Elom e Jaleel.
- ¹⁵ Estes* foram os filhos que Lia teve em Padã-Ará, além da sua filha Dina. Eram ao todo trinta e três pessoas na sua família.
- ¹⁶ Estes foram os filhos de Gade: Zefom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.
- ¹⁷ Estes foram os filhos de Asser: Imna, Isvá, Isvi, Beria e a sua irmã, Sera. Estes foram os filhos de Beria: e Malquiel.
- ¹⁸ Esses foram os filhos de Zilpa e Jacó. Zilpa era a serva que Labão tinha dado à sua filha Lia. Eram ao todo dezesseis pessoas nesta parte da família.
- ¹⁹ Estes foram os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.
- ²⁰ José teve dois filhos na terra do Egito: Manassés e Efraim. A mãe deles era Assenate, a filha de Potífera, sacerdote de Om.
- ²¹ Estes foram os filhos de Benjamim: Bela, Bequer, Asbel, Guera, Naamã, Eí, Rós, Mupim, Hupim e Arde.
- ²² Foram estes os filhos de Raquel e Jacó. Eram catorze pessoas nesta parte da família.
- ²³ O filho de Dã foi Husim.
- ²⁴ Estes foram os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.
- ²⁵ Foram estes os filhos de Bila e Jacó. Bila era a serva que Labão tinha dado à

sua filha Raquel. Eram sete pessoas nesta parte da família.

²⁶ O número total de descendentes que foram com Jacó para o Egito foi de sessenta e seis, sem contar as mulheres dos seus filhos. ²⁷ Além desses, havia também dois filhos de José que tinham nascido no Egito. Portanto, havia um total de setenta† pessoas da família de Jacó no Egito.

²⁸ Israel enviou Judá à sua frente para pedir a José que se encontrassem todos na terra de Gósen. ²⁹ José mandou preparar a sua carruagem e partiu para Gósen a fim de se encontrar com o seu pai, Israel. Assim que o viu, abraçou-o e chorou muito tempo abraçado com ele.

³⁰ Depois Israel disse a José:

— Agora já posso morrer em paz porque já vi o seu rosto e sei que está vivo.

³¹ José então disse aos seus irmãos e a toda a família do seu pai:

— Vou partir e dizer ao faraó que já chegaram os meus irmãos e a família do meu pai, que estavam na terra de Canaã. ³² Vou dizer que são pastores, que sempre tiveram ovelhas e gado, e que trouxeram todos os seus animais e tudo o que têm para aqui. ³³ Quando o faraó chamar vocês e perguntar: “Que trabalho é que vocês fazem?”, ³⁴ respondam: “Nós, os seus servos, somos criadores de gado desde pequenos, assim como também foram os nossos antepassados”. Assim, vocês poderão viver em Gósen, já que no Egito detestam os pastores de ovelhas.

Israel fica vivendo em Gósen

47 Então José foi dar a notícia ao rei. Ele disse:

***46:15** Estes Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulom.

†**46:27** *setenta* Segundo o TM. Os manuscritos do mar Morto e a LXX têm: “setenta e cinco”. Ver Êx 1.15; At 7.14.

— O meu pai e os meus irmãos chegaram da terra de Canaã, com as suas ovelhas, vacas, e tudo o que têm. E já estão na terra de Gósen.

² José levou com ele cinco dos seus irmãos e os apresentou ao faraó. ³ Então o faraó perguntou aos seus irmãos:

— Que tipo de trabalho vocês fazem? Eles responderam:

— Nós, os seus servos, somos pastores, como foram os nossos antepassados.

⁴ Depois disseram ao faraó:

— Há muita fome na terra de Canaã. Não resta nenhum lugar onde os nossos animais possam pastar. Por isso nós viemos aqui. Agora, por favor, permita que fiquemos vivendo em Gósen.

⁵ Então o faraó disse a José:

— O seu pai e os seus irmãos vieram procurar você. ⁶ A terra do Egito está à sua disposição. Faça com que o seu pai e os seus irmãos fiquem na melhor região do país. Deixe que eles vivam na terra de Gósen. E se souber que há entre eles homens capazes de tomar conta do meu gado, dê-lhes esse trabalho.

⁷ A seguir José levou o seu pai, Jacó, e foi apresentá-lo ao faraó. Jacó abençoou o rei. ⁸ E o faraó lhe perguntou:

— Quantos anos tem?

⁹ Jacó respondeu ao faraó:

— Só tenho cento e trinta anos. Estes anos têm sido difíceis. Eu tenho andando de um lugar para outro como estrangeiro. Os meus antepassados também andavam assim e viveram mais anos do que eu já vivi.

¹⁰ Depois Jacó abençoou* o faraó e saiu. ¹¹ José instalou o seu pai e os seus irmãos na melhor terra do Egito. Deu-lhes a região de Ramessés, assim como o faraó tinha lhe ordenado. ¹² José também deu ao seu pai, aos seus irmãos,

e a toda a família deles a comida que precisavam.

José compra terras para o faraó

¹³ Tanto no Egito como em Canaã havia muita fome. Não havia comida em lugar nenhum. As pessoas desfaleciam por causa da fome. ¹⁴ Nesse tempo, José juntava todo o dinheiro que as pessoas de Canaã e do Egito traziam para comprar trigo. Depois ele levava o dinheiro para o palácio do faraó. ¹⁵ Quando já não havia mais dinheiro em Canaã e no Egito, todos os egípcios foram falar com José e lhe disseram:

— Por favor, nos dê trigo. Já não temos mais dinheiro. Se o senhor não nos der comida, morreremos aqui.

¹⁶ E José respondeu:

— Tragam os rebanhos que têm. Se vocês não têm mais dinheiro, eu lhes darei trigo em troca dos animais.

¹⁷ O povo levou os seus rebanhos a José, e ele lhes deu trigo em troca de cavalos, rebanhos de ovelhas, vacas e jumentos. Durante todo aquele ano, José lhes deu comida em troca dos seus animais.

¹⁸ Quando o ano acabou, o povo voltou e lhe disse:

— O senhor sabe que não temos mais dinheiro e que já lhe demos todos os nossos animais. Só nos restam os nossos corpos e as nossas terras. ¹⁹ Certamente não nos vai deixar morrer diante de você. Compre as pessoas e as nossas terras em troca de comida. Seremos escravos do faraó e as nossas terras também lhe pertencerão. Mas dê-nos semente para semearmos, assim iremos sobreviver e a terra não se tornará um deserto.

²⁰ Então José comprou toda a terra do Egito para o faraó. Todos os egíp-

* **47:10 abençoou** Em hebraico a palavra “abençoar” e “ajoelhar” são muito parecidas. O escritor faz aqui um trocadilho, o sentido é que Jacó não se ajoelhou diante do faraó, pelo contrário, ele abençoou o faraó.

cios tiveram que vender os seus campos porque tinham muita fome. E a terra passou a pertencer ao faraó. ²¹ José fez com que toda a gente, de uma extremidade do Egito à outra, se tornassem escravos do faraó. ²² Só não comprou as terras dos sacerdotes porque os sacerdotes não precisavam vender as suas terras. Eles eram pagos pelo faraó pelo seu trabalho e, por isso, tinham dinheiro para comprar comida.

²³ Então José disse ao povo:

— Hoje comprei vocês e as suas terras para o faraó. Aqui estão as sementes para vocês semear as terras. ²⁴ Mas, no tempo da colheita, devem entregar uma quinta parte da colheita ao faraó. As outras quatro partes serão para vocês. Assim vocês terão sementes para semear e comida para vocês, para as suas famílias e para os seus filhos.

²⁵ Então o povo disse:

— O senhor salvou as nossas vidas! Já que nos tratou tão bem, seremos escravos do faraó.

²⁶ Assim José estabeleceu uma lei que permanece até hoje no Egito: a quinta parte das colheitas pertence ao faraó. Só a terra dos sacerdotes é que não pertence ao faraó.

²⁷ Israel ficou vivendo no Egito, na terra de Gósen. Ali compraram terras, tiveram muitos filhos e se tornaram numa família muito numerosa. ²⁸ Jacó viveu dezessete anos na terra do Egito. Ele viveu até chegar aos cento e quarenta e sete anos de idade. ²⁹ Quando a hora da sua morte estava próxima, chamou ao seu filho José e lhe disse:

— Se você realmente me ama, coloque a sua mão debaixo da minha coxa e prometa-me* que vai fazer o que lhe peço: por favor, não me enterre no Egito.

³⁰ Quando eu for descansar junto aos meus antepassados, leve-me do Egito e enterre-me no sepulcro deles.

Então José lhe disse:

— Farei tudo o que o senhor me pediu.

³¹ Mas Israel insistiu:

— Prometa-me.

José prometeu e Israel, enquanto se apoiava na sua vara, adorou a Deus.

As bênçãos de Manassés e Efraim

48 Algum tempo depois, alguém veio dizer a José:

— O seu pai está doente.

Então José e os seus dois filhos, Manassés e Efraim, foram ver Jacó. ² Quando disseram a Jacó que o seu filho José tinha vindo para vê-lo, Jacó fez um esforço e sentou-se na cama.

³ Então Jacó disse a José:

— O Deus Todo-Poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou. ⁴ Ele me disse: “Vou fazer com que tenha muitos filhos, vou multiplicar a sua família. Vou fazer com que você dê origem a uma multidão de nações. Vou dar estas terras aos seus descendentes, e serão deles para sempre”. ⁵ Os seus dois filhos que nasceram na terra do Egito, antes de eu vir me encontrar com você, também são meus filhos. Efraim e Manassés são para mim como Rúben e Simeão. ⁶ Mas os filhos que teve depois deles serão seus. Mas eles também receberão uma parte da terra que for dada a Efraim e Manassés. ⁷ Infelizmente, quando voltava de Padã-Arã, Raquel morreu. Ela morreu na terra de Canaã, quando íamos a caminho de Efrata. E a enterrei ali junto ao caminho para Efrata, que também se chama Belém.

* **47:29 coloque a sua mão (...) e prometa-me** Era costume fazer isso quando alguém fazia uma promessa muito importante. Também mostrava que Jacó confiava que José iria cumprir a promessa.

⁸ Olhando para os filhos de José, Israel perguntou:

— Quem são estes?

⁹ José respondeu ao seu pai:

— Estes são os filhos que Deus me deu aqui.

Então Jacó disse:

— Deixe que eles venham até mim, para eu os abençoar.

¹⁰ Os olhos de Israel já não podiam ver bem porque ele já era muito velho. Quando José levou os filhos para perto do pai, ele os abraçou e os beijou. ¹¹ E Israel disse a José:

— Nunca pensei em voltar a ver o seu rosto. Mas Deus fez com que eu pudesse ver você e seus filhos.

¹² Então José retirou os filhos do colo de Israel e, inclinando-se diante do seu pai, tocou com o rosto no chão. ¹³ Depois José levou os seus filhos ao seu pai. Levou Efraim à sua direita e Manassés à sua esquerda. Portanto, Efraim estava à esquerda de Israel e Manassés, à sua direita. ¹⁴ Mas Israel, cruzando os braços, colocou a sua mão direita sobre a cabeça de Efraim, o mais novo, e a sua mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, o mais velho. ¹⁵ E Israel abençoou José, dizendo:

“Que o Deus, a quem os meus pais Abraão e Isaque serviram, o Deus que tem sido o meu pastor durante toda a minha vida até o dia de hoje,

¹⁶ o Anjo que me salvou de todo o perigo, abençoe estes jovens.

Para que o meu nome e o nome dos meus pais Abraão e Isaque continue vivo por meio deles, e para que se multipliquem sobre a terra”.

¹⁷ Quando José viu que Israel tinha a sua mão direita sobre a cabeça de Efraim, não gostou. Então pegou na mão do seu pai e tentou tirá-la da cabeça

de Efraim e colocá-la em Manassés. ¹⁸ E José disse ao seu pai:

— Não, meu pai! Este é o mais velho. Ponha a sua mão direita sobre cabeça dele.

¹⁹ Mas o seu pai recusou-se e disse:

— Eu sei, meu filho, eu sei. Ele também vai ser importante, dele também irão nascer muitas pessoas, mas o seu irmão mais novo vai ser mais importante do que ele e, dos seus descendentes, sairão muitas nações.

²⁰ Então, naquele dia, Jacó os abençoou dizendo:

— Os israelitas vão usar os seus nomes para se abençoarem. Eles dirão: “Que Deus faça com você como fez com Efraim e Manassés”.

Foi assim que Israel tornou Efraim mais importante do que Manassés. ²¹ E Israel disse a José:

— Olhe, estou prestes a morrer, mas Deus vai estar com você e vai levá-lo de novo à terra dos seus antepassados. ²² Vou dar algo a você que não dei aos seus irmãos. Vou lhe dar a montanha que conquistei dos amorreus, lutando com a minha espada e o meu arco.

Jacó abençoa os seus filhos

49 Então Jacó chamou todos os seus filhos e lhes disse:

— Aproximem-se de mim, e eu lhes direi o que irá acontecer com vocês no futuro.

² “Venham ouvir, ó filhos de Jacó.

Ouçam o que Israel, pai de vocês, diz:

³ “Rúben, você é o meu filho mais velho, a minha força

e a primeira prova do meu vigor.

A você pertence a maior honra e o maior poder.

⁴ Mas é descontrolado como as águas.

Não terá a maior honra,

porque teve relações sexuais com a esposa do seu pai.

Você trouxe vergonha à minha cama!

⁵ “Simeão e Levi são irmãos,
as suas espadas são armas de violência.
⁶ Não desejo participar nos seus planos,
nem quero fazer parte das suas reuniões.
Porque na sua ira mataram homens
e feriram animais para se divertirem.

⁷ Maldita seja a sua ira.

É violenta demais.

Maldita seja a sua fúria
porque é cruel.

Eu os dividirei pelas tribos de Jacó.

Eu os espalharei em Israel.

⁸ “Judá, os seus irmãos o vão louvar*,
dominará os seus inimigos.

Os filhos do seu pai se curvarão diante
de você.

⁹ Judá, meu filho, você é como um jovem
leão.

Depois de matar a presa, volta para a
toca.

Você se abaixa e se deita como um leão;
por isso ninguém o vai acordá-lo.

¹⁰ Ninguém tirará o poder de Judá,
da sua família sairão sempre reis para
governar,

até chegar o verdadeiro rei†
a quem todas as nações lhe obedecerão.

¹¹ Ele prende o seu jumento a uma
videira.

Amarra o seu burro na melhor videira.

Ele lava a sua roupa em vinho,
e o seu manto no sangue das uvas.

¹² Os seus olhos são mais escuros do que
o vinho,

e os seus dentes, mais brancos do que o
leite.‡

¹³ “Zabulom viverá perto do mar.

Um porto seguro para os barcos será o
seu litoral.

A sua terra se estenderá até Sidom.

¹⁴ “Issacar é como um jumento forte,
deitado entre as suas cargas.

¹⁵ Quando ele perceber que o lugar é
bom para descansar,

e que a terra é agradável,

deixará que ponham a carga nos seus
ombros,

e se tornará um escravo de trabalhos
forçados.

¹⁶ “Dã¶ julgará o seu povo,
como uma das tribos de Israel.

¹⁷ Dã será como uma serpente na beira
da estrada.

Como uma cobra venenosa ao lado do
caminho,

que morde o calcanhar do cavalo
e faz cair para trás o seu cavaleiro.

¹⁸ “SENHOR, é pela sua salvação que eu
espero.

¹⁹ “Gade será assaltado por salteadores,§
mas ele os obrigará a fugir.

²⁰ “As terras de Asser produzirão comida
boa e abundante,

comida que é digna de reis.

²¹ “Naftali é como uma gazela livre
que solta sons bonitos.**

²² “José é como uma videira cheia de
fruto,

uma videira frutífera à beira de uma
fonte.

Os seus ramos trepam por todo o muro.

²³ Muitos inimigos o atacaram.

*49:8 *louvar* Em hebraico o nome Judá é semelhante à palavra “louvor”.

†49:10 *até (...)* *verdadeiro rei* ou “até que Siló venha” ou “até que venha aquele a quem o poder pertence”.

‡49:12 ou “Os seus olhos são vermelhos por beber vinho, e os seus dentes são brancos por beber leite”.

¶49:16 *Dã* Em hebraico este nome é semelhante à palavra que significa “juiz”.

§49:19 *será assaltado por salteadores* Em hebraico o nome Gade é semelhante às expressões “assaltado” e “salteadores”.

**49:21 *que solta sons bonitos* ou “que tem belas crias”. O hebraico não é claro.

Perseguram-no, atirando as suas flechas.

²⁴ Mas ele ganhou a batalha com o seu grande arco, e com os seus braços fortes.

Quem lhe deu a força foi o Poderoso de Jacó,

o Pastor, a Rocha de Israel,

²⁵ o Deus do pai dele.

Que Deus o ajude.

Que o Deus Todo-Poderoso o abençoe com a chuva que vem do alto céu, e com as fontes que vêm debaixo da terra.

Que as suas mulheres e os seus animais tenham muitos filhos para amamentar.

²⁶ Os meus pais foram muito abençoados; mas as bênçãos que eu, seu pai, recebi são ainda maiores.

Os seus irmãos deixaram você sem nada, mas eu agora dou a você mais e mais bênçãos, um monte de bênçãos.

²⁷ “Benjamim é como um lobo esfomeado.

De manhã come a sua presa, e de tarde divide os restos”.

²⁸ Estas são as doze tribos de Israel, e foram estas as palavras que Israel disse aos seus filhos quando os abençoou. Ele deu a cada filho a bênção que lhe pertencia. ²⁹ A seguir Jacó deu estas ordens:

— Estou quase morrendo. Enterrem-me com os meus antepassados na caverna do campo de Efrom, o heteu. ³⁰ Essa caverna fica no campo de Macpela, perto de Mamre, na terra de Canaã. Abraão comprou essas terras a Efrom, o heteu, para fazer ali um cemitério. ³¹ Ali foram enterrados Abraão e a sua esposa Sara, Isaque e a sua esposa Rebeca, e ali eu enterrei a Lia. ³² Essas terras e a caverna foram compradas aos heteus.

³³ Quando Jacó acabou de dar estas instruções aos seus filhos, voltou a se deitar de novo na cama e morreu, indo se juntar aos seus antepassados.

O funeral de Jacó

50 José abraçou o seu pai, chorando e beijando o rosto dele. ² Depois José disse aos médicos que estavam ao seu serviço para embalsamarem o corpo do seu pai. ³ Levaram quarenta dias para embalsamar o corpo, que era o tempo que normalmente era preciso. Os egípcios choraram por ele durante setenta dias. ⁴ Passados os dias de luto, José foi falar com os funcionários do palácio do faraó. Ele lhes disse:

— Por favor, se não se importam, digam ao faraó ⁵ que o meu pai me fez prometer que eu o iria enterrar numa caverna na terra de Canaã. Ele mesmo preparou essa caverna para o seu enterro. Peçam a ele que me deixe ir enterrar o meu pai, depois voltarei para junto de vocês.

⁶ O faraó respondeu:

— Cumpra a sua promessa. Vá enterrar o seu pai.

⁷ Então José foi enterrar o seu pai. Acompanharam-no todos os funcionários do rei: os chefes do palácio e todos os chefes do Egito. ⁸ E também toda a família de Jacó: toda a família de José e as famílias dos seus irmãos. Só ficaram na terra de Gósen as crianças, as ovelhas e as vacas. ⁹ Também foram com ele pessoas de carro e de cavalo. Era um grupo muito numeroso.

¹⁰ Quando chegaram à eira de Atade, do outro lado do rio Jordão, fizeram ali um choro muito grande por Jacó. E José guardou sete dias de luto pelo seu pai.

¹¹ Os cananeus que viviam naquele lugar viram a grande tristeza que dominava todos em Atade, e disseram:

— Os egípcios guardam um luto muito triste!

Por isso passaram a chamar àquele lugar de “Luto dos Egípcios”.^{*} Esse lugar fica ao leste do rio Jordão.

¹² Os filhos de Jacó fizeram tudo o que Jacó tinha lhes dito. ¹³ Levaram o seu corpo para a terra de Canaã e enterraram-no na caverna do campo de Macpela. Era esse o campo que ficava perto de Mamre, e que Abraão tinha comprado de Efrom, o heteu, para fazer ali um cemitério. ¹⁴ Depois do funeral do seu pai, José, os seus irmãos, e todos os que o tinham acompanhado, regressaram ao Egito.

Os irmãos temem José

¹⁵ Os irmãos de José ficaram com medo dele depois da morte do seu pai. Eles diziam:

— Talvez José não nos tenha perdoado e agora vai querer se vingar de todo o mal que lhe fizemos.

¹⁶ E mandaram uma mensagem a José que dizia:

— O seu pai nos deu estas instruções antes de morrer: ¹⁷ “Digam a José que, por favor, perdoe a maldade e os pecados dos seus irmãos, ainda que eles tenham feito todo esse mal”. Agora, pois, pedimos que perdoe a maldade cometida pelos servos do Deus do seu pai.

Quando leu a mensagem, José chorou. ¹⁸ Depois, vieram os seus

irmãos, inclinaram-se diante dele, e lhe disseram:

— Nós somos seus escravos.

¹⁹ Mas José respondeu:

— Não tenham medo. Eu não sou Deus para julgar vocês. ²⁰ Vocês planejaram me fazer mal, mas Deus utilizou o plano de vocês para fazer o bem. Utilizou esse plano para salvar a vida de muita gente. ²¹ Não tenham medo, vocês e os seus filhos sempre terão comida.

Foi assim que José falou com amor aos seus irmãos e fê-los sentir bem.

²² José e toda a família do seu pai continuaram vivendo no Egito. José viveu cento e dez anos. ²³ Antes de morrer, chegou a conhecer os filhos e os netos de Efraim, e esteve presente quando nasceram os filhos de Maquir, o filho de Manassés.

A morte de José

²⁴ Um dia, José disse aos seus irmãos:

— Estou prestes a morrer, mas tenho a certeza de que Deus vai cuidar de vocês. Deus virá tirá-los deste país e levá-los para a terra que ele prometeu a Abraão, Isaque e Jacó.

²⁵ Então José fez com que os filhos de Jacó lhe fizessem uma promessa. Ele lhes disse:

— Quando Deus vier buscá-los, levem os meus ossos daqui.

²⁶ José morreu aos cento e dez anos de idade. O seu corpo foi embalsamado e colocado num caixão no Egito.

^{*}50:11 *Luto dos Egípcios* Literalmente, “Abel-Mizraim”.